ANO 38.º QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1958 N.º 12.727

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A sedição militar na Argélia

- **Uma mensagem do Presidente Coty reclama do general Massu o cumprimento do dever sob as ordens do Governo.**
- **Pflimlin declara que a sua política em relação à Argélia não será «de abandono»**
- **Massu diz que o «comité» de Argel se manterá em funções até à formação de um govêrno «de salvação nacional».**

PARIS, 14. — O presidente da Republica dirigiu aos «oficiais, sargentos, cabos e soldados em serviço na Argélia», a seguinte mensagem: «Guarda da unidade nacional, apelo para o vosso patriotismo e o vosco bom senso, a fim de não acrescentarem ás provações da pátria, a de uma divisão dos Franceses diante do inimigo. Toda a quebra de disciplina, só pode ser proveitosa a quem nos combate. Chefe dos exércitos em virtude do art. 33.º da Constituição, ordeno-vos o cumprimento do dever, sob a autoridade do Governo da Republica Francesa».

A radiodifusão nacional transmite esta mensagem a intervalos regulares, seguida da «Marselhesa». — (F. P.).

Apelo de Pflimlin dirigido à Argélia

PARIS, 14.—O presidente do Conselho, Pierre Pflimlin, dirigiu o apelo seguinte á Argélia:

«O Governo que a Assembleia Nacional investiu, a noite passada, empenhou-se imediatamente em afrontar a situação criada pelos acontecimentos de Argel.

«Esclarecer-se-á a origem destes acontecimentos. Apurar-se-ão as responsabilidades. Verifica-se que, para os Franceses da Argélia, as intenções do Governo foram sistematicamente desvirtuadas. O Governo é falsamente acusado de querer praticar na Argélia uma política de abandono. Na realidade, o seu programa de acção, aprovado pela Assembleia Nacional, prevê novos sacrifícios pedidos á nação para que uma paz vitoriosa recompense com a maior brevidade possível o esforço do nosso Exército.

«Afirmo solenemente, mais uma vez, que o Governo, em caso nenhum, admitirá a quebra dos elos que prendem a Argélia á França. Mas a Argélia só poderá salvar-se mediante um esforço nacional, prosseguindo com união e disciplina, sob a direcção da autoridade legítima. O Governo não faltará á sua missão. Fará respeitar as leis da Republica e as exigências da salvação publica.

«A todos que o representam na terra argelina convida ao cumprimento do seu dever. Aos Franceses da Argélia como aos da metrópole, pede a sua confiança».—F. P.).

Medidas excepcionais e prisões em Paris

PARIS, 14 — Foram tomadas importantes medidas para reforçar a segurança dos edifícios publicos da capital. Forças de Polícia tomaram posições á volta do palácio Bourbon (Assembleia Nacional), do Eliseu, do palácio Matignon (Presidência do Conselho), nos Ministérios do Interior e nos C. T. T.

Os serviços de polícia nos aeródromos foram, também, reforçados mantendo-se uma fiscalização severa sobre as pessoas que partem para a Argélia. Os dirigentes dos partidos políticos, os chefes dos grupos de antigos combatentes e os parlamentares, nomeadamente, não podem seguir viagem para os departamentos da Africa do Norte sem autorização expressa do ministro do Interior. Em conformidade com esta disposição, Jean Berthommier, deputado poujadista pelo Seine-et-Oise, não foi autorizado a partir para Argel como pretendia.

Para reforçar estas medidas, fo-

(Continua na 16.ª página)

Jacques Soustelle, antigo governador-geral da Argélia e, nos ultimos tempos, uma das figuras mais em evidência pelas suas atitudes relativamente áquele território francês, é ali anunciado como esperado para fazer parte do «comité» que dirige o levantamento, mas permanece em Paris sob protecção policial

Constituir um governo capaz

de estruturar as necessidades mais prementes da Nação

e promover eleições em seis meses

— são os objectivos anunciados aos jornalistas pelo candidato dr. Arlindo Vicente

Depois de se ter dirigido ao País, num manifesto publicado no começo da presente campanha eleitoral, quis o sr. dr. Arlindo Vicente marcar para hoje uma conferência com a Imprensa, em que se propôs prestar todos os esclarecimentos acerca da sua candidatura á Presidência da Republica, como representante da oposição democrática. A conferência efectuou-se na cave da Pastelaria S. João, na Avenida Paris, onde se reuniram em volta de algumas mesas muitos correspondentes de agências e jornais estrangeiros e os representantes da Imprensa portuguesa.

Na sala encontravam-se também algumas dezenas de pessoas que

(Continua na 6.ª página)

O dr. Arlindo Vicente fala aos jornalistas

Todos os Portugueses isentos

que tenham uma mensagem de paz e de progresso a entregar ao seu semelhante cabem junto de Humberto Delgado

— diz-nos o dr. Vasco da Gama Fernandes

Regista-se hoje o depoimento do dr. Vasco da Gama Fernandes. Elemento activo dos sectores oposicionistas, que em diversas oportunidades tem revelado a sua presença, sabemos ter sido uma das pessoas que mais decisivamente encabeçou a ideia de lançamento da candidatura do sr. general Humberto Delgado como elemento polarizador e centro de convergência de muitos sectores diferentes. Essa posição justifica a determinação de se recolher o seu depoimento neste grande debate publico que está aberto.

—Que é o que, em seu entender, caracteriza a candidatura do general Humberto Delgado? Porque lhá o seu apoio?

—Desde a primeira hora me pareceu da maior utilidade uma candidatura do tipo independente que, acima de quaisquer apetências partidárias, colocasse o primado nacional da convivência cí-

(Continua na 5.ª pág.)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

Nota do dia

Solidariedade

A população do Faial está a viver horas dramáticas. O tremor de terra que abalou aquela ilha, se não provocou, felizmente, desastres pessoais, causou prejuizos materiais consideráveis. Centenas de casas ruiram ou abriram fendas que as tornam inabitáveis. Contam-se por milhares as pessoas que ficaram sem abrigo e que é necessário alojar sem demora recorrendo a processos de emergência. Das outras ilhas do arquipélago começaram a chegar socorros. As autoridades locais, com o governador Freitas Pimentel á frente, desenvolvem uma actividade incansável e altamente meritória. O Governo, por sua vez, ordenou imediatas providências no sentido de acudir ás populações sinistradas. O País não pode ficar indiferente ás privações e aos horrores que ameaçam os habitantes da ilha mártir. Impõe-se um grande movimento nacional de solidariedade que procure atenuar, na medida do possível, os sofrimentos desses milhares de Portugueses, vítimas de um fatalismo ciclico e de uma conformação geográfica que lhes limita consideràvelmente a liberdade de movimentos. É nas horas graves que o altruismo dos homens tem a melhor oportunidade de se revelar. Os Portugueses não têm deixado de responder, em casos identicos, a apelos angustiosos vindos de países estrangeiros. As divergências políticas que possam dividir-nos e as contendas eleitorais em que andamos empenhados não podem, de nenhum modo, fazer esquecer os deveres de solidariedade que nos incumbem, quando há Portugueses que sofrem e carecem do nosso auxílio. Aquela frase de Salazar tantas vezes citada a propósito do nosso baixo nível de vida — «Enquanto houver um lar sem pão, a Revolução continua» — pode justificar neste momento uma glosa que não deixa de ter oportunidade: Enquanto houver um Português sem lar, os homens que fizeram a Revolução não podem dormir descansados.

Boletim político

Três fases diferentes

Nos trinta e dois anos que decorreram depois do movimento de 28 de Maio de 1926 a situação política por ele gerada percorreu três etapas correspondentes a três fases diferentes. Na primeira (1926 a 1928) uma ditadura militar, desconcertante nas suas contradições e surpresas, correspondeu a um período de confusão administrativa e desordem financeira que puseram o País á beira da catástrofe. Quando foram revelados os resultados da gerência Sinel de Cordes, houve uma vaga compreensível de pânico. As soluções de emergência aventadas e inexequíveis — como o recurso á Sociedade

(Continuação da página central)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A redistribuição dos rendimentos

e as necessidades da Economia Nacional

Muito se tem ultimamente falado do problema da redistribuição de rendimentos. O debate nunca ultrapassou, porém, o plano das ideias gerais, mantendo-se assim á margem do domínio — mais árido, mas também mais objectivo — da apreciação de casos concretos. E sobre o assunto estabeleceu-se a mais completa e surpreendente unanimidade.

É necessário reconhecer que a discussão empreendida não deu lugar a uma perfeita exposição dos fins a atingir com uma tal política,

(Continua na 19.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Argélia

Um dos ministros independentes tomou posse do cargo

PARIS, 14 — O debate sobre a investidura de Pierre Pflimlin nas funções de chefe do Governo recomeçou pouco depois da 1 e 15 da manhã.

Em ambiente muito tenso, Pflimlin pediu aos oradores inscritos que renunciassem ao uso da palavra e, em tom grave, disse:

—E' preciso que a França, dentro de horas, tenha um Governo. Mas, trata-se, neste momento, de outra coisa. Em Argel, os Franceses, cuja angustia bem compreendo, praticaram actos graves. Militares houve que adoptaram uma atitude que, devo dizê-lo, é de insurreição contra a lei republicana. Seria trágico que se estabelecesse o divórcio entre os Franceses da Argélia e os da metrópole.

Depois, voltando-se para os comunistas, declarou:

—E' necessário que saibam: Estamos á beira de uma guerra civil. Os unicos que poderão beneficiar, serão os senhores, dos quais nada no Mundo me faria aproximar. Peço, pois, á Assembleia para assumir as responsabilidades que lhe incumbem, nesta hora histórica, e tomar uma decisão.

Passou-se, então, á votação. Os comunistas, que numa ultima intervenção tinham insistido na «necessidade de defender a legalidade republicana», resolveram abster-se.

Nos 129 deputados que votaram contra incluem-se 58 independentes, 29 pujadistas e 13 republicanos-sociais.

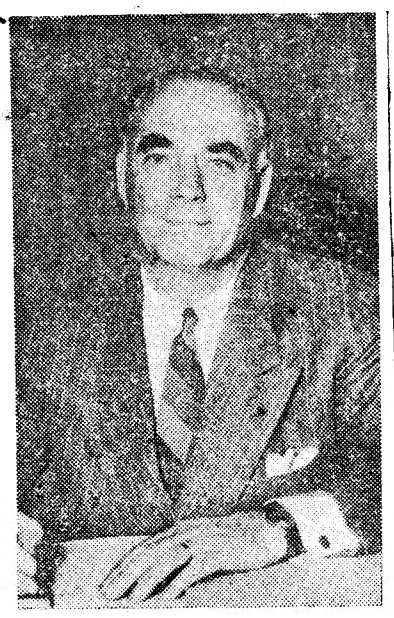
Abstenções: 135 comunistas, um progressista e um não-inscrito. 54 deputados não tomaram parte na votação

O voto hostil dos independentes provocará a saida de quatro ministros que faziam parte da equipa ministerial. O chefe do Governo deverá, sem tardar, recompor o Gabinete, sendo possível que os acontecimentos da Argélia o obriguem a procurar, com os socialistas, a forma de ampliar a maioria governamental.

Para numerosos observadores, o Gabinete aparece como um Governo de transição, investido em virtude das necessidades de momento. Para já, o seu principal problema será o da atitude a adoptar para com o «Comité» de Salvação Publica, de Argel.

«Nesta primeira reunião, o Governo examinou a situação na Argélia» — declarou o presidente Pflimlin ao findar o conselho de ministros, esta manhã. Acrescentou: «Está o Governo convencido de que, os acontecimentos ali verificados são o resultado de uma dramática interpretação errada. E' vontade do Governo defender a Argélia».

«As primeiras medidas tomadas em conselho de ministros—continuou o chefe do Governo—tendem a aumentar o esforço da Nação para que a Argélia continue a ser francesa. E' preciso que os nossos compatriotas da Argélia e o Exército, objecto da admiração do país, de tanto se compenetrem. E estou certo de que bastará que a confiança reviva assim na resolução do Governo legitimo da França para que a disciplina nacional seja por todos respeitada».



O independente André Mutter, cuja escolha por Pflimlin para ministro residente na Argélia foi recebida com grandes reservas pelos meios ligados á política Lacoste

Uns dez minutos depois de o Gabinete se reunir, Paul Ribeyre, ministro da Industria e do Comércio (independente), juntava-se aos seus colegas no Eliseu.

De manhã houve reunião de um conselho de ministros restrito, na Presidência do Conselho.

Pflimlin seguiu para o palácio Matignon (Presidência do Conselho), depois da reunião extraordinária do Gabinete durante a madrugada. Félix Gaillard já ali estava. Procedeu-se imediatamente á transmissão de poderes. — (F. P.).

Os prefeitos de Argel e Oran não aderiram

ARGEL, 14. — Consta que o prefeito da cidade, Serge Baret, foi preso pelas tropas pára-quedistas, por ter criticado as manifestações contra o Governo de Pflimlin.

O subprefeito de Oran também não aderiu ao «Comité» de Salvação Publica de Argel e publicou o seguinte apelo:

«Acontecimentos graves ocorreram em Argel e são altamente prejudiciais á luta que travamos, diáriamente, contra os assassinos da F. L. N. O prefeito de Oran pede á população que mantenha a calma e sangue-frio. Um unico Governo tem autoridade legal: o de Paris e só as suas ordens serão por mim executadas. Lutaremos juntos, como no passado, para manter a Argélia francesa». — (ANI e F. P.).

Tiveram grande violência as manifestações na Venezuela contra Richard Nixon

que decidiu abandonar hoje aquele país

CARACAS (Venezuela), 14. — Pelas 23 e 30, quando o presidente Larrazabal regressava ao palácio presidencial, depois de visitar Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, grupos de manifestantes julgando que o estadista norte-americano ia no automóvel presidencial, apedrejaram o veículo. Verificado o engano, retiraram-se e o carro entrou na parada do edifício. Contudo os manifestantes não dispersaram e passaram a obrigar táxis e camiões a parar. Destacamentos da Polícia apareceram em cena e largaram granadas lacrimogénias e dispararam para o ar as suas armas. Os grupos que se desfaziam aqui, voltavam a formar-se acolá, maltratando os polícias.

Durante mais de uma hora, o tráfego esteve interrompido em direcção ao palácio presidencial, enquanto os agentes perseguiam os manifestantes nas ruas.

Á hora de terminar o trabalho nos escritórios, importantes grupos tomaram parte, no centro da cidade, em manifestações anti-americanas. A Polícia foi apedrejada, mas respondeu imediatamente, lançando gases lacrimogénios e fazendo fogo, conseguindo restabelecer a ordem. Contudo, cerca das 19 horas, as manifestações recomeçaram, vendo-se a Polícia e a Guarda Nacional forçadas a abrir fogo nas vizinhança do Palácio Branco.

Foram presos muitos agitadores. A meio da noite, quando a Polícia Civil e Militar dispersava os manifestantes que se recusavam a evacuar a Praça do Silêncio, um grupo de individuos apedrejou a redacção do jornal americano «Daily Journal», enquanto outros, quase todos rapazes novos, tentavam incendiar o automóvel do Consulado dos Estados Unidos. Um correspondente de Imprensa, que se julga ser do «Times», foi sèriamente molestado. Parece que criminosos vulgares se aproveitaram da situação para se infiltrarem nos grupos de manifestantes, pois muitos estabelecimentos foram assaltados. As vidraças do Ministério das Comunicações foram partidas á pedrada.

Larrazabel afirmou aos representantes da Imprensa que o Governo está apto a proteger a vida do vice-presidente dos Estados Unidos durante a sua estadia em Caracas. E declarou:

«Há quem pense que se deve governar com o machete em punho e há quem pense, também, que nós somos fracos. Mas nunca darei ordem para matar um Venezuelano, assim como não posso admitir os vergonhosos acontecimentos ocorridos nesta cidade. Espero, no entanto, que graças ás medidas que vão ser tomadas e a vossa cooperação, regressaremos á normalidade. Alguém há que agita a gente nova e transforma os rapazes em agentes provocadores da desordem. Muitos desses elementos já foram identificados como paladinos do regime anterior. Estamos habilitados—concluiu o contra-almirante Larrazabel—a fazer frente á situação e a restabelecer a ordem».

Perante o agravamento dos incidentes ocorridos no primeiro dia da visita, a Caracas, do vice-presidente dos Estados Unidos, e devido ás reacções de Washington, relativas ás medidas tomadas para garantir a segurança de Nixon, a Junta Governamental e os membros do Gabinete, além dos «leaders» políticos, reuniram-se para estudar a situação criada pelo envio de forças americanas para as Caraibas.

O contra-almirante Larrazabel, presidente da Junta do Governo, esteve na residência do embaixador dos Estados Unidos e apresentou desculpas.

Nixon teve uma reunião com os jornalistas e anunciou que decidira anular todas as conferências que o obrigassem a sair da residência do embaixador e que partiria, esta noite, de avião. Acrescentou que atribuia as manifestações a manejos comunistas. — (F. P.).

Suspeita-se que caiu ao rio um marítimo que desapareceu

Relativamente ao desaparecimento de um trabalhador da Companhia Nacional de Navegação, de nome João Pires Ortiga, de 31 anos, solteiro, natural de Alvega, concelho de Abrantes, filho de João de Matos Ortiga e de Joaquina Pires Guerreiro, está a proceder a investigações o agente Augusto Silva da Polícia Marítima.

Ao contrário do que era costume e do que, aliás, devia fazer, o João não compareceu ao trabalho de que fora encarregado a bordo do navio «Moçamedes». Ao mesmo tempo que os seus superiores davam pela sua falta, sua mãe acorria a comunicar que o filho não comparecera em casa. Na Polícia Marítima foi, então, ouvida Rosa da Conceição Vieira, que com ele vivia maritalmente, declarando que compareceu no cais da Companhia Nacional de Navegação, a fim de saber do paradeiro do João Ortiga, tendo sido informada que ele, no ultimo dia em que foi visto, andava nos trabalhos de remoção de lixo, tendo alguns colegas de trabalho ouvido, na verdade, um barulho semelhante ao de um corpo que caía bruscamente na água. Disseram-lhe que não fizeram caso, julgando tratar-se de um objecto, mas só mais tarde relacionaram os factos, desconfiando agora que fosse o João quem caiu.

As investigações procuram concluir da veracidade das declarações e em que circunstancias teria, de facto, ocorrido o caso.

Atentado na Austrália contra um navio americano?

SIDNEY (Austrália), 14 — Centenas de pessoas acordaram em sobressalto, de madrugada, e correram espavoridas para a rua, quando uma formidável explosão ocorreu no molhe onde está atracado o contratorpedeiro norte-americano «Renshaw».

A lama do fundo do porto foi expelida com grande violência pela explosão e cobriu por completo o convés e os lados do barco de guerra americano. — (A. N. I.).

Legislação sobre Géneros Alimentícios e Infracções Antieconómicas

Actualizada e anotada pelos Drs.: ANTERO CABRAL e ABEL DOS SANTOS

Acaba de ser publicada e começou a ser feita a expedição de livros requisitados. Pede-se a atenção dos Snrs. requisitantes a fim de que não haja lugar a devoluções.

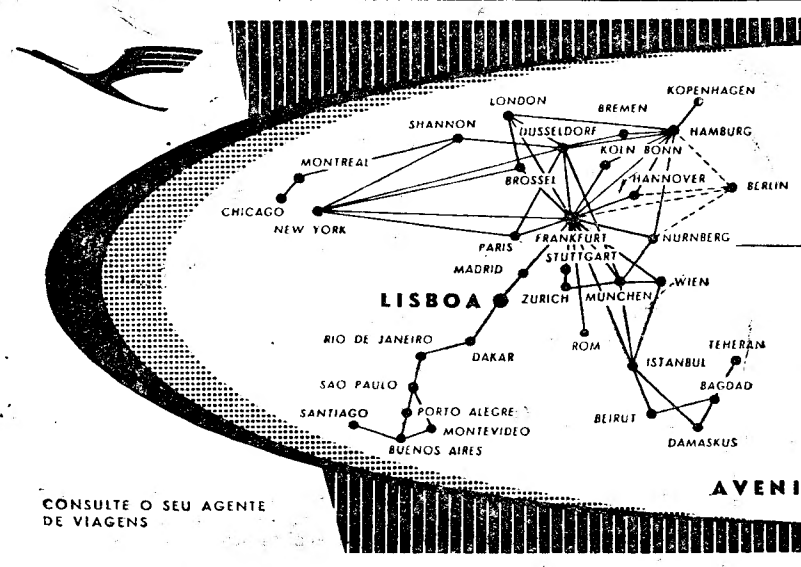
GARRAFAS AMERICANAS

PARA 1 LITRO ESC. 57$50

PARA 1 ½ LITRO ESC. 73$50

Servem à mesa... ...dando-lhe beleza!!

À VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS



LUFTHANSA

LIGA OS CONTINENTES

VOOS DIRECTOS PARA A ALEMANHA

3 vezes por semana

- terças
- quintas
- sábados

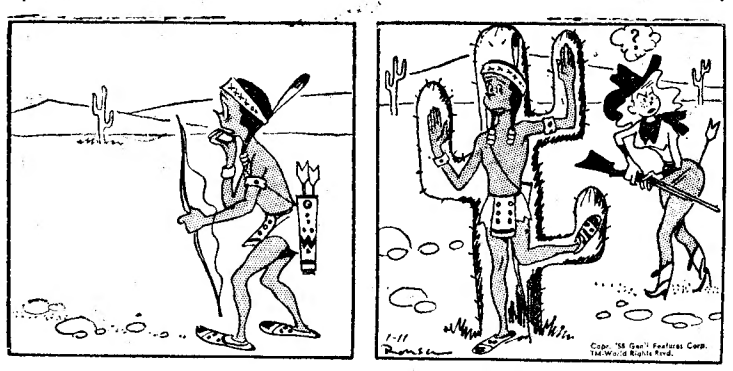
AVENIDA DA LIBERDADE, 70—LISBOA TEL. 366868/9

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

ELE & ELA



Camuflagem pele-vermelha

Como evoluiu em 1957
a balança comercial para chegar ao saldo negativo de 6.133 mil contos

O Instituto Nacional de Estatistica, dando começo á série das suas publicações anuais de 1958, editou agora o primeiro volume do «Comércio Externo», referente a 1957, cuja análise nos fornêce algumas indicações acerca da vida económica da Nação.

A primeira observação que avulta da leitura dos numeros agora apresentados é a confirmação dos resultados provisórios que já haviam sido divulgados, no tocante ao movimento da nossa balança comercial, que, no ano passado, mostrou um «deficit» muito superior ao de 1956. Efectivamente, em relação a 1956, houve em 1957 um aumento substancial das importações (+358 milhares de toneladas e +1.697 milhares de contos) e redução sensivel das exportações (—231 mil toneladas e —331 mil contos). O saldo negativo da balança comercial foi 6.133 mil contos, o que representa um agravamento de 2.029 mil contos em relação ao ano anterior.

Foram as matérias primas que mais pesaram nas importações (3.535 milhares de toneladas e 8.004 milhares de contos) e as máquinas e veículos (68 mil toneladas 3.272 milhares de contos), o que representa, respectivamente, 55,5% e 22,7% do valor total da importação de mercadorias para consumo.

Não deixa, todavia, de ser interessante ver mais, discriminadamente, os numeros relativos a estas importações: das matérias-primas sobressaem pela sua importancia a lã (256 mil contos), o algodão em rama (885 m. c.), as oleaginosas (384 m. c.), os óleos em rama para destilação (1.025 m. c.), os carvões (317 m. c.), o gás-óleo (184 m. c.), o cobre e suas ligas (359 m. c.), o ferro e o aço (1.405 m. c.), o sulfato de amónio (177 m. c.), as fibras artificias não fiadas (163 m. c.), etc. Da maquinaria citam-se: as máquinas industriais (869 m. c.), os transformadores eléctricos (76 m. c.), os tractores (76 m. c.), os automóveis para carga (306m.c.), e para pessoas (405 m. c.), etc. Importa ainda ter em atenção três rubricas da importação: o açucar (440 m. c.), o trigo em grão (176 m. c.), o bacalhau (217 m. c.) e os medicamentos (210 m. c.).

No que diz respeito á exportação foram as seguintes as mercadorias que merecem especial referência: cortiça não manufacturada (689 m. c.), pirites (109 m. c.), cimentos (30 m. c.), minérios de volframio (143 m. c.), bordados da Madeira (129 m. c.), vinhos (739 m. c.), conservas de peixe (996 m. c.), amêndoa em miolo (90 m. c.), madeira em obra (420 m. c.), cortiça em obra (683 m. c.), etc,

Os nossos principais fornecedores foram, por ordem decrescente, a Alemanha (2.408 m. c., 16,7 % do total da importação); Reino Unido (1.909 m. c., 13,2 %), os Estados Unidos (1.561 m. c., 10,8 %); a França (1.190 m. c., 8,3 %); a Bélgica-Luxemburgo (896 m. c., 6,2%) e a Itália (450 m. c., 3,1 %).

Das nossas provincias ultramarinas forneceram: Moçambique, 332 mil contos de algodão; Guiné, 188 m. c. de oleaginosas; Moçambique e Angola, 237 m. c. e 104 m. c. de açucar, respectivamente.

Os veículos automóveis, cujas importações, como vêmos, subiram a 787 mil contos, vieram, principalmente, da Alemanha (325 m. c.) e do Reino Unido (253 m. c.).

Quanto á exportação os nossos melhores compradores foram o Reino Unido com 1.163 m. c. (14 %); os Estados Unidos da América com 703 m. c. (8.5 %); a Alemanha com 566 m. c. (6,8 %); a França com 425 m. c. (5,1 %); a Itália com 348 m. c. (4,2 %); a Bélgica-Luxemburgo com 292 m. c. (3,5 %), etc.

A' margem da semana

Elisa Baptista de Sousa Pedroso

Mais uma casa acolhedora se fechou, em Lisboa, uma casa em que se reunia um escol dos artistas e literatos portugueses e estrangeiros. Com Elisa Baptista de Sousa Pedroso cremos que acabaram essas interessantes reuniões, em que não se jogava, nem se dançava, mas em que se ouvia musica primorosa e se conversava com artistas notáveis e homens de letras de fama mundial.

Há poucos anos ainda, se fecharam também outras salas, que se recordam com saudade: a da condessa de Proença-a-Velha, e a da condessa de Vila-Flor, D. Maria Samodães, a de Madalena de Martel Patricio, e poucas mais. Agora o género de vida é outro, a estabilidade não existe e sem ela não se pode organizar qualquer espécie de convivio social ou artistico, qualquer reunião musical ou literária com elementos de valor.

E, assim, cremos que nesse género desapareceu o ultimo salão de Lisboa, e que não será substituido nem se afigurava empresa fácil tentá-lo. Elisa Baptista de Sousa tinha raras qualidades de artista e de organizadora. A sua acção, no Circulo de Cultura Musical, espalhou essa obra pelas nossas Provincias de aquém e de além-mar e pelas nossas ilhas, numa benemérita propaganda da boa arte e de artistas que assim se foram tornando conhecidos e apreciados.

A seguir a muitos concertos do Circulo, em Lisboa, Elisa Baptista de Sousa recebia em sua casa algumas pessoas que mesmo á saida do concerto convidava, quantas vezes.

Não sabemos bem porquê, lembramos, em especial, uma noite em que o artista era Reynaldo Hank, que fizera, no Teatro de S. Carlos, uma conferência ilustrada com demonstrações musicais. Reynaldo Hank tinha pouca voz — pelo menos nessa altura da sua vida — mas essa voz era tão justa, tão melodiosa, tão expressiva, que cativava e comovia.

Em casa de Elisa Baptista de Sousa começou a cantar, a pedido, e aparentemente com pouca disposição, mas a atenção e o entusiasmo foram tamanhos que o artista cativou-se com o seu pequeno publico e cantou até perto da madrugada, canções não só da sua autoria, mas também velhas canções francesas, deliciosas, e que ele interpretava admiràvelmente.

Foram, na verdade, umas horas encantadoras, em que esquecemos o tempo. Outras noites houve com pianistas célebres e cantores de nome.

Enfim, é um mundo que vai morrendo... Quantas pessoas já desapareceram das que assinaram o seu nome na célebre porta de uma das salas da Rua Borges Carneiro!...

Pensávamos em tudo isto no dia do enterro de Elisa Baptista de Sousa Pedroso, quando montões de flores se acumulavam sobre o seu caixão. Todos os artistas devem preito á sua memória, porque serviu e amou a arte durante uma longa vida.

MARIA DE CARVALHO

VALMAR
(ESTRADA MARGINAL)
ESTORIL
Inaugurou hoje as suas instalações este moderno estabelecimento, digno desta zona, onde se encontra à venda um fabrico de pastelaria especial, frutas das melhores regiões, e grande variedade de especialidades, e uma confortável casa de chá.

4 vantagens por 4,50

Comprando a PUNTA-BIC que lhe oferece por cada escudo que gastar, a garantia de uma escrita
- SUAVE
- RÁPIDA
- LIMPA
- DURADOURA

Mas, certifique-se de que compra uma verdadeira
PUNTA BIC
Atenção — Não se deixe influenciar por uma pequena diferença de preço. O custo de cada Modelo da Punta-Bic está calculado com todo o rigor para poder oferecer qualidade ao preço mais justo.
LAFOREST, LDA. — AV. DA LIBERDADE, 140-2.º — TEL. 21441

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

A ESFEROGRÁFICA
Reynolds ...é melhor!
Representantes exclusivos:
C. LOUSADA, L.DA
AV. ALMIRANTE REIS, 89-F, 5.º
TELEFS. 4 59 88 - 73 09 69 — LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana
de Vincent Corvasce
Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties» consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza.

DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Restam três Portugueses!

A equipa nacional subiu para o 9.º da classificação geral

GIJON, 13 (Pelo telefone).—*Na antepenultima etapa, Portugal perdeu mais um seu corredor, Joaquim Carvalho. A desistência foi consequência de uma queda, sofrida há dias. Os ferimentos agravaram-se e o brioso ciclista do Académico, que continuavamos a contar como o segundo corredor nacional, não teve outra alternativa, abandonando a «Vuelta».*

Lamenta-se o sucedido, mas as razões são fortes para que não haja duvidas sobre a desistência, ao contrário de outras bem estranhas que se verificaram durante as etapas anteriores, nomeadamente as de Van Looy e De Croot, quando envergou a camisola amarela.

A etapa de hoje, disputada sob mau tempo, não tem história. Os italianos Baffi e Poncini fugiram, sendo mais tarde perseguidos pelo regional espanhol, San Emetério. O pelotão manteve-se numa atitude de evidente indiferença e isso equivaleu chegar a Gijon com um atraso substancial em relação a Baffi, o vencedor de etapa, cerca de 18 minutos.

Dos Portugueses, Antonino Baptista foi o melhor classificado. Chegou em 8.º e isso beneficiou a sua posição na geral. Parece que o jovem bairradino está na sua melhor forma e isto talvez o leve a evidenciar-se nas restantes tiradas.

Alves Barbosa trata de defender o 13.º lugar, visto levar do seu imediato perseguidor, o belga De Smet, a escassa vantagem de 5 segundos.

Carlos de Carvalho, que cortou a meta em 29.º, correu cautelosamente, revelando agora a intenção de terminar a corrida.

De salientar, mais duas desistências, as do francês Trocluf e do italiano Carlesi, o qual tinha feito boa prova no contra-relógio de Castro Urdiales. O total de corredores ficou reduzido a 49, o que é impressionante visto á partida de Bilbau terem alinhado 100. Portanto, cinquenta por cento de abandonos.

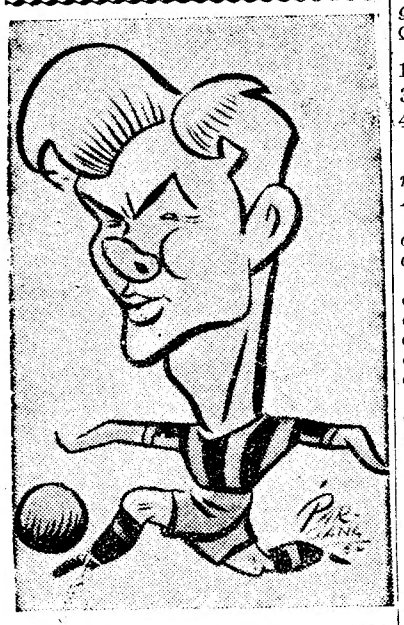
Na classificação geral, os Portugueses ficaram nas seguintes posições:

13.º Alves Barbosa 81 h. 23 m. 13 s.
35.º C. Carvalho... 82 h. 49 m. 00 s.
40.º Ant. Baptista.. 82 h. 55 m. 14 s.

Alves Barbosa mantepe-se no mesmo lugar, enquanto Carvalho e Antonino subiram dois postos.

Na classificação geral, Portugal deixou o 10.º lugar, passando agora a ocupar o 9.º.

A penultima etapa, Oviedo-Palencia (245 kms.) deve proporcionar aos Espanhóis o ensejo de desencadearem uma forte ofensiva contra os belgas, mas estes, já avisados, devem resistir até porque terão Stablinsky a seu favor. O francês não parece em perigo imediato para largar a camisola amerela.



FERNANDO CABRITA E A SUA FESTA DE HOMENAGEM — **Veio expressamente a Lisboa a fim de tratar da sua festa de homenagem o jogador de futebol Fernando Cabrita, do Sporting Clube da Covilhã, que há cerca de dezanove anos disputa provas oficiais. Pretende o reputado e correcto jogador a colaboração da equipa de honra do Sport Lisboa e Benfica, para o que foi recebido por dirigentes daquele clube, parecendo bem encaminhada a sua pretensão. A data escolhida para o efeito seria o dia 31 de Agosto próximo, caso a Direcção-Geral dos Desportos autorizasse**

HIPISMO

1.º Concurso de Abrantes

Realiza-se nos próximos dias 17 e 18 o 1.º Concurso Hípico de Abrantes, no campo do Bairro Vermelho, promovido pela Sociedade Hípica-Lebreira do Ribatejo com o patrocínio da Divisão Nuno Álvares e da Camara Municipal de Abrantes.

As provas têm início ás 15 horas, com o seguinte programa: Dia 17—prova «Sociedade Hípico-Lebreira do Ribatejo», inauguração; prova «Lavoura de Abrantes», Omnium 1.ª série; prova «Camara Municipal de Abrantes», Omnium 2.ª série; prova «Colégio de Nossa Senhora de Fátima», Juniores.

Dia 18—prova «Hotel de Turismo de Abrantes», ensino; prova «oCmércio de Abrantes», regularidade; prova «Industrias de Abrantes», caça; prova «Divisão Nuno Álvares», taça de honra; prova «Irmãos Mena e Silva», juniores.

O «Raid» hípico

Madrid-Lisboa começou hoje

MADRID, 14 — Começou esta manhã, ás 11 horas, o «Raid» Hípico Hispano-Português de Lisboa a Madrid, disputado por 36 cavaleiros, sendo 31 espanhois e 5 portugueses, os srs. Orlando Domingos, Vicente José Corado Caldeira, António José da Veiga Teixeira, Nuno Vasco Soares Neto e Eduardo Guilherme Santos Silva.

A todos foi ontem prestada homenagem no Sindicato Espanhol da Ganadaria, cujo presidente, Adolfo Aparício, disse tratar-se, não só de uma prova de grande resistência, como de amizade peninsular, recordando, a propósito, as recentes reuniões dos ganadeiros de ambos países.

A etapa de hoje, de Madrid a Navalcarnero, não é contada e destina-se apenas ao «aquecimento» dos cavalos. Disputa-se no «Raid» uma taça para o país cujos três concorrentes mais classificados somem mais pontos, outros trofeus e prémios metálicos, o primeiro dos quais é de vinte e cinco mil escudos. — (Efe).

FUTEBOL

Uma atitude do Oriental provoca um inquérito da A.F.L.

Para avaliar do grau de responsabilidade dos dirigentes e treinador do Oriental que, no jogo de reservas com o Belenenses, ordenaram a saída de jogadores até ficarem em campo seis elementos — dando o árbitro a partida terminada antes do tempo regulamentar — a direcção da A. F. L. resolveu promover um inquérito.

O Sporting e a disciplina

Por factos relacionados com a deslocação da equipa de juniores ao Algarve, o Sporting resolveu aplicar as seguintes sanções aos jogadores desse grupo: com suspensão até final da época—*Evaristo, Graça, Concha e Marcelo;* com suspensão por um jogo—*Artur Gama;* com repreensão—*Santana Lopes.*

A direcção do Sporting, ao aplicar estes castigos, manifestou a sua concordancia e deu o seu apoio ao trabalho que está a ser realizado pelo treinador Armando Ferreira.

O Belenenses joga com a Selecção do México no próximo sábado

Foi antecipado para o próximo sábado o desafio anteriormente previsto para o dia 27 entre o Belenenses e a Selecção do México.

Os Mexicanos chegam a Lisboa na sexta-feira, ás sete horas, e é muito possível que realizem um pequeno treino, á tarde. Constituem a Selecção do México alguns dos melhores futebolistas das Américas e regista-se já grande expectativa entre os associados e adeptos do Belenenses e Benfica. O desafio com o Belenenses efectua-se, á noite, no Estádio do Restelo.

O jogo dos campeões

Logo após a final da «Taça de Portugal», o Sporting defrontará, em Alvalade, o Sporting Clube da Covilhã, sua filial. Será um jogo entre dois campeões, o da Primeira «Comércio de Abrantes», regulari-

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos Visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA: Paris (de 10 a 26 de Maio).

ESPANHA: Barcelona (de 1 a 20 de Junho).

VALENCIA (de 1 a 20 de Maio).

LUXEMBURGO: (de 24 de Maio a 8 de Junho).

ITÁLIA: Palermo (de 24 de Maio a 10 de Junho); **Pádova** (de 29 de Maio a 15 de Junho).

ALEMANHA

MUNIQUE (de 15 a 26 de Maio).

BÉLGICA

LIEGE (de 10 a 26 de Maio).

Pedir esclarecimentos: na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio); no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia)—Telef. 864181.

A EQUIPA DA JUGOSLÁVIA QUE DOMINOU POR COMPLETO A INGLATERRA, A QUEM BATEU POR CINCO-ZERO — Como se sabe, a Inglaterra perdeu em Belgrado por cinco-zero, no passado domingo, mostrando-se totalmente inofensiva no ataque, e salvando-se na defesa apenas o «capitão» Billy Wright. A nossa gravura mostra a selecção jugoslava de futebol: no primeiro plano, da esquerda para a direita — Petakovic, Veselinovic, Milutinovic, Sekufarac e Pasik; atrás, os três médios, Boskov, Zebec e Krstic; os dois defesas, Sijakovic e Crnkovic; e o guarda-redes Beara. A Jugoslávia deve desempenhar um papel de relevo na fase final do Campeonato do Mundo que se disputa na Suécia

O Flamengo passou por Lisboa

e joga esta noite em Barcelona

A equipa carioca deve defrontar o Sporting em 4 ou 5 de Junho

Esta manhã, passou por Lisboa a caminho de Barcelona, onde hoje á noite enfrentará um misto do Espanhol e do F. C. Barcelona, a equipa do Flamengo que permanecerá na Europa até fins de Junho.

A delegação brasileira era chefiada pelo sr. dr. André Richer, vice-presidente do clube. Além do treinador, o antigo internacional Jaime Almeida (Fleitas Solich há 4 anos no Flamengo pediu dispensa. há dias, por um ano), figuravam os seguintes jogadores: Fernando, Ary, Joubert, Milton Copolilo, Tomires, Dequinha, Jordan, Babá, Luís Carlos, Baduca, Henrique, Adalberto, Décio de Castro, Manuel, Carlinhos e Alfredo.

O Flamengo tem aprazados jogos na Alemanha, Bélgica, França, Turquia e Israel, seguindo depois para Caracas onde tomará parte num torneio internacional.

O Sporting, que se fez representar no aeroporto pelos srs. César Vitorino e António Cerqueira, trocou impressões com o empresário José da Gama, a fim de assegurar a apresentação dos Cariocas, em Lisboa. Em princípio, ficou assente que o Flamengo enfrentará os «leões» em Junho, na noite do dia 4 ou dia seguinte, á tarde.

O sr. dr. André Richer confiou ao «Diário de Lisboa» algumas impressões, salientando que o Flamengo, no passado domingo, venceu a selecção do Brasil, em jogo-treino efectuado no Estádio do Maracanã, por 1-0. A forma da equipa é, portanto, boa, apesar de nela não figurarem os seus internacionais, Joel, Dida, Zagalo, Moacyr e Jadir. Estes dois ultimos devem, porém, deixar o lote dos seleccionados para se incorporarem no Flamengo nos ultimos encontros a realizar na Europa.

O Nacional e o Corinthians

Segundo informações do sr. José da Gama, está assente a apresentação, em Lisboa, do Corinthians, em 9 de Julho, contra o Benfica, e, no dia seguinte, a do Nacional, de Montevideu, contra o Sporting, por ocasião do festival comemorativo da inauguração do Estádio José Alvalade.

Desporto universitário

Orlando Azinhais foi o vencedor da prova de espada

Com a realização da prova de sabre termina hoje na sala de armas da Escola do Exército o Torneio Universitário de Esgrima.

Na prova de espada que ontem se disputou foi vencedor Orlando Azinhais, da Faculdade de Ciências, tendo-se classificado nos lugares seguintes, José Carlos Dargent (Agronomia) e António Navarro (Escola do Exército).

Para a prova de hoje a que concorrem doze atiradores são igualmente favoritos os dois primeiros classificados da prova de espada.

RAGUEBI

A contar para a segunda jornada do Campeonato de Raguebi, disputa-se hoje, ao fim da tarde, no Estádio Universitário, o encontro entre as equipas representativas de Direito e Técnico. O jogo Medicina-Económicas também marcado para hoje fica sem efeito em virtude da comissão organizadora ter suspenso o grupo de Económicas por factos relacionados com o encontro que esta equipa disputou contra a Faculdade de Direitô.

TÉNIS

Principia hoje nos «courts» do Estádio Universitário o Campeonato Regional de Ténis com a realização da 1.ª jornada das provas de singulares e pares homens.

Este torneio que prossegue amanhã e depois tem despertado franco interesse, o que se justifica pela presença de jogadores de certo nível, sendo favoritos da competição: João Caetano (Belas Artes), Carlos Garnel, Álvaro Barreto e José Gallo (Técnico).

HOJE, À NOITE

TÉNIS DE MESA — Ás 21 e 30 horas, prossegue o Campeonato de Lisboa, categoria de seniores, individual, com partidas nas mesas do Benfica, Arroios, Alas do Dão, Restelo Andorinha e F. C. de Lisboa.

Para o torneio de infantis, á mesma hora: Sporting-Arroios e Académico-Benfica.

GINÁSTICA

O próximo sarau do Sporting

Efectua-se hoje, pelas 19 e 30, no ginásio da sede do Sporting, promovida por este clube, uma reunião para apresentação da classe de senhoras (prof. Robalo Gouveia) e para expor o plano do sarau de ginástica do clube.

ATLETISMO

III Légua Nacional

A comissão organizadora da «Légua Nacional» faz disputar a final distrital de Lisboa no próximo domingo, pelas 10 horas, na pista do Sport Lisboa e Benfica (Campo Grande).

FUTEBOL INTERNACIONAL

Selecção do México em Lisboa

Sábado, 17 de Maio de 1958, às 22,00 horas

ESTÁDIO DO RESTELO

Belenenses-Selecção do México

PREÇOS DOS BILHETES:

Bancada Central	Esc.:	35$00
Bancada Lateral	»	25$00
Superior	»	17$50
Geral	»	11$00
Sócios do Belenenses e do Benfica:		
Bancada	»	8$00

(ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 6 ANOS)

SPORTING NO PORTO

DIAS 17 E 18 DE MAIO

Partida (Sábado) ás 14 horas
Regresso (Domingo) ás 19 horas

PREÇO 120$00

Empresa Isidoro Duarte

R. DA PALMA, 256 — Cabine 3
Telef. 861034 — LISBOA

A FUSÃO DOS CLUBES DO BAIRRO DA GRAÇA

Como pode ser realizada
a receita para a construção do campo e sede do novo clube
segundo o plano já estudado pelo presidente da Junta de Freguesia de Santa Engrácia

Começa a dar-se conta de um movimento de interesse no bairro da Graça a propósito da possivel fusão dos seus clubes desportivos. As dificuldades com que lutam essas colectividades e a impossibilidade de uma melhoria na sua acção leva as pessoas directamente ligadas aos clubes locais a pesarem mais conscientemente os resultados dessa iniciativa. Aliás, a consumar-se o facto, este terio o apoio das entidades oficiais, especialmente da Camara Municipal, do governador civil e da Junta de Freguesia de Santa Engrácia. Esta espalha por todo o bairro da Graça os benefícios da sua util acção.

Antes de ouvirmos outras opiniões, arquivámos as do sr. António Flores de Azevedo, presidente da Junta de Santa Engrácia e que há tempo defende e aconselha a fusão dos clubes do seu bairro. Conhecendo profundamente as razões e as vantagens que rodeiam essa resolução, o sr. António Flores de Azevedo já se pronunciou acerca deste assunto, através do oficio que recentemente enviou ao nosso jornal. Todavia, sabendo que o caso lhe mereceu um estudo profundo e bem esquematizado quanto ao problema financeiro, que será o de maior importancia, dado que há a construção de um campo de desporto e sede anexa (orçamento previsto para mil contos, na parte da responsabilidade dos clubes da fusão), solicitamos-lhe que nos divulgasse esse projecto.

A fusão dos clubes só teria efectividade quando estivesse construido o campo

O excelente edificio onde está instalada a Junta de Freguesia de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadinhos, é uma demonstração das possibilidades com que os clubes desportivos da Graça podem contar para realizar esse projecto de união. A construção, que custou dois mil contos, ficou a dever-se á boa vontade e auxilio de todos os habitantes do bairro, que justamente se orgulham dessa realização. Ali nos recebeu o presidente da Junta, na companhia dos srs. José Maria da Fonte Junior e Alvaro António da Silva, respectivamente, secretário e tesoureiro daquele organismo. Todos na Junta estão de perfeito acordo sobre a fusão dos clubes desportivos da sua freguesia.

Renovando as suas opiniões quanto á necessidade desses clubes se unirem e referindo-se á situação dificil que todos atravessam, o sr. António Flores de Azevedo diz-nos:

— Quanto a mim, a fusão tem de ser feita em moldes da maior garantia de honestidade. Os clubes continuariam a sua vida associativa até ao dia da inauguração do campo de jogos. Só dessa data em diante a fusão seria efectiva. Isto para garantir os interesses de existência de cada um e a seriedade da ideia. Tudo isto teria de ser expresso em documento perante as entidades oficiais onde todos se comprometeriam a trabalhar para a fusão.

— Tem alguma ideia para o nome do clube?

— Talvez Clube União da Graça ou Clube Unidos da Graça.

— A Junta colaborará na fusão?

— Absolutamente! Estamos inteiramente de acordo e prontos a fazer parte da comissão que se forme para esse feeito e a trabalhar no sentido de o mais rápidamente possivel ser construido o campo. Esperamos, no entanto, que os clubes reunam e resolvam se desejam ou não a sua fusão. A tornar-se realidade essa pretensão, a comissão juntar-se-ia com a Junta de Freguesia para, na Camara Municipal e na Direcção-Geral dos Desportos, se tratar do assunto.

O sr. António Flores de Azevedo acrescentou:

— Tal como vivem, os clubes desportivos do nosso bairro estão condenados. Estou mesmo convencido de que há uma orientação da própria Direcção-Geral dos Desportos neste sentido. Ainda recentemente tivemos de dar parecer a estatutos de um clube local com mais de uma dezena de anos, estatutos devidamente aprovados.

— Quantos clubes abrangeria a fusão?

— Uma dezena. Os da freguesia: Operário, Mirantense, Tabacos, G. D. da Graça, Monte Pedral, Alto da Eira, S. L. Oriental, Sporting da Penha, Varejense e «Os Peixinhos». Há, porém, dois clubes que estão fora deste ambito da fusão, pois têm caracteristicas definidas e até tradicionalistas no bairro; o Grupo Sempre Unidos, da Rua do Vale de Santo António, e o Grupo «Os 5 reis», há tantos anos fundado pelos tabaqueiros.

O plano para realização da receita a custear a construção do campo

Na urbanização do Vale Escuro inclui-se o campo de jogos. O projecto está feito pela Camara Municipal e prevista a verba de 1.000 contos a despender pelo clube, visto que as terraplenagens serão feitas pelo municipio além da sua comparticipação e a do próprio Estado.

Observámos ao presidente da Junta a importancia da verba a conseguir parecendo-nos um tanto dificil. O sr. António Flores apresentou-nos, já devidamente estudado, o projecto para obtenção dessa verba.

— Durante dez meses, os sócios dos clubes que entrariam na fusão contribuiriam com a quota de 10$ mensais. São dois mil os actuais, no total. Temos portando 200 contos. Dos 70 mil habitantes do bairro da Graça conto que seis mil concorreriam com a mesma quota mensal, o que nos dá a soma de 800 contos. Os restantes duzentos conseguiam-se com a colaboração do comércio local e a «campanha do cimento», não entrando, neste projecto, a realização de diversos festivais.

— Que ideia faz do campo de jogos?

— Além do recinto de futebol, o parque terá «courts» de ténis, rinque de patinagem e campo de basquetebol. Este conjunto atrairia as melhores familias aqui residentes. O clube tem de existir de molde a servir todas as classes socais do bairro da Graça e não pode viver só de futebol.

O presidente da Junta havia abordado dois dos mais importantes aspectos da fusão: a receita necessária para cobrir o encargo dos mil contos e a orientação a dar ao conjunto das edificações do campo de jogos, junto do qual seria edificada a sede do clube, com todos os requisitos necessários e um ginásio.

A fusão dos clubes do bairro da Graça começa a tomar vulto em ambiente de aceitação como já nos declararam outras pessoas ligadas a essas colectividades.

Com o triunfo obtido recentemente pela equipa portuguesa de Lourenço Marques, o hoquei em patins voltou a ter, nas ruas, cufórica erupção. A miudagem, a que sai da escola ou a que o patrão manda levar as compras á freguesa, poisa os livros ou o cesto no chão e ele aí vai, de «stick» nas mãos, lutar pela conquista do seu partido. Na Praceta António Sardinha, joga-se o hoquei em patins, mesmo sem patins. A's vezes juntam-se ao grupo elementos femininos. Quem sabe se não serão as percursoras de alguma equipa aguerrida de raparigas!

Factos e curiosidades
do futebol internacional

A escassa vitória que o Manchester United alcançou sobre o Milão (2-1), no desafio efectuado em Old Trafford, torna muito problemático o acesso dos «boys de Busby» á final da Taça dos Campeões Europeus. Hoje, á noite, em S. Ciro, os jovens ingleses terão grandes dificuldades em conservar a avanço de um golo. Admite-se, perfeitamente, que os Transalpinos possam qualificar-se e, de qualquer modo, o facto não surpreenderá. O Manchester United, dizimado em Munique, foi já muito além do que seria licito supor. Finalista da Taça de Inglaterra e semi-finalista da Taça da Europa, representa uma proeza invulgar.

Quanto aos Milaneses tem de esperar-se, repetimos, a qualificação para 28 de Maio, em Bruxelas, na final com o Real Madrid. A escassa derrota de Manchester animou-os muito. E deve dizer-se que o resultado esteve certo, havendo quem o atribua a um facto de especial significado: a presença, além-Mancha do sr. Rizzoli, presidente do clube e um dos mais ricos industriais italianos. Segundo um camarada estrangeiro, aquele pormenor foi mais precioso do que qualquer «doping». O sr. Rizzoli é quem detem a chave da «caixa» e fixa os prémios!...

* * *

Alguma coisa de novo e inesperado sucedeu, agora, na Inglaterra. Efectivamente, o conselho da «F. A.» decidiu apoiar a alteração da Lei III, na parte respeitante á substituição de jogadores feridos, em desafios de competição. Como se sabe a F. I. F. A. vai apresentar a proposta neste sentido na reunião de 7 de Junho da «International Board», a qual se realiza em Estocolmo, precisamente na véspera de começar o mundial, e havia a impressão de que os Ingleses não concordariam. Afinal, as realidades acabaram por se impor aos tradicionais e conservadores ingleses.

O apoio da «F. A.» leva a admitir que a proposta vingue, uma vez que conta também com o apoio de grande numero de outros países, numa maioria mais que absoluta.

* * *

O famoso par Matt Busbf-Jim Murphy, ao qual se deve a criação do grande «team» do Manchester United é muito provável que se dissolva. No Campeonato do Mundo cada um tomará o seu rumo. Busby deverá ser, pelo menos, o conselheiro da Escócia; Murphy o do País de Gales. Mas a dissolução não é essa. Sabe-se que alguns clubes da 1.ª Liga Inglesa fizeram importantes ofertas ao acessor de Matt, aceitando-se perfeitamente que ele se decida por um deles.

Mas a vida e a obra do M. U. continuará, quase milagrosamente, surpreendendo toda a gente, ao mesmo tempo que define a espantosa vitalidade do futebol do lado de lá do canal.

* * *

Os concursos de prognósticos continuam a fazer a fortuna de muita gente. Recentemente, no *toto* inglês, uma rapariga modesta, de origem polaca, ganhou 94.598 libras — mais de 6.500 contos! — entrando, assim, no numero dos dez maiores premiados. O «record» pertence ao mineiro Tom Riley que, há semanas apenas, arrecadou qualquer coisa como 209.078 libras, isto é, a bagatela de 14.600 contos!

A etapa de hoje
da Volta à Espanha

LÉON, 14. — Para a 15.ª etapa, entre Oviedo e Palência, na distancia de 245 kms., começou a disputar-se esta manhã com a presença de 48 ciclistas. Antes da largada, verificou-se a desistência de Morales.

Os corredores espanhois salientaram-se desde o princípio. No Alto del Padrun, aos 13 kms., Bahamontes, logo seguido de Loroño, passou em primeiro. O andamento acelerou, apesar da temperatura baixa.

O famoso Puerto de Pajares, de 1.379 metros, foi escalado em primeiro lugar por Bahamontes. Na sua cola, a o rival Loroño. Seguiram-se Campillo, Couvreur, De Suelt, Stablinsky, Manzanaque e Mabé.

Próximo de Villamanin, a 72 kms. de Oviedo, os dois Espanhois levavam uma vantagem de 3 minutos sobre o pelotão, mas á passagem em Léon, os ciclistas citados no Pajares tinham escassa vantagem sobre Alves Barbosa, que pedalava distanciado dos restantes corredores, espalhados em pequenos grupos.

NAS PISTAS DE ALVALADE

Nove campeões da Europa
convidados pelo Sporting
para um festival nocturno

No dia 27 deste mês, nas pistas de Alvalade, voltarão a estar em actividade, alguns campeões da Europa — homens famosos pelos seus feitos e proezas em provas atléticas — que ostentam os títulos nacionais nos seus países (Alemanha, França e Espanha) nas diversas especialidades que praticam.

Deve-se esta iniciativa ao Sporting Clube de Portugal que não olhou a despesas para trazer até nós alguns dos mais extraordinários atletas da Europa, para enfrentar os Portugueses, quer eles enverguem ou não as camisolas «verde-brancas».

Dos nove atletas convidados a deslocarem-se a Lisboa, sete deles já aceitaram o convite — um espanhol, quatro alemães e dois franceses. Estão, portanto, asseguradas as presenças de Tomás Barn's (Espanha), Martin Lauer, Manfred Germar, Molzberger e Sehade (Alemanha) e A. Baptista e Marie Macquet (França).

Os seus «palmarés» desportivos falam por si e revelam o seu valor nas especialidades que se dedicaram. Vejamos, esses «palmarés» para termos uma ideia quanto possível exacta do valor da reunião.

TOMÁS BARRIS — Campeão de Espanha e ibérico dos 800 e 1.500 metros. Pupilo do célebre treinador alemão Ghersler, que, também, o é do nosso «campeoníssimo» Manuel Faria. Tomás Barris, vem a Lisboa correr os 800 metros.

MARTIN LAUER — Campeão da Europa e da Alemanha dos 110 e 200 metros barreiras. Grande especialista com qualidades firmadas, que o elevaram ao lugar que ocupa no conceito europeu, vem a Lisboa correr 110 e 400 metros barreiras. É ainda um óptimo praticante do salto em comprimento com a marca de 7,30 metros.

MANFRED GERMAR — Campeão da Europa e da Alemanha, dos 100 e 200 metros. Igualou o «record» do Mundo dos 100 metros, o ano passado numa prova efectuada no seu país. Digno sucessor do campeão mundial Murchisson. Foi considerado em 1957, na Alemanha, como o atleta do ano. Extraordinário «sprinter» que tem á sua frente largo futuro. Só a sua presença no festival dará a este uma categoria internacional.

A. MOLZBERGER — Campeão da Alemanha, do salto em comprimento, com a marca de 7,60 metros. Um dos melhores especialistas da Europa, que se prepara com afinco para as Olimpiadas de Roma e campeonatos europeus.

R. SCHADE — Campeão da Alemanha dos 5.000 e 10.000 metros. Terceiro classificado nos Jogos Olimpicos de Helsinquia; um dos 15 melhores fundistas da Europa. Estilista perfeito.

A. BAPTISTA — Campeão da França, do triplo salto, com a marca de 15,82 metros. Um dos melhores saltadores do triplo, na Europa. Está a treinar dentro de um plano préviamente estabelecido para representar o seu país nos Europeus deste ano.

M. MACQUET — Campeão da França, do lançamento do dardo, com a marca de 80,60 metros. Excelente dardista que pertence a uma boa escola. Sem rival, no seu país. É um dos melhores europeus na sua especialidade.

ALAIN MIMOUN — Campeão da França, dos 5.000 e 10.000 metros e ainda da Maratona. Nesta ultima prova ostenta o título de campeão olimpico, conquistado em 1956. Foi ainda segundo classificado nos Jogos Olimpicos de 1952, na famosa corrida da légua.

JEAN MARIE MACQUET — Especialista dos 400 metros barreiras. Um dos melhores da Europa. As suas marcas tornaram-no famoso nas corridas de velocidade com obstáculos.

Está elaborado o programa

A comissão organizadora da reunião internacional de atletismo, a efectivar no Estádio José Alvalade, elaborou já o programa que se compõe de 11 provas a saber: 110 m. bar., 100 m., triplo-salto, 800 metros, dardo, 400 m. bar., 4X100 m., 200 metros, comprimento, 5.000 metros e 500 metros (juniores). A prova da légua denominar-se-á «Grande Prémio de Lisboa». Em todas as competições apresentar-se-ão á partida dois estrangeiros de diferentes nacionalidades e dois Portugueses dos mais cotados.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» vende-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A conferência do dr. Arlindo Vicente

com os correspondentes estrangeiros

e os representantes da Imprensa portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

apoiam a candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, entre as quais se notava elevada percentagem de gente moça.

Cerca das 10 e 30 constituiu-se a mesa sob a presidência do candidato, que tinha á sua volta alguns dos vultos mais destacados dentre os que defendem a sua candidatura á suprema magistratura da Nação: as sr.as dr.as D. Maria Isabel Aboim Inglês, Lilia da Fonseca e Teresa Bandeira, engenheiros Mem Verdial, Costa Mendes e António Alves, drs. Virgilio Godinho, Armindo Rodrigues e Mário Sacramento, Leão Penedo, Manuel Cabanas e Alberto Ferreira.

Abriu a sessão o sr. dr. Armindo Rodrigues, para fazer a apresentação do candidato, começando nos seguintes termos:

—Sou homem de pouca importancia, porém de consciência livre, tão livre quanto pode ser-se em Portugal. Da minha pouca importancia diz o facto de nem ao menos ser cidadão eleitor. Deste modo, não pude honrar-me com acrescentar o meu nome ao de cerca de um milhar de entusiásticos portugueses que propuseram o dr. Arlindo Vicente como candidato á presidência da Republica. Que heide eu fazer senão conformar-me?

E explicou:

—Foi pois a um homem destes que calhou apresentar um candidato á suprema magistratura da Nação. E' que eu sou tão velho amigo do dr. Arlindo Vicente, seu admirador. Modesto, justo, generoso, bom, eis como sempre o conheci.

Prosseguindo, o orador disse:

—Advogado, não me consta que jamais tivesse defendido feias causas dos que são largos em pagar. Pintor, é-o dos mais pessoais da nossa terra. E é excelente chefe de família, o que talvez se afigure pouco, mas nem todos podem dizer que o são, uns porque não são excelentes, outros porque da família desconhecem os pesados encargos e as robustas alegrias.

«Não seriam estes títulos, em todo o caso, suficientes para candidatar-se alguém á Presidência da Republica. Mas ás virtudes do homem simples, acrescenta o dr. Arlindo Vicente esta outra de ser democrata sem mácula, interessado desde sempre nos problemas do povo a que pertencemos, com as suas mesmas agruras e as suas mesmas esperanças.

O dr. Armindo Rodrigues continuou:

—Estão, neste momento, em campo três candidaturas. A do general Humberto Delgado não aludirei mais que em proclamar que, por ser da Oposição também, pelo menos á política pessoalista do Presidente do Conselho, a não atacaremos, embora seja diverso o nosso trilho. A outra, a que chamarei, sem melindre pessoal que aqui não cabe, que aqui não pode existir, a candidatura pseudónima, sou forçado a analisá-la brevemente, porque é a emanação triste do clima pantanoso em que vivemos. Ao contrário do que nós fizemos, apresentando em fecho do manifesto do dr. Arlindo Vicente ao País, um relance programático, julga a chamada União Nacional suficiente, como programa, apresentar um homem que não é o seu candidato. E nós protestamos que, por maior que seja a estatura de qualquer homem, e restaria demonstrar-lhe a grandeza onde pudesse discutir-se, um homem, em face de um país, é pouca coisa.

—O dr. Arlindo Vicente não é nosso chefe, não é nosso caudilho. Nós não acaudatamos ninguém, não obedecemos a ninguém. Valioso e consciente democrata, o dr. Arlindo Vicente é um de entre nós. Á sua roda se juntaram outros cidadãos amantes da Pátria, patriotas por conta própria, e não com ordenado chorudo para o serem, para a elaboração de um programa que, por enorme que fosse o seu contributo, não podia ser apenas seu. Por isso mesmo me atrevo a dizer ser a candidatura do dr. Arlindo Vicente a mais intrínseca e verdadeiramente democrática e daí, portanto, a mais válida de todas, no ponto de vista nacional.

E, com veemência, terminou:

—Á política de um homem só, que deixará, no dia inevitável em que desapareça, os seus acólitos desamparados como viuvas, opomos nós a necessidade lucida de uma Nação inteira a pensar e a agir.

«Também eu arriscarei que já o País está cansado da tutela penitenciária que em 32 anos se lhe tem imposto e é tempo de renovar os ares de instruir de facto, de educar de facto, de fazer dos Portugueses, de gente oprimida, apavorada e pobre que somos, outra vez liberta e interessada na política, construindo ela própria essa política».

As declarações do candidato

Concluido o curto discurso do sr. dr. Armindo Rodrigues, entre vibrantes palmas das pessoas que rodeavam a Imprensa, o sr. dr. Arlindo Vicente dispos-se a dar começo ao diálogo com os jornalistas. Em breves palavras, agradeceu as referências que lhe fizera o orador antecedente e manifestou também o seu reconhecimento aos representantes da Imprensa estrangeira e portuguesa por terem aceitado o convite para a conferência, para poder esclarecer em que se traduz o programa essencial dos seus designios e dos que o acompanham. Afirmando os seus propósitos de harmonia entre os Portugueses, disse num tom de serena simplicidade:

—Vindes a casa de um homem que pretende apenas a paz e a justiça. Não vamos falar de homens, porque o que nos interessa são as ideias. Não nos interessa atacar homens. Queremos, sim, obstar á continuação de um sistema que a nação repele! Pretendemos, realmente, a paz e a harmonia entre todos os Portugueses, mas queremos lá chegar pela vontade de todos. Não pretendemos, em suma, impor as nossas ideias.

Afirmando que não representa um partido, disse:

—Somos, mais do que tudo, uma imensa mole, uma imensa organização em marcha — mais de um milhão de homens simples e bons, mais de um milhão de gente honrada e digna. E é esse milhão de homens que nos mantém aqui.

O candidato prestou depois, em algumas palavras em que não escondeu a sua emoção, homenagem a um homem que disse muito admirar, pelo seu exemplo e pela sua acção, que se encontra presente: o dr. Luís Camara Reis, que foi saudado com uma salva de palmas.

Seguidamente, o sr. dr. Arlindo Vicente prestou-se a responder a todas as perguntas que os jornalistas lhe quisessem dirigir, sem limitação de qualquer espécie, pedindo-lhes apenas que tivessem em consideração a sua sinceridade e a sua perfeita lealdade, agradecendo a todos que quisessem colaborar consigo, no diálogo que se ia travar, com o mesmo espirito de lealdade. Da mesa partiu, ao mesmo tempo, a recomendação a todas as pessoas não pertencentes á Imprensa que se encontravam na sala para que não interviessem na conferência de Imprensa, com apartes ou comentários, a fim de não perturbar os trabalhos.

Seguiu-se, então, um demorado diálogo entre o sr. dr. Arlindo Vicente e alguns dos jornalistas presentes, respondendo o candidato sempre a todas as perguntas que lhe dirigiram, com uma evidente preocupação de ser preciso e de evitar a mais leve quebra de serenidade.

O primeiro correspondente que se lhe dirigiu começou por recordar uma passagem do manifesto de abertura da candidatura em que se diz que «votando no candidato da Oposição democrática, os Portugueses tornarão possivel a formação de um governo que abrirá caminho á efectivação dos seus anseios».

—Qual será, portanto, a primeira disposição de V. Ex.ª, se for eleito no sentido que enuncia?

O sr. dr. Arlindo Vicente respondeu que o seu primeiro acto será promover a constituição de um Governo que procura estruturar essencialmente as necessidades mais prementes da Nação, no sentido de uma reposição perfeita dos princípios democráticos e exemplificou:

—A reparação de todas as injustiças, o aumento do nivel de vida, com melhoria económica para todos, mas, essencialmente, para os que vivem num regime de restricção.

O jornalista insiste:

—Mas que se fará primeiro, essa obra de estruturação, ou eleições?

—Teremos de começar imediatamente a trabalhar na estruturação da obra que se impõe. O nosso primeiro acto será, evidentemente, o restabelecimento das liberdades e a libertação de todos os presos politicos ou de caracter social, mas logo principiaremos a estruturar a organização de um novo estado de coisas.

E acrescenta:

—Depois, serão logo as eleições livres.

—Imediatas?

—Desejamos que sejam imediatas, mas é evidente que, no estado em que o País se encontra, não será possivel, fazê-las dentro de um mês. Calculamos, todavia, que as poderemos fazer dentro de seis meses!

Outro jornalista, invocando a circunstancia de representar alguns jornais brasileiros, perguntou qual seria a atitude do candidato para com as potências que se têm revelado sempre amigas de Portugal, especialmente o Brasil.

O candidato respondeu que o seu propósito firme é, naturalmente, o de desenvolver o mais possivel as relações com todos os países amigos.

—Quanto ao Brasil — disse ainda — temos uma situação especial, de privilégio. Desejariamos estar cada vez mais próximos — que as nossas fronteiras acabassem onde começam as do Brasil.

Nova pergunta incidiu sobre a atitude que o candidato tenciona assumir em relação á posição do País, em face da linha de conduta internacional seguida pelo Governo.

O sr. dr. Arlindo Vicente, acentuando o desejo de que Portugal não falte aos seus compromissos internacionais, esclareceu que, em seu entender, é á nação que cabe, todavia, determinar a atitude do Governo.

—Há casos em que só um plebiscito pode determinar a conduta a seguir!

O esclarecimento do candidato e a forma como o prestou provocaram calorosos aplausos das pessoas que, para além das mesas dos jornalistas, enchiam a sala:

—Viva Portugal! Viva a Pátria! Viva o Republica!

Houve, em seguida quem perguntasse:

—No caso de V. Ex.ª ser eleito, o Governo que escolher tenciona manter o que há de bom no regime corporativo? Tenciona aproveitar alguma coisa desse regime?

O candidato respondeu que é evidente que o problema não é da competência do Chefe do Estado, mas afirmou que a obra que se propõe levar a efeito não é uma obra de simples aniquilação. E' uma obra construtiva, que, sobretudo, não pretende agravar ninguém. Explicando que, mesmo que a estrutura do regime corporativo desapareça, não serão afectados os que nele encontram o seu trabalho:

—Nós não vamos desempregar ninguém — vamos, sim, procurar empregar todos! E' evidente que não manteremos a estrutura corporativa, mas é claro que aqueles que nela trabalham terão de encontrar garantia para o seu labor!

Ouviu-se nova pergunta:

—Voltariam a aparecer partidos políticos, incluindo o monárquico?

O sr. dr. Arlindo Vicente disse ser com particular agrado que respondia á pergunta:

—Nós entendemos que só um governo de partido é livre, que só um governo que saia dos partidos poderá levar a efeito a obra de estruturação que a nação exige. Por outro lado, não há nenhum aspecto que justifique um só partido — só a ditadura!

Condenando veementemente as ditaduras, declarou-se firme partidário da existência de partidos, como expressão da vontade das várias correntes de opinião.

—Quanto aos monárquicos — acrescentou — é com magua que o digo, muitos foram os que criaram dificuldades sérias á Republica, depois da implantação do nosso regime, chegando mesmo a provocar a guerra civil. Depois, após o 28 de Maio, esses amesendaram-se e aquietaram-se. Mas os que o não fizeram, os puros, estão ao nosso lado. Terão, como é evidente, o mesmo direito de possuir o seu partido...

Após uma curta pausa:

—Como, aliás, o próprio sr. Presidente do Conselho pode constituir o seu e apresentar-se ás urnas, numas eleições livres.

Ergueu-se uma voz para perguntar qual é a posição do candidato em relação no Pacto do Atlantico.

—Não só manter os compromissos assumidos, mas ir mesmo mais longe, uma efectivação completa e total do que for a vontade da Nação.

Esclarecendo melhor o seu pensamento, o candidato afirmou:

—Desejamos que não haja limitações no Mundo, nem circulos regionais!

Novo aspecto posto:

—Qual é a posição de V. Ex.ª no que se refere á Igreja?

Resposta pronta, em tom simples, de sinceridade evidente:

—Creio que se refere á Igreja Católica, é claro. Todos nós não somos, de forma alguma, alheios á obra da Igreja. Eu sou profundamente cristão. Ora todos nós desejamos a mais intensa, ampla e pura colaboração da Igreja Católica. Não esquecemos os milénios da civilização que já produziu. Sem duvida, devemos-lhe muito. Mas desejamos pedir á Igreja Católica alguma meditação, com toda a sua pureza, que evite deixar amesendar-se ao lado dos poderosos, porque esse não é o lugar da Igreja!

Um correspondente quis saber qual era a opinião do candidato em relação á Espanha e o dr. Arlindo Vicente, embora dizendo que era assunto que não desejaria tratar, afirmou que não lhe cumpria pronunciar-se sobre problemas internos do país vizinho, mas que não podia deixar de ter sempre presente a amizade entre os dois povos da Peninsula.

—E aceitaria as bases americanas em território português? — perguntou o mesmo correspondente estrangeiro.

—Nós somos um país independente — respondeu o candidato — e não desejariamos sinceramente que outro país viesse fazer na nossa terra qualquer coisa que pudesse perturbar a nossa soberania, no ambiente pacifico em que pretendemos viver. Estou certo de que a América não pretenderá proceder de outro modo.

Um jornalista refere-se aos problemas da cultura, perguntando como encara o candidato a obra cultural da actual situação e o candidato, após uma critica serena a essa obra, disse:

—Não há duvida nenhuma de que o chamado Estado Novo tem tido um unico objectivo: é que se conservasse um povo abulico e analfabeto, pois um povo inculto é mais fácil de governar.

Prosseguindo, afirma:

—Ao cabo de 32 anos, todavia, apesar de todos os esforços para aniquilar essa cultura, temos ao nosso lado mais de um milhão de homens!

Abordando, depois, os problemas ultramarinos, um jornalista quis saber se o governo que o candidato nomeasse daria todos os direitos aos habitantes das nossas provincias de além-mar.

—Sem duvida, respondeu. Os homens do Ultramar terão todos os mesmos direitos dos que cá estão. Aliás, não pode deixar de ser essa a finalidade da nossa obra civilizadora.

Falou, depois, outro correspondente estrangeiro, que pôs o seguinte problema:

—Tem-se dito que o dinheiro para esta campanha vem do povo...

—...Sim. Vem todo do povo. O que serve para a campanha da União Nacional, vem do povo, mas de forma indirecta. O que serve para a campanha do sr. general Humberto Delgado também vem do povo, sem duvida, mas de um povo mais possibilitado, com mais reditos. O nosso provém do povo com menos recursos, daqueles que tiram por vezes, ao seu almoço, parte da sua ajuda.

Alguém interrogou ainda o candidato sobre a sua opinião acerca da obra realizada no período de 1920 a 1926, e ele manifestou a opinião de que houve, então, algumas deficiências, mas que resultaram, mais do idealismo dos homens do que, propriamente, do desejo de anular os esforços da nação.

Depois de nova intervenção, que serviu ao candidato para reafirmar que, em matéria da política externa, não é partidário da política de

(Continua na 11.ª página)

A mesa de honra durante a sessão, vendo-se, ao lado do dr. Arlindo Vicente, o dr. Armindo Rodrigues

Um aspecto da assistência

EM 3 LINHAS

Foi nomeado presidente da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional o juiz-conselheiro Mário Estevão da Silva Cardoso.

///

O vice-almirante da Marinha de Guerra americana Stuart Howe Ingersoll foi condecorado com a medalha de mérito militar de 1.ª classe.

///

O major Ricardo Pinto Carmo Ferreira foi nomeado delegado do Governo junto dos Estaleiros Navais de Goa.

A PRÓXIMA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Um depoimento justificando a candidatura Humberto Delgado

(Continuação da 1.ª página)

vica entre todos os Portugueses. Felizmente, no proscénio da vida portuguesa apareceu, na hora própria, a galharda figura de um militar que se propôs esta coisa simples: europeizar Portugal de harmonia com as conquistas universais da paz civil e do progresso social. O Manifesto á Nação do general Humberto Delgado expressa essa ansiedade bem portuguesa de uma pacificação e de um entendimento entre todos quantos se batem pela verdadeira unidade nacional—unidade que se não pode confundir com quaisquer uniões de sabor pessoalista e hermèticamente encerrados nos escaninhos do partido único.

—O general apresenta-se como candidato independente. Como interpreta o facto?

—A situação nacional e o turbilhão dos problemas externos aconselham uma unidade que exceda o condicionalismo partidário e se proponha cumprir as regras constitucionais e honrar os compromissos internacionais, bem vincados, sobretudo nas primeira e segunda Declarações da Organização das Nações Unidas, a que devemos obediência mesmo que, para tanto, tivéssemos que infringir regras constitucionais de uso interno.

—Como encara o condicionamento em que surgiu a candidatura?

—O panorama político português pode dividir-se, sem exagero, em dois aspectos: uma maioria esmagadora de Portugueses, englobando republicanos, monárquicos, crentes e incréus que entendem ser chegada a hora de uma plataforma legalista que nos permita enquadrar-mo-nos no espírito da política ocidental e, do outro lado, uma minoria de nacionais-funcionalistas, sem problemas, que não sejam a satisfação quotidiana das suas necessidades nem sempre procedentes. Não há que vacilar: entre uma Pátria que, na sua generosa compreensão, abarca todos os Portugueses, e o feudo medieval de um corporativismo que nega na sua essência todas as veras conquistas da cidadania europeia, pela qual se bateram e morreram milhares de homens e mulheres na recente luta contra o nazo-fascismo. Por outro lado, sente-se que o povo português está completamente ausente de quaisquer totalitarismos e despreza tanto as panaceias de um fascismo sepulto como as promessas de um comunismo dictatorial e policiesco.

—Parece-lhe, pois, que a candidatura do general satisfaz as aspirações da maioria?

—A candidatura do general Humberto Delgado satisfaz todas essas ansiedades. Organizada em curto prazo, tendo contra si a fortaleza estadual de trinta e dois anos de despotismo, mesmo assim o entusiasmo com que ela foi recebida demonstra que é possível, sem soluções catastróficas, integrar o País na senda das suas nistóricas liberdades em eclipse imposto. Torno a insistir que temos deveres para com a consciência nacional, mas, no pandemónio da vida internacional, exige-se a presença de um Portugal democrático, antitolatiário e lançado para a frente na conquista de uma socio-economia capaz de levantar os trabalhadores á realidade de uma vida decente e decentemente vivida. Para tanto não são precisas ditaduras de qualquer espécie porque, mais do que uma vez o tenho dito, a ditadura é uma arma de dois gumes que dementa quem a impõe e perverte quem a suporta. Por outro lado, a história do nosso País é fértil em exèmplos que a ditadura foi sempre o primeiro passo para o abatimento das energias nacionais, para o crepúsculo da inteligência e para a criação de «cliques» plutocráticas que só podem viver mercê do medo e da repressália.

—Qual o carácter que assumirá, em seu entender, a propaganda dos que apoiam a candidatura do general?

—Toda esta campanha será norteada sem ódios e malquerenças e nela caberão todos os Portugueses isentos, que tenham uma mensagem de paz e progresso a entregar ao seu semelhante e que ainda não hipotecaram os anseios de uma perfeita vida colectiva. O chefe de Estado cumprirá, certamente, os deveres que são impostos por uma Constituição que, mesmo invertebrada como a nossa, tem um artigo 8.º onde se incluem os princípios básicos da convivência a que atrás me referi. Precisamente porque assim é, é que o totalitarismo português se obstinou em enunciar o preceito ao mesmo tempo que o limitava com as soluções pendiculares. Uma Constituição é a coluna vertebral de qualquer Estado civilizado. O seu desfeiteamento cria as gibas reaccionárias como esta, que, sem nos dar qualquer sorte, prossegue a sua caminhada trágica e inibitória que fatalmente nos conduziria ao caos se uma rajada de bom senso não percorrer as sombrias paragens de uma sociedade portuguesa, atónita e perplexa.

—Parece-lhe, pois, que a candidatura do general integrará o nosso País na civilização política do nosso tempo? Que ela equilibrará Portugal na balança da Europa, como diria o Garrett?

—Dei-lhe em resumo as razões por que me liguei á candidatura independente de um general que melhor do que ninguém sentiu, nos seus contactos com a N. A. T. O., a necessidade de Portugal cumprir na prática os princípios a que teòricamente deu o seu assentimento. Além do mais, esta candidatura, pela sua origem, garante-nos que saberemos honrar aquilo a que nos comprometemos e que no futuro poderemos ocupar, sem favor, o nosso lugar no concerto das nações civilizadas. Trata-se, portanto, de uma candidatura verdadeiramente nacional, de raiz portuguesíssima, acautelando o nosso porvir continental e ultramarino, este ultimo sob a constante ameaça de imperialismos truculentos contra os quais, e em primeiro lugar, nos poderemos opor com o exemplo de uma vida interna coerente, sem tergiversações, e possibilitando aos que nos governarem o direito de falarem em nome de todos nós. O general Humberto Delgado, homem viajado e espirito aberto ás solicitações da vida, percebeu, em contacto com portentosas civilizações modernas, que Portugal devia fornecer o exemplo de uma harmonia entre os textos subscritos e as realidades temerosas da vida dos nossos dias. Bastaria isso para que os Portugueses de boa vontade, sem discutir, porque os bárbaros batem á porta, se congraçassem numa frente nacional em que todos seremos poucos para o muito que nos espera.

—Relativamente ao acto eleitoral que se prepara...

—Pela primeira vez, mesmo com as limitações do tal nacional-funcionalismo, parece caminhar num sentido diferente, sem as represálias de malfadadas listas e sem o espantalho do medo descontrolado que tomou conta da consciência de muitos Portugueses. E não podemos acreditar que, após as formais promessas feitas, se acabe por transformar este levante cívico numa farsa só possível de se representar no teatro anatómico de um fascismo banido ou de um sovietismo com o qual nada queremos nem devemos querer. Preparemo-nos, pois, para a luta desigual. Desigual já ela é pela nossa improvisação e pelo hermetismo funcional de um Estado policialmente organizado. Mesmo assim vale a pena lutar e será na disparidade das posições que iremos encontrar o ânimo resoluto para vencer e convencer. Um soldado, com as suas estrelas, com o seu presente e com o seu futuro, veio dizer-nos que o passado não pode constituir uma norma intangível de conduta. Confiemos nele e compreendamos que o general Humberto Delgado, arriscando tudo por tudo, se colocou, voluntàriamente, na primeira fila dos que não desistem de fazer um Portugal digno de si e dos seus maiores.

—Nesse caso...

—Apoiando a sua candidatura serviremos a Pátria—aquela Pátria que o general tão bem serviu nos perigos de uma Aliança e tão bem honrou nas suas tarefas diplomáticas. Façamos todos votos para que esta eleição termine com o «gachis» em que nos debatemos; e, com os olhos postos num Portugal melhor, acorramos ás urnas depositando nelas a expressão de um portuguesismo que cada vez mais procura o seu destino e se processa na geral ansiedade do cumprimento da Lei e do restabelecimento das Liberdades ofendidas.

DR. VASCO DA GAMA FERNANDES

Ferreira de Castro

No paquete «Conte Grande» partiu hoje, para Génova, o escritor Ferreira de Castro.

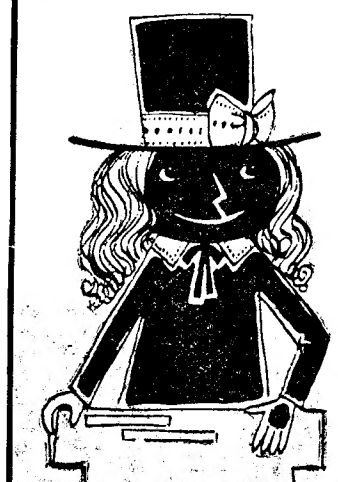
Neste caso não hesite

A Cafiaspirina®

refresca e anima

É um produto garantido pela BAYER

®=MARCA REGISTADA



...E PARA TERMINAR BRINDEMOS PELOS NOSSOS ÊXITOS, MAS BRINDEMOS COM BRANDYMEL

Uma proclamação do candidato dr. Arlindo Vicente dirigida às mulheres

Os Serviços de Candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente enviam-nos com pedido de publicação, cópia do seguinte documento:

Mulheres de Portugal:—Sois vós que hoje ocupais o nosso espírito e a nossa ansiedade e mereceis na insónia do nosso destino, a ternura da nossa homenagem. São para vós as palavras que aí vão escritas pelo nosso punho, mas ditadas pela alma de um Povo que quer retomar agora o caminho há tanto tempo perdido e libertar a sua honra, dignificar o seu trabalho e a sua família. São ditadas pelos vossos maridos, pelos vossos pais, pelos vossos filhos e netos que ao fim de 30 anos querem ser livres, para da sua liberdade fazerem a arma do seu combate e para redimir a sua dignidade humana.

Querem garantir-vos o pão, a honra, a paz e o amor, que no seu conjunto só existem no homem pleno do seu destino.

E eu vos digo o que eles me disseram:

— Mães de heróis, de santos, de loucos, de ladrões e assassinos.

Vós os gerastes, paristes e criastes ao longo de oito séculos, com a vossa dor e o vosso amor e os entregastes á Pátria para combater, para descobrir, para a oficina e para na terra criarem o pão, cultivarem o seu espírito, para furtarem, para matarem e serem mortos e para serem santos, puros e heróis.

Vós os trouxestes no vosso ventre, no vosso colo, no regaço, nas canastras, e foram levados bem longe, para lá do desconhecido, a lutar e a morrer pela grandeza da Pátria comum. E eles morreram e vós ficasteis sem o seu carinho, sem a sua ajuda e orvalhasteis de lágrimas a sua memória.

Ficou-nos a honra inultrapassável de serdes as mães daqueles que deram a vida por todos os outros, com os pés bem poisados na terra e os olhos postos no Céu.

Que construiram a Nação e lhe deram fronteiras do tamanho do Mundo.

E a Nação viveu longos séculos exigindo-vos quase sómente como necessária a vida dos vossos maridos e filhos e o afago da vossa ternura. Felizes pelos seus êxitos; tristes e amargurados com lágrimas que vertestes, pelas suas desgraças.

Mas a Pátria mercê da incompreensão de muitos e da traição de alguns, injuriou a vossa dor e o vosso esforço e construiu um Governo para nos furtar ás mais lídima das conquistas dos vossos filhos e pais: a *Liberdade*.

Agora é necessário que também vós, mulheres do meu País, sangue do nosso sangue, ventres da nossa origem, mães da nossa raça, é necessário que vós venhais com o vosso esforço, o vosso clamor e todos os vossos irrecusáveis e insofismáveis direitos, ao nosso lado.

E presentes para todos os sacrifícios, luteis pelo que vos pertence, pelo que vos negaram e pelo futuro que ninguém evitará.

Vós sois o lar, o pão, a paz e o amor da família. E a família é a força mais sólida e suave de todas as forças; a unica prisão livre e uma fonte perene de liberdades...

Mas para que tenhais uma família e um lar, tendes agora de lutar para que ele não sossobre, pela fome e pela prisão dos vossos.

Lutar contra as restrições da vossa cultura; contra a desigualdade do preço do vosso trabalho, contra a limitação do vosso acesso ao pão e á honra que tendes de ganhar e manter.

— E' necessário que não tenhais medo de ser mulher e medo de ser mãe.

E' necessário lutar contra o odioso conceito de que sois um simples animal de prazer.

E' necessário que saibais ser digna filha, digna esposa, digna mãe e corajosa viúva, se tal for o vosso destino. Esclarecerei o vosso espírito. Cultivai a vossa independência. Meditai na vossa vida e não temais o futuro se agora o preparardes. Não há homens eternos e nem um só ou todos os homens, podem fazer parar o tempo.

Todos temos que colaborar e ajudar o nosso destino. E só poderemos aceitar, serenamente, o amanhã, se tivermos hoje feito tudo quanto devemos.

Perdei o medo e ganhai o vosso tempo. Orientai os vossos filhos para a liberdade e lembrai a todos os seus deveres. Fazei a vida com a sinceridade e o vigor que as circunstancias impõem. Vinde connosco.

* * *

Nós somos o rumo permanente do destino da Nação. Nós não vimos com uma emboscada para sociar ambições. Nós não vamos aussentar-nos para nos amesendar. Nós somos uma força imensa e humanizada e vimos oferecer-vos o nosso braço, forte de milhões de nossos irmãos, livres de grilhetas e de traições, alheios ao passado.

Vimos todos acautelar o destino das nossas famílias e dos nossos irmãos para que o futuro nos encontre serenos e fortes, no seu próprio seio.

Vós todas, filhas, mães e avós deste Portugal, ao abandonardes o torpor e o medo que vos domina verificareis que não há convulsões sistemas, adversários ou cataclismos que não se vençam com a vossa força incorruptível e obstinada sem ostentação, nem luxos injuriosos, sem submissões que conduzam á ignominia, sem transigências que conduzam á aniquilação.

Mulheres do meu País: O nosso País precisa da vossa colaboração e eu venho despertar-vos e indicar-vos a hora e o caminho para ela. Se a negardes não é a mim que negais que eu não sou mais do que uma voz necessária. Se a negardes deixareis os vossos maridos ao dis por da escravidão e da fome: vossas filhas ao dispor da ignominia vossos filhos, no caminho que conduz ao acaso, que tem sempre aberta a porta da miséria, que dá para a cadeia.

E vós não podereis ser jamais a chave do lar, a força criadora da família, a virgem mãe dos seus filhos, a sublime noiva do sonho, a venerável avó da honra e da virtude. Sois o que calhar, porque não criastes o que deverieis ser.

Então temereis o futuro. Mas ele virá, com ou sem o vosso temor ou a vossa vontade.

Mulheres de Portugal: mulheres do Povo, nossas irmãs, nossas mães nossas avós, vinde connosco. E vós outras, deixai futilidades, deixai insignificancias, deixai o nada que agora vos é tudo e vinde lutar, por vós e pela Pátria!

— Viva Portugal!
— Viva a Liberdade!
— Viva a Republica!

Lisboa, 10 de Maio de 1958.

ARLINDO VICENTE

Concursos públicos

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se hoje a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada de construção de três edifícios escolares nos concelhos de: Ferreira do Alentejo e Mértola, no distrito de Beja; e Vila Real de Santo António, no distrito de Faro.

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, houve hoje o concurso publico para a construção de três passagens debaixo de água, na Ribeira da Raia, no Vale do Sorraia. A base de licitação era de 312 contos.

Festas associativas

Comemorando o vigésimo segundo aniversário do Grupo Desportivo da Mouraria, é distribuido, no próximo dia 18, ás 12 horas, na sua sede, na Rua do Terreirinro, 80 1.º, um bodo, havendo, ás 21 horas, uma sessão solene.

30 ANOS

BRANDY VELHO

DE FRASQUEIRA

S.U. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.

V.N. DE GAIA PORTUGAL

De ontem para hoje

ARTE E PACIÊNCIA

HÁ homens que se entretêm em amorosos trabalhos de paciência, para preencher uma necessidade artesanal, ou artística, que, á margem das rotinas profissionais, lhes ilumina e lhes enobrece, aplicadamente, a existência. Tanto se verificam vocações desta natureza em grandes senhores — o próprio Luís Capeto, rei de França — como em modestos operários. Vem isto a propósito de uma preciosa oferta que o nosso Museu de Arte Popular, varanda de folclore e de encanto cromático ali num meandro do Tejo em Belém, acaba de receber do sr. João de Oliveira Fiuza. Trata-se de uma colecção de miniaturas de carros de lavoura açorianos, reproduzidos com minucioso esmero e exactidão. Autorizada a aceitação desta oferenda por despacho do ministro da Presidência, em breve teremos no Museu de Arte Popular a sala das Ilhas, há muito projectada, em que esta colecção de carros açorianos será decerto um dos mais atraentes motivos.

MORTE SILENCIOSA

SETENTA e oito anos. Vivia só, em Celorico de Basto. Uma vida quase vegetativa. A' noite tinha frio. Os anos haviam-lhe enregelado os ossos. Caia-lhe sobre os ombros a neve de muitos invernos. E António Leite, velhinho, encarquilhado, solitário, chegava-se para o lume. Uma noite — foi ontem — alguma coisa nele parou bruscamente: era a vida a fugir. E o pobre foi encontrado caído na lareira, tão queimado que expirou horas depois. Iam já longe as alegrias e as dores profundas. Trouxe-lhe acaso a chicotada suprema da morte lembrança subita de seus anos radiosos... A sua boca enigmática e cansada não se descerrou.

A MEDICINA E A ARTE

NA sessão solene com que a Sociedade das Ciências Médicas comemorou ontem o centenário de Fialho de Almeida, o prof. Eduardo Coelho fez uma penetrante análise da patologia na obra do autor de «Os Gatos», estudando o homem nas suas vivências psíquicas através de contos naturalistas ou esteticistas como a «Ruiva», o «Cancro», «A Madona do Campo Santo». O exercício da medicina, pondo o médico em contacto com a vida, oferecendo-lhe problemas dramáticos e temas de arte, estimulará o sentido estético? O prof. Eduardo Coelho concluiu que a profissão de médico pode realmente fornecer o alimento da arte e despertar a vocação literária, mas só naqueles que já virtualmente a possuam.

JORNAL PEQUENO

NO Palácio de Belém estiveram ontem a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica os srs. prof. António Mendes Correia e capitão-tenente Joaquim Costa. * Com o sr. dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros. * Concluiu as suas provas para professor agregado da Faculdade de Ciências, sendo aprovado por unanimidade, o sr. dr. José Ribeiro de Albuquerque. * Tomaram posse na sede da Liga Portuguesa de Educação Sanitária os corpos gerentes daquela instituição para o triénio de 1958-1960. * Em Porto Brandão apareceu a boiar o cadáver de um homem, em cujas roupas foi encontrada uma chapa da Companhia Nacional de Navegação com o n.º 275 e a inscrição de trabalhador.

Excursão à Bélgica

para visitar a

EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE BRUXELAS

Paquete «SANTA MARIA»

6 dias na Bélgica durante os quais o navio será o seu hotel

Excelente oportunidade de efectuar uma viagem num dos mais modernos transatlânticos de luxo

PARTIDA DE LISBOA EM 11-8-58

CHEGADA A LISBOA EM 22-8-58

PREÇOS:

1.ª classe de 11.000$00 a 13.000$00
2.ª classe de 8.000$00 a 10.000$00
Turística de 5.000$00 a 6.500$00

Inscrições até 31 do corrente nos escritórios da

Companhia Colonial de Navegação

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens

não se ESQUEÇA! LEMBRE-SE DO Fósforo Ferrero A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

2 LOJAS

alugam-se

Ao Chiado. Com grandes armazéns, arrec. e casas de banho. Para qualquer ramo. Sem trespasse. R. António Maria Cardoso, 15.

O jovem general Trujillo pôs o Mundo assombrado. Com uma magnanimidade própria de senhores de vastos impérios e nunca de filhos de presidentes de pequenas repúblicas, tem distribuido dádivas avultadas por duas célebres vedetas cinetográficas americanas, uma das quais, a publicitada Kim Novak, se considera sua noiva (apesar de Trujillo Jr. ser casado e ter seis filhos), enquanto a outra, a não menos afamada Zsa Zsa Gabor, foi por ele presenteada com um opulento (17.000 dólares) casaco de chinchila, com que apareceu na inauguração do novo teatro «Lunt-Fontanne». Em outra foto vê-se o general dissipador, durante uma cerimónia oficial a que assistiu, em Nova York, onde presentemente se encontra

Muitas excursões

na volta de Fátima

passaram hoje

o dia em Lisboa

Vindas do santuário de Fátima, onde ontem houve importantes cerimónias religiosas, passaram hoje por Lisboa numerosas excursões de peregrinos, na sua maioria transportados em autocarros. Aproveitando a passagem pela capital, a quase totalidade dessas excursões interrompeu, por algumas horas, a viagem de regresso. Esse interregno foi aproveitado pelos seus componentes para fazer compras nos estabelecimentos comerciais da Baixa, que durante a manhã, por esse motivo, registaram desusado movimento.

Os autocarros dos excursionistas, em numero superior a uma centena, estacionaram em vários parques da cidade, alguns dos quais se encontravam literalmente cheios, como por exemplo o que surgiu após a demolição do Teatro Apolo e dos prédios contíguos. Á hora de almoço, este parque improvisado, transformou-se em rèfeitório, com os peregrinos a comerem as suas merendas dentro dos próprios autocarros ou, até, no chão, em jeito de piquenique, entre os veículos e aproveitando a sua própria sombra.

Não faltaram, sequer, os vendedores ambulantes de refrescos e guloseimas, para imprimir maior tipicismo ao quadro.

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Continua a série de

onde numerosa

O ministro das Obras Públi

HORTA, 14 — Apresenta-se dramática a situação em toda a ilha, sobressaltada por constantes tremores de terra. Ruiram já talvez cerca de 500 casas enquanto nas estradas se abrem profundas fendas, havendo desmoronamentos de barreiras.

A parte mais atingida da ilha são os sítios da Praia do Norte, da Ribeira Funda e Ribeira do Cabo. Todas as construções desta zona estão práticamente inabitáveis.

O povo viveu horas angustiosas quando o sítio dos Espalhafatos foi sacudido por um violento abalo sísmico que derrubou doze casas, embora algumas já se apresentassem aluídas devido a oscilações anteriores. Pouco depois chegavam notícias de que no sítio do Areeiro foram destruídos cinco prédios de recente construção.

Morreram, até agora, três pessoas de avançada idade, devido a ataques cardíacos, mas não há, por enquanto, em toda a ilha, conhecimento de vítimas próprimente do fenómeno vulcanico.

Durante a madrugada, a actividade sísmica, na zona da cidade, diminuiu considerávelmente, depois de se terem registado 58 abalos por hora, alguns dos quais de forte oscilação.

A população, em debandada, continua a dirigir-se para as ilhas do Pico e de São Jorge, em transportes marítimos postos á sua disposição. O comércio e os estabelecimentos de ensino estão encerrados.

Os abalos de terra continuam, no entanto, em quase toda a ilha do Faial, embora mais espaçados e menos intensos.

Os serviços publicos de missão essencial, como os C. T. T. que estiveram de prevenção, durante toda a noite, não sofreram qualquer interrupção. O abastecimento da cidade fez-se, esta manhã, com normalidade. Desabaram dezasseis casas de habitação, no lugar de Espalhafatos, freguesia da Ribeirinha.

Parte da população passou a noite nas ruas, sendo numerosos os aglomerados visitados e socorridos pelo governador Freitas Pimentel, por vezes acompanhado de sua esposa, a médica dr.ª Maria Francisca Pais Pimentel.

Foram instalados, em edifícios de

Um peão morto

por uma camioneta

para debaixo da qual

fôra atirado por outra

Quando hoje, pelas 7 e 20, passava perto de Sacavem, na berma da estrada, foi colhido por uma camioneta Augusto Campelo, de 36 anos, casado, polidor de móveis, residente em Prior Velho, lugarejo daquela freguesia.

Conduzido ao hospital de S. José, num automóvel, chegou ali já morto, pelo que o corpo deu entrada na Morgue, onde vai ser autopsiado.

A Polícia de Viação e Transito do posto de Sacavem, tomou conta da ocorrência e, fez um rápido exame no local do desastre, pode reconstituí-lo, e prender o motorista seu causador: Uma carroça que seguia no sentido de Lisboa, obrigou duas camionetas pesadas de carga e um automóvel a abrandarem muito a sua velocidade até ao ponto de quase pararem.

Apareceu, nesse momento a camioneta EL—13-75, com um carregamento de bidons de alcool, conduzida por Manuel Alexandre Cardoso, residente na Rua Miguel Bombarda, 109, em Torres Novas. O motorista, tentou parar a camioneta, não o conseguindo, por os travões não obedecerem o que parece estar provado, por um exame feito ao veículo, por um técnico da especialidade, a pedido da Polícia — e, então, como recurso fez uma manobra de emergência, metendo a camioneta entre os veículos estacionados e a barreira da estrada, ocupando assim a valeta e a berma por onde seguia o Campelo.

Nesse momento, o peão foi colhido pelo guarda-lamas da frente, do lado esquerdo, que o atirou para debaixo de uma das camionetas. O pobre homem ficou entre os rodados da frente e de trás. Acto contínuo, essa camioneta, conduzindo um carregamento de tijolo, pôs-se em andamento, sem que o motorista se apercebesse do facto; e o rodado traseiro passou sobre o ventre do peão, seguindo o motorista o seu destino.

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplique as suas economias em OURO. PRATAS. JOIAS E RELOGIOS. no BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIROS. 56

Leilão de a

caixas de «whisky

abandonadas ou apre

O salão de leilões da Alfandega de Lisboa, (repositório da actividade dos contrabandistas e de todos aqueles que se esquecem de retirar, dentro dos prazos fixados pela lei, as mercadorias dos entrepostos alfandegários) volta nos próximos dias 21 e 22 a ser cenário de mais um leilão.

Em hasta publica serão vendidos os mais variados artigos, a maioria dos quais abandonada precipitadamente pelos contrabandistas, obrigados a pôr-se em fuga, quando, inesperadamente, lhes surge uma brigada da guarda fiscal, a evitar a infiltração do contrabando, quase sempre procedente do porto internacional de Tanger.

Neste leilão não surgirão ainda as mercadorias apreendidas nos casos dos Olivais (Cabo Ruivo) e de Vila Franca de Xira, como oportunamente noticiámos em primeira mão e cujos processos ainda se encontram em instrução.

A' velha casa da Rua da Alfandega afluirão, como quase sempre, as mesmas caras conhecidas no meio, muitas delas na esperança de reaver, por preço muito acessivel,

Mercadorias furtadas

de bordo de navíos

Após buscas aturadas, que uma brigada de agentes da Polícia Marítima efectuou, foram descobertas, a bordo de embarcações surtas no Tejo, várias quantidades de mercadorias que pertenciam ás cargas de navios e que haviam sido furtadas pelo pessoal das fragatas. Entre as referidas mercadorias, foram encontradas grandes quantidades de açucar, bacalhau, cortiça e arroz.

Colectividade de recreio

assaltada por gatunos

PERO PINHEIRO, 14. (Pelo telefone). — De noite, os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na colectividade de recreio local — «Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pero Pinheiro» —, onde roubaram instrumentos musicais e um aparelho de rádio, num total de milhares de escudos. Tentaram ainda arrombar o estabelecimento de mercearia do sr. Manuel Lopes Junior, mas foram pressentidos e fugiram.

JOC

CAMIS

R. NOVA DO

SALDA TODA

PARA

E RENOVAÇ

GRANDES

INAUGURA BREVE

sismos no Faial

s famílias ficaram sem lar

cas segue hoje para a ilha

maior resistência aos sismos, numerosas enfermarias de emergência e são montadas as tendas de campanha, procedendo-se á distribuição de agasalhos.

O governador do distrito dirigiu ao Governo um telegrama, solicitando a vinda de um navio para carregar o gado vacum, sugerindo o abate ou a sua distribuição por pastagens das outras ilhas.

Foram mobilizadas as padarias e a Capitania do Porto, a requisição do Governo Civil, deu ordem á frota de traineiras do Faial e Pico para ter as máquinas sob pressão no porto da Horta. Um rebocador holandês que estaciona no porto ofereceu os seus serviços para qualquer emergência.

Está a desenvolver-se intensamente a campanha oficial de auxílio e precauções. — (L. e A. N. I.).

O Governo anuncia uma série de previdências para acudir à população sinistrada

O gabinete do sr. ministro do Interior forneceu esta tarde á Imprensa a seguinte informação:

«A erupção do vulcão dos Capelinhos e os abalos de terra que nos ultimos dois dias se têm feito sentir na ilha do Faial determinaram a adopção de um conjunto de medidas, com vista á protecção e defesa da população atingida, a qual tem sido evacuada das zonas mais afectadas sem que até á data se registasse um unico acidente pessoal.

De um momento para o outro, sob a orientação das autoridades responsáveis, foram utilizados todos os veículos motorizados da ilha, sendo de notar o numero de brigadas de voluntários que imediatamente se constituiram e se ofereceram ao governador, dr. Freitas Pimentel, para prestar auxílio onde quer que fosse necessário.

Ao governador têm sido facultados os meios necessários para socorrer a população, tanto no que respeita a alimentação, alojamento, e evacuação das pessoas, como ao transporte dos animais.

Pelo Ministério da Marinha foi dada ordem para que as fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão» seguissem imediatamente para o porto da Horta; seguiu hoje com o mesmo destino o contratorpedeiro «Dão».

A fim de tomar conhecimento directo da extensão do sinistro e das providências para socorrer a população sinistrada, segue hoje para os Açores o sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado de técnicos do seu ministério e do adjunto do director do Instituto de Assistência á Família.

A população, calma e unida em volta do governador do distrito, que tem sido inexcedível de zelo e dedicação, aguarda com confiança os referidos socorros, na certeza de que lhe serão prestados todos aqueles de que porventura venha a carecer».

utomóveis

» e muitas outras coisas

ndidas na Alfândega

aquilo que, de um momento para o outro, lhes fugiu da alçada, quando já se julgavam senhores de um «negócio» da China.

Nada faltará neste leilão: assim, no Entreposto de Alcantara-Norte estarão em exposição sementes de algodão e uma embarcação ainda em muito bom estado, e que recentemente foi empregada numa manobra contrabandista, nas águas do Tejo. No armazem da Rua da Alfandega, poderão ser negociados três automóveis, das marcas «Buick», «Hudson» e «Vedette», talvez cerca de 50 caixas de «whisky», canetas de tinta permanente, pastas dentifricas «Colgate», sabonetes, tecidos de lã, camisas de «nylon», roupas usadas, relógios, (alguns de muito boas marcas suiças) e ainda diversos motores usados.

Navios sul-africanos

visitam o porto de Lisboa

Procedentes de Portsmouth, são esperados amanhã pelas 7 e 30, atracando no entreposto de Alcantara, os draga-minas «Durban» e «Windhoek», da Marinha de Guerra da União da Africa do Sul, respectivamente comandados pelos capitães-tenentes E. W. Jupp e R. D. Kingon. Estes dois barcos de guerra demorar-se-ão dois dias em Lisboa, e visitarão, no seu regresso á Africa do Sul, o porto do Lobito.

A caminho do hospital

morreu de doença súbita

Acometida de doença súbita, faleceu hoje, a caminho do Hospital de S. José, Inocência de Sousa, de 49 anos, residente em Rariz, Castro Daire, que se encontrava acidentalmente em Lisboa, no Bairro da Encarnação, em casa de uma pessoa amiga, por andar em tratamento no Instituto Português de Oncologia.

As suas joias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

KEY
EIROS
ALMADA, 60
A EXISTÊNCIA
OBRAS
O DE STOCK
DESCONTOS
ENTE A NOVA ESTAÇÃO

Seguiu para os Açores

o subsecretário da Aeronáutica

Em avião militar partiram esta manhã para as Lajes os srs. tenente-coronel Kaulza de Arriagá, subsecretário de Estado da Aeronáutica e tenente-coronel americano Myers que, naquela base, vão assistir ás festas das Forças Aéreas que o destacamento americano ali estacionado efectua no próximo dia 16. Apresentaram cumprimentos os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional e general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas.

O ministro da Justiça

vai no domingo a Olhão

OLHÃO, 14. — O sr. dr. Antunes Várela, ministro da Justiça, deve visitar esta vila, no próximo domingo, pelas 16 horas, a fim de observar os locais onde vão ser construídos o palácio e a casa dos magistrados.

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

O general Humberto Delgado, com sua esposa, na estação de Santa Apolónia á partida para o Porto

O general Humberto Delgado

que esta tarde seguiu para o Porto

foi deixar antes de partir

cumprimentos ao Chefe do Estado

O sr. general Humberto Delgado seguiu esta tarde para o Porto, onde fará uma breve permanência em contacto com os elementos que apoiam a sua candidatura, estando organizado um denso programa de visitas e reuniões.

Na estação de Santa Apolónia compareceram numerosas pessoas para se despedir do candidato, que chegou ás 14 e 55, envergando o seu uniforme de general. A chegada foi assinalada por uma vibrante salva de palmas, a que o sr. general Humberto Delgado correspondeu com um sorriso franco e aberto, ao mesmo tempo que fazia a saudação militar com aprumo e distinção. Rodeado pela sua comitiva, tomou lugar no comboio, sucedendo-se os vivas e palmas. As ultimas despedidas do general Humberto Delgado foram para sua esposa. Como os presentes continuassem a sua manifestação, uma estrondosa manifestação, o general apareceu á portinhola da carruagem, não ocultando franca emoção. Também alguns ferroviários apresentaram os seus cumprimentos de despedida. Um carregador, que humildemente foi cumprimentá-lo, foi abraçado pelo general.

Acompanhavam o sr. general Humberto Delgado os srs. major dr. David Neto, dr. Rodrigo de Abreu, dr. Eurico Ferreira, dr. Duarte Vidal, dr. E. M. Assunção, dr.ª D. Alcina Bastos e seu marido, dr. Joaquim Bastos.

Antes de partir, o sr. general Humberto Delgado foi deixar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, nos seguintes termos:

«*Antes de iniciar a sua campanha eleitoral Pró-Pátria e Pró-Liberdade — de que a Nação está sequiosa — apresenta ao mais alto magistrado nacional e seu ilustre camarada das Forças Armadas os mais respeitosos cumprimentos*».

O candidato esteve também a deixar cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca, «*o mais alto representante da Igreja, a defensora dos que sofrem*».

A comissão nacional de candidatura do general Humberto Delgado, que desde há dias se sabia ter como presidente executivo o sr. prof. Vieira de Almeida, ficou definitivamente constituída pelas seguintes personalidades:

Dr. António Luís Gomes (presidente de honra), prof. dr. Vieira de Almeida, prof. dr. Pulido Valente, dr. Ramada Curto, Aquilino Ribeiro, major Sarmento de Beires, comandante José Moreira Campos, almirante Mendes Cabeçadas, dr. Acácio Gouveia, major Mário Pessoa, D. Irene Lisboa, dr.ª Adelaide Estrada, dr.ª Alcina Bastos, brigadeiro Ribeiro da Fonseca, major David Neto, arquitecto Artur de Andrade, dr. Rodrigo de Abreu, dr. António Veloso de Pinho, dr. António Macedo, Luís de Almeida Braga, dr. Vasco da Gâma Fernandes, dr. Rolão Preto, dr. Eurico Ferreira, dr. Luís Dias Amado, dr. Teófilo Carvalho Santos, dr. Aresta Branco, dr. Hermínio Paciência, dr. Augusto da Fonseca, prof. Carlos Ramalhão, desembargador Montalvão Machado, eng. Artur Castilho, dr. Manuel Costa e Melo, dr. António de Oliveira Braga, dr. António Ramos de Almeida, dr. Azeredo Antas, Manuel Ferreira Capa, dr. Alvaro Monteiro, dr. Carlos Pereira, dr. Eduardo Santos Silva, prof. dr. Barbosa de Magalhães, prof. dr. Cascão de Ansiães, dr. Gaspar Simões, almirante Tito de Morais, dr. Fernando Lopes, dr. Mário Lima Alves, dr. Gustavo Soromenho, dr. Olivio França, dr. Cal Brandão, dr. Fernando Mayer Garção, dr. Joaquim Basto, dr. Duarte Vidal, dr. Adelino Cabral, João Pedro dos Santos e dr. Manuel Paulino Gomes.

Mais telegramas

à Presidência do Conselho

Continuam a chegar, de todos os pontos do País, á Presidência do Conselho, inumeras mensagens, telegramas, cartas e cartões de protesto contra as afirmações proferidas pelo sr. general Humberto Delgado e de incondicional admiração e respeito pela pessoa do sr. presidente do Conselho. Milhares de pessoas têm, também, passado pela residência do sr. prof. Oliveira Salazar, a deixar cartões.

Impossibilitados de transcrever, por falta de espaço, os telegramas recebidos, ou mesmo de citar os nomes de todos aqueles que quiseram manifestar nesta oportunidade o seu apoio ao chefe do Governo, registaremos apenas os que nos parecem mais representativos.

Assim, entre muitos outros, assinalaremos os telegramas e cartões enviados pelos comandantes-gerais da G. N. R. e P. S. P.; ajudante-general do Exército e oficiais sob a sua direcção; general Peixoto e Cunha, dr. José Galvão Teles, Jeremias Couceiro Dias, Fernando Arinto David, D. Humberta Cristina, D. Maria da Conceição, general Afonso May, Samwel Dinis, dr. Julio Dantas, eng.º Miguel de Sá e Melo, brigadeiro José Soares Mesquita, eng.º José Luís Supico, brigadeiro Dias Valente, António Van Zeller Pereira Palha, visconde de Asseca, cónego Quintalo, comodoro Vasco Lopes Alves, barão de São Lázaro, coronel Pinto Osório, deputado Carlos Coelho, capitão Gomes Reis, deputado Rodrigues Prata e tenente-coronel Oliveira e Sousa.

Também enviaram telegramas as direcções de muitos organismos corporativos e de coordenação económica, várias delegações e centros da Mocidade Portuguesa, grande numero de organismos oficiais e particulares, autarquias locais e repartições publicas.

PRATAS ANTIGAS
Compra e vende
Ourivesaria Santa Filomena
(Jardim Zoológico)
Telefone 783092

Boletim político

(Continuação da 1.ª página)

das Nações — ficaram a documentar a gravidade do transe.

Na segunda fase, a Nação foi chamada a fazer sacrifícios em nome de um princípio superior de salvação comum que relegou para segundo plano as preocupações partidárias. Continuou a falar-se nas responsabilidades do passado e nas exigências que estas criaram, quando as realidades impunham uma destrinça objectiva e sincera entre o que ficara para trás e o que se passara depois daquela data simbólica. A sua falta foi o ponto de partida para uma contrafacção da História que agravou, em vez de os atenuar, os motivos de divisão entre os Portugueses.

Ultrapassados os cinco anos (1928-1933) em que a questão fundamental das instituições políticas e da sua evolução foi iludida pela reorganização das finanças publicas, fez-se a preparação da terceira etapa, a qual durou até agora. Estabeleceu-se, então, um equivoco de graves consequências para o futuro, em cuja raiz está a suposição de que um povo precisa de viver em menoridade cívica para serem satisfeitas as suas necessidades materiais.

Invocar a ordem constitucional, estabelecida plebiscitàriamente como fonte da legitimidade do Poder, amputando-a, ao mesmo tempo, do seu conteudo — o artigo 8.º — é um paradoxo cujas repercussões nunca deixaram de se fazer sentir na cisão, até agora irremediável, que acantonou os Portugueses em campos irredutíveis. O Estado Nova, expressão com que passou a ser designada a actual situação política, não se institucionalizou pelo restabelecimento integral das garantias e pela devolução efectiva dos direitos cujo exercício distingue a normalidade jurídica do arbitrio.

Esse paradoxo tem reflexos no equilíbrio político da Nação, na atitude dos adversários do Estado Novo e na perplexidade dos seus partidários. O primeiro nunca se recompôs do traumatismo que lhe foi infligido pela abstenção de uma corrente de opinião que é pueril identificar exclusivamente com os restos dos velhos partidos afastados do Poder. Os segundos podem, sem complexos de saudosismo, clamar que o convívio cívico é a primeira condição da saude social. Os ultimos vêem perigosamente adiado o problema da sucessão do Poder, o qual, de outra forma, se não poria.

A SESSÃO DE HOJE

promovida pela União Nacional

Na Escola Técnica de Vila Nova de Gaia realiza-se esta noite, com início ás 21 horas e 30, mais uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, sendo oradores os srs. tenente Alberto Cruz, dr. Jaime Ferreira, dr. Nunes Barata e eng. Brito e Cunha.

O sr. prof. André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, que presidirá aos trabalhos, proferirá também um discurso, encerrando a sessão.

No FONTÓRIA

ESTREIA-SE HOJE

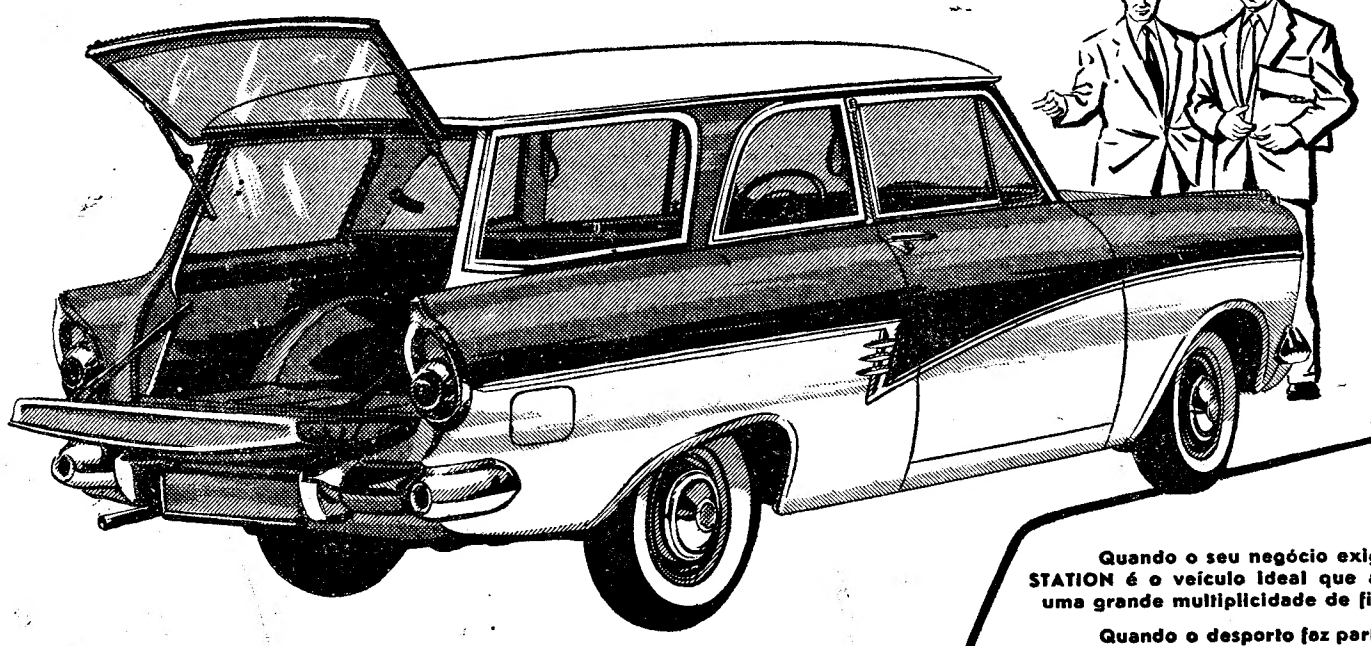
o maior acontecimento artístico de todos os tempos

Um dos maiores acontecimentos artísticos e mundanos da noite de hoje é, sem duvida, a estreia no Fontória, a elegante «boite» da Praça da Alegria, do mais sensacional e estupendo «Ballet Pericet», grandiosa e encantadora embaixada de beleza e bom gôsto que tem visitado a nossa capital do Império. O «Ballet Pericet» é um famoso conjunto de seis esculturais e estonteantes vedetas de baile, como Lisboa nunca viu nem mesmo aplaudiu. Estão, pois, de parabens os clientes do Fontória com mais esta arrojada iniciativa da empresa que não se poupa a esforços e a pesados encargos para apresentar as mais famosas atracções internacionais.

O «Ballet Pericet» é, presentemente, o melhor conjunto artístico espanhol no género que se encontra em Lisboa e que vai dar brado, como, de resto, já o tem dado em todas as capitais do Mundo onde se tem exibido.

Ford TAUNUS 17M „Station"

dois veículos num só...
e que extraordinária beleza!



Quando o seu negócio exige representação, o TAUNUS 17 m STATION é o veículo ideal que alia à sua extraordinária beleza uma grande multiplicidade de fins.

Quando o desporto faz parte das suas actividades, o TAUNUS 17 m STATION, é sem dúvida o veículo que lhe convém.

Em qualquer circunstância disporá de um veículo elegante, confortável e sólido.

EM EXPOSIÇÃO NOS:

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32-A — Telefones 77 70 91/2/3 — LISBOA — **STAND MODERNO** (F. NUNES DE CARVALHO) — Av. F. P. de Melo, 15-A — Tel. 49669 • R. J. Saraiva, 13 — Tel. 77 75 66

ALTA QUALIDADE! BAIXO PREÇO!

RIV

AGORA POR 5.900,00

RIV

Uma caixa registadora robusta completa, eficiente e bonita

APESAR DO SEU BAIXO CUSTO, POSSUI TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS MUITO MAIS CARAS

Adquira sem demora uma RIV POPULAR... e verá o seu negócio prosperar

Facultamos o seu pagamento em mensalidades desde Esc. 210$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 43 — Telefone 59181 (4 linhas) • LISBOA

AGENTES DISTRIBUIDORES

AGENCIA COMERCIAL SANTARÉM • Rua Ramalho Ortigão, 40 • Tel. 24587 • PORTO
AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. • Rua de Santo António, 45/47 • Tel. 76 • FARO
ANTÓNIO ANDRADE PIMENTA • Rua João de Deus, 142 • Tel. 3155 • ÉVORA
LUIZ FERREIRA, LDA. • Rua dos Ferreiros, 18 • Tel. 318 e 1001 • FUNCHAL
J. MOURA, LDA. • Av. de Gonçalo Velho, 14 • Tel. PPC 708 • PONTA DELGADA

3 produtos especiais para o comodidade de quem usa Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogaria.
POLIGRIP CREME ou PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RIV

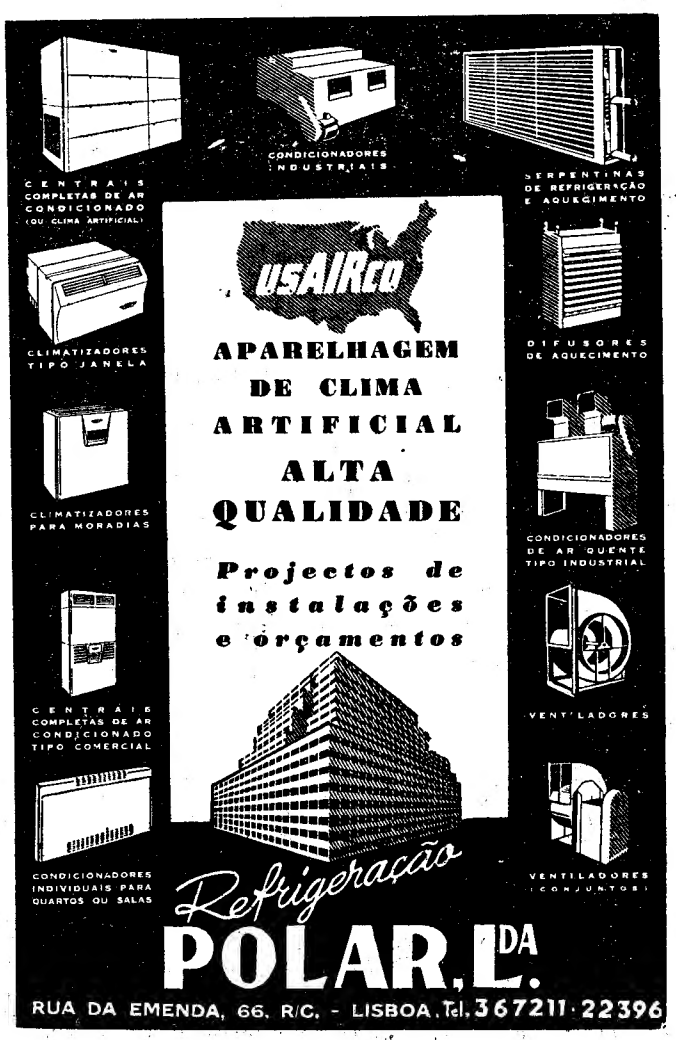
ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



Feiras e mercados

Feira-exposição de gados na Azambuja

AZAMBUJA, 12. — Nos dias 17, 18 e 19 do corrente, realiza-se nesta vila a feira-exposição de gados de toda a espécie com venda de quinquilharias, carroceis e diversões populares. No dia 18, de manhã, em direcção ao Campo da Feira, desfilará o gado exposto, bem como carros alegóricos, tipoias, cavaleiros, amazonas, ranchos folclóricos e banda de musica. A' tarde corridas de cavalos e, nos dias 17 e 19, ás 19 horas, haverá largadas de touros na Rua Vitor Cordon, que se encontrará devidamente engalanada.

CADERNO DE UM REPORTER

Um caso de nacionalismo precoce

— o do Brasil português

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

O dinamismo brasileiro

Pouco ou nenhum parentesco se pode guardar com o do melhor preço e categoria e, nesse caso, o da categoria do grupo do Rio é, sempre, difícil de alcançar. Além desse caso, poucos se podem contar acima dele no futebolismo mundial. Temos, assim, que podemos definir o caso do futebol brasileiro como dos raros que, excepcionalmente, merecem categoria á parte no certame mundial dos raros grupos que lá logram não só manter-se mas, ainda, perseverar na sua excepcional categoria. Tão difícil é este êxito que, só de quando em quando há nele alguma modificação e, ainda mais, alguma constancia. E' preciso, na verdade, tal conjunto de qualidades que, uma vez alcançado esse conjunto de qualidades excepcionais, só raras vezes se consegue a nobilitante distinção mundial e, melhor ainda, a modificação que isso implica.

Seu parentesco com o de Angola

Só a combinação dessas virtudes, preciosas como as de um néctar há pouco conhecido e só sabendo a novas virtudes através de uma gama de há muito invocada — só essa escala de novas cromacias, essa quase esgotada gama de novos e inéditos valores, pode dar novas combinações pouco menos que desconhecidas. Para aqueles que conheceram essas inéditas tábuas de novas notas, pode afigurar-se quanto há de inédito para um desporto que, há meio século, ainda praticamente não existia. Só o renascimento, essa nova criação de tácticas e de maneiras de lançar objectos e coisas de que só se pode encontrar os antepassados mais próximos nas remotas olimpíadas gregas ou romanas, nos dão a medida exacta das medidas alcançadas ou excedidas na escala dos valores do desportivismo humano.

Também o caso brasileiro se pode explicar através dos antigos bailes e outros métodos desportivos das raças de cor. Antes ou em marcha lateral, como na história dos que pugnavam nos prélios tradicionais da história passada, é difícil quando não impossível encontrar algo que se depare com o obtido da disciplina e dos hábitos introduzidos pelos que se adaptaram ás exigências da plástica e da efectividade do esforço e do culto logrado entre quantos cultivam, agora, o vasto campo das actividades desportivas da mocidade europeia. Todos sabem que assim é e que a história das modalidades e outras manifestações desportivas quase não existe—tão recente é, poucos sendo os países em que os desportos pouco mais têm que uma geração. Esse renascimento deve-se, em grande parte, a um fenómeno quase sem precedentes.

A farta enxertia do sangue negro

Ainda me recordo de quando os primeiros grupos, diz-se agora: as primeiras turmas, se lançavam ao campo, especialmente aos domingos, despidos de qualquer preparação. Era o tempo da pequena bola, mal defendida e mal lançada. Todo o tecnicismo, todos os termos e, até, as exigências de uma actividade recente, surgiram muito recentemente. As novas condições criaram uma técnica pode classificar-se que de «revolucionária», sem exagero no rigor da frase. Tudo o mais, regras, estadios, toda a complicada maranha das condições e exigências modernas, surgiu recentemente das novas condições da vida moderna. Há, mesmo, noções e frases, completamente novas, embora nascidas de condições novas e sem precedentes, pois nada havia onde fincar as novas exigências desportivas. Uma delas, e não das menos importantes, a da crítica, criou, até, ultimamente, uma nova bibliografia, a dos costumes e alterações na vida derivada dos desportos. Ainda há pouco tempo saiu, numa das nossas mais importantes províncias do Ultramar, um livro de análise aos costumes desportivos, leve e chispante de graça, que prontamente se esgotou, merecendo, em breve, as honras, ainda há pouco inconcebíveis, de nova edição. Trata-se, é claro, de Angola, e o cronista, um dos nossos jornalistas, tocando e tratando o assunto com extraordinária leveza, põe a sua análise em termos humorísticos, tendo-o intitulado:

«O seu marido troca-a por ela (a bola)...»

Ali, com estranha leveza e felicidade, o jornalista Maurício Soares, descreve as modificações acarretadas pela bola na vida de relações familiares. O assunto é feliz e tratado com rara felicidade nas cento e tal páginas desse volume. Supômo-lo já esgotado. O seu autor, modesto e talentoso jornalista, trata o assunto com raro acerto, equanimidade e inteligente acerto.

A mão de obra básica do Brasil

Sendo, como é, ainda hoje, básica a influência da mão-de-obra negra no Brasil, sendo aí predominante a influência da raça africana que logo se seguiu á dos descobridores — arrotcando e tornando fecundo o vasto império da bandeira esmeralda-dourada que conseguiu chegar a nossos dias praticamente intacto — hemos de reconhecer, aí também, os singulares atributos que tornaram o negro tão extraordinário elemento de trabalho e de inteligência, já de há muito emancipado e tornado livre por aqueles mesmos que o haviam tornado já livre de quaisquer reminiscências da velha servidão. A mão-de-obra básica do Brasil é, pois, negra; se a seguir vem o português e o italiano, nas cidades, para criar, com seu génio comercial e empreendedor, novas condições de vida e de trabalho aos muitos milhões que já hoje, povoam o grande império brasileiro das Américas. O facto de sermos colónia sem bandeira, nem por isso diminuiu de importancia o esforço e a qualidade do Portugu?s no Brasil. Talvez, mesmo, essas condições de extrema adaptabilidade lhe tenham aumentado em prestígio o que tenha perdido, sob certos aspectos, em importancia... política. Só essa extrema adaptação explica o nosso êxito e sobrevivência num meio que não nos sendo hóstil é, no entanto, diferente.

As declarações

do dr. Arlindo Vicente

(Continuação da 6.ª página)

blocos, alguém o interrogou sobre a Concordata. Respondeu que esse instrumento correspondeu a uma util finalidade e acrescentou:

— E' pena que se tenha transformado numa fonte de imoralidade.

Aludiu ao problema do divórcio, manifestando o desejo de que a Igreja tomasse providências imediatas para evitar os efeitos da concordata, nessa matéria.

Voltou a falar-se das relações com os outros países, e o candidato declarou não compreender que a política entre as nações esteja á mercê das simpatias pessoais de cada um.

— Mas mesmo no que se refere aos países para lá da «cortina de ferro»? — perguntou um jornalista.

Resposta rápida:

— Não há cortinas. As unicas cortinas que existem são as que resultam dos interesses nacionais!

— Admite a formação do Partido Comunista?

— Como disse, sou partidário da formação de partidos políticos. Só considero, pois, uma limitação: é a própria Nação! Portanto não vejo inconvenientes na formação de qualquer partido, desde que não haja traição á nação!

Confirmando que a sua candidatura é democrática, respondeu a outra pergunta:

— Haverá possibilidades de uma irregularidade nas eleições?

— Entendo que as eleições são feitas para efeito exterior. A situação é desleal, na forma como as prepara.

— No caso de haver irregularidades, tenciona apelar para alguém ou alguma entidade?

O candidato respondeu com veemência que o assunto só aos portugueses diz respeito e que, portanto, não cabe a mais leve sugestão a qualquer apelo que não seja para o povo português.

Terminando o diálogo, o sr. dr. Arlindo Vicente agradeceu a presença dos representantes da Imprensa e a forma correcta como se lhe haviam dirigido, permitindo, assim, que a conferência decorresse no ambiente da mais perfeita serenidade.

E' grave e confusa

a situação no Líbano onde parece alastrar

o movimento revolucionário

BEIRUTE, 14 — Os tumultos e a insurreição no Líbano correm o risco de degenerar não já em guerra civil, mas numa guerra, de facto, internacional. Trata-se de saber, neste momento, se o Líbano será absorvido pela Republica Árabe Unida ou se conseguirá manter-se independente.

O chefe supremo do Exército, general Faud Chehab, decidiu lançar as suas forças, constituidas por 9.000 homens, contra os revolucionários, a fim de restabelecer a ordem e a tranquilidade no país—segundo revelaram fontes diplomáticas competentes.

Entretanto, diz-se que as tropas cercaram o Quartel General dos insurrectos, no distrito muçulmano de Basta, onde os adeptos do chefe da oposição, Saeb Salém, estão a distribuir armas e munições a todos aqueles que qeiram lutar contra o Governo. Em Basta os insurrectos cavam febrilmente trincheiras nos pontos estratégicos, enquanto outros tomam posições sobre os telhados, para onde levaram metralhadoras.

O conflito atingiu, durante a noite, o seu ponto culminante quando foi divulgada a notícia de que uma parte importante do país se encontrava nas mãos dos insurrectos, é que se travavam encarniçados combates através de toda a Síria.

A capital foi abalada, durante a noite, por cinco explosões. O bairro Basta caiu em poder dos elementos antigovernamentais, que constroem barricadas e se preparam para consolidar as posições conquistadas. Unidades leais cercam a área, em cuja periferia se trava luta cerrada entre as forças governamentais e civis oposicionistas. Continuam os atentados bombistas nos bairros residenciais.

Notícias recentes anunciam, que ficaram quinze pessoas feridas, em recontros entre os eelmentos do Partido Popular Sírio e as forças antigovernamentais, em Tripoli, que se encontra sob ocupação militar há cinco dias. Considera-se a situação extremamente grave, naquela cidade, onde a greve é total.

Notícias de vários pontos do país indicam que continua a luta entre as forças do Governo e os insurrectos, tendo estes dominado já parte do país, o que foi oficialmente desmentido pelo informador do Governo.

O Gabinete reuniu-se hoje, para examinar a situação e redigir um protesto contra a Republica Arabe Unida que será entregue, se for considerado necessário, ao Conselho de Segurança da O. N. U.

Numeros não oficiais indicam como sendo de 70 o numero de mortos e 300 o de feridos nos acontecimentos dos ultimos quatro dias. No fim de semana o Governo anunciou terem morrido 16 pessoas em Tripoli e ficado feridas mais 160. Nas ultimas 24 horas foi anunciada a morte de oito dos feridos.

Hoje, em Beirute, houve tiroteio no bairro de Mazraa na periferia da zona em poder dos insurrectos Ignora-se se os tiros fizeram vítimas.

Explodiu uma bomba em frente da Embaixada dos Estados Unidos, esta manhã.

Círculos autorizados afirmam que o chefe do Governo, Sami el Solh, está disposto a demitir-se, a favor de um Governo militar, se o Exército garantir a restauração da ordem interna. Não há indícios, porém, de que surja tal garantia, nos tempos mais próximos, pelo menos. — (A. N. I. e F. P.).

TEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS

A relação teoria-prática e o progresso

Os nossos sociólogos seguem, com frequência, os alemães no método de partir do complexo para o simples. Spencer definia o progresso com a passagem do homogéneo ao heterogéneo, o que não implica a rendição dos raciocínios futuros a esta definição.

Este método envolve, de certo modo, um compromisso a longo prazo, onde se relega para segundo plano a mutabilidade humana. Dispensando a vivência prática das coisas, dá lugar a que pessoas com preparação superficial se julguem na posse do segredo das ciências sociais. A própria correcção de defeitos de pormenor chega a ser tarefa delicada devido á inserção forçosa na complexidade do edifício.

Em nossa modesta opinião, muito da robustez dos sistemas inglês e norte-americano provém de estes povos seguirem o método inverso, que torna mais fáceis as adaptações no fluir permanente da vida humana.

Não é disto um bom exemplo a própria «zona do esterlino»?

Jean de Sailly no seu livro «La zone sterling» (Armand Colin, 1957) diz: «Constitué sans aucun plan préconçu, il (le système sterling)s'est progressivement transformé et se modèle encore au jour le jour pour répondre à des besoins nouveaux ou tenir compte d'obstacles imprévus. Aucun formalisme ne gêne son évolution, les participants de la zone sterling n'ont pas signé de traité; la plupart des règles auxquelles ils se conforment ne sont définies par aucun texte et ne résulte que d'usages progressivement établis».

Sumner H. Slichter, no seu livro «What's ahed for american business», diz: «Não parece provável que chegue a desenvolver-se nos Estados Unidos o socialismo da espécie considerada pelos socialistas do século XIX, isto é, propriedade e funcionamento da maioria das industrias para o Governo.

A propriedade das industrias e seu funcionamento para o Governo é provável que chegue a ser importante em países que careçam de uma classe dirigente experimentada e de inversionistas que possam emprestar dinheiro á industria e estejam dispostos a isso. Incidentalmente, isto significa que Carlos Marx estava equivocado: o desenvolvimento da industria capitalista não é necessário para preparar um país para o socialismo. Na realidade este desenvolvimento pode até significar que o país nunca adoptará o socialismo. O facto decisivo é que a propriedade da industria e seu funcionamento para o governo não atrai os reformadores na medida em que o fazia há uma geração ou duas. Há várias razões para isso. Uma delas é que a propriedade publica em grande escala é agora uma realidade em muitos países. A experiência revelou tanto as suas vantagens como os seus inconvenientes. O socialismo podia ser considerado no século XIX como uma espécie de aspiração á utopia. Hoje uma ampla experiência da propriedade e do funcionamento da industria para o Governo privou o ideal socialista de considerável parte da sua atracção... Não existe prova concludente, ao menos nos Estados Unidos, de que as mais amplas actividades do Governo e de outras organizações representem uma inversão da tendência centenária para a emancipação individual. A característica distintiva da economia continuará a ser o amplo campo que oferece aos indivíduos para que continuem sendo eles mesmos, para que continuem adoptando as suas próprias decisões e para que vivam como lhes apetece... Uma economia em que existe grande iniciativa individual será dinamica e progressiva e um tanto confusa... Tal economia terá numerosos problemas. Estes problemas solucionam-se com o progresso, todavia a quantidade de problemas não resolvidos aumenta também com o progresso... Uma economia dinamica proporciona dignidade e importancia ás vidas de milhões de seres ao obrigar os membros da comunidade a aperfeiçoar e ampliar de maneira constante o seu código ético».

Em nossa modesta opinião, a aceleração decisiva do desenvolvimento do País, terá que ter como base a reforma da sua mentalidade nos domínios da ciência e da cultura. Não conhecemos outro processo para aproximar a Nação dos Planos de Fomento de desenho estatal e ser criado o amor da produção. Isto de falar em reforma de mentalidade pode ser tido como um verbalismo oco, até inconveniente, numa altura em que os homens vivem absorvidos na solução dos seus problemas económicos imediatos.

O mérito do sociólogo reside em isolar os fenómenos simples, quando se chega ao beco sem saída dos fenómenos psico-sociais; daí até aos complexos vai uma diferença de escala, não de natureza.

Os países não têm que passar pelos mesmos estádios para chegar aos mesmos níveis. E' nossa opinião que o melhor uso que a geração actual pode fazer da herança política e económica que recebe é, depois de estudar as realidades dos países em cuja evolução a nossa ética possa inserir-se, ir procedendo a sucessivas adaptações.

Posto isto não se dá por despiciendo o estudo que se tenta fazer da relação teoria-prática, a qual condicona todo o progresso.

Dividir os homens em teóricos e práticos nada adianta, correspondendo a dicotomia a um estádio primitivo do pensamento humano: a luz e as trevas, o macho e a femea, etc.

Para facilitar de análise vamos começar por dois grandes conjuntos:

a) a investigação científica e a Universidade.

b) a não-investigação científica e a Universidade.

a) a investigação científica surge para corresponder a necessidades criadas anteriormente. O que pode dar um sentido unitário á investigação é a sua transferência para o poder político. Segundo Ogburn, «a produção de um maior numero de invenções uteis — sociais ou mecanicas — não representa um completo controle sobre o super-organico. A razão está em que estas invenções não só têm utilidades imediatas mas também efeitos derivados através do super-organico. Estas duas circunstancias são diferentes e devem conservar-se separadas. Para regular os efeitos sociais é preciso prevê-los primeiro. No estado actual da civilização encontramo-nos muito longe de tal previsão. Os efeitos sociais não só não são previstos, como não se conhece, quando se começam a manifestar, razão por que não se atende ás suas consequências até que seja demasiado tarde».

O definitivo nunca se encontra nestas questões. Como está posto o problema da investigação entre nós?

Há dois grupos de pesquiza universais: a pesquiza de desenvolvimento e a pesquiza de produtividade.

ANTÓNIO MANUEL CALEIRO

O momento político

A actividade das comissões

Foram constituidas em Leiria as comissões de apoio á candidatura do sr. general Humberto Delgado. A comissão executiva (distrital) ficou constituida pelos srs. drs. Vasco da Gama Fernandes, Alberto Ferreira, José Ferreira Junior e Joaquim da Rocha e Silva; são delegados conselhios á comissão distrital os srs. dr. Acursio Lopes, Alípio Cacela e Cunha, dr. Avaro da Silva, dr. Asdrubal de Aguiar, David Pinto, dr. José Marques Pereira e Raul Lopes.

— A comissão da Póvoa de Santa Iria de apoio á candidatura do general Humberto Delgado comunicou-nos que aumenta ali o entusiasmo das pessoas que dão o seu acordo áquele candidato e manifestam a sua concordancia com as suas declarações. Os socialistas independentes do concelho de Vila Franca de Xira resolveram apoiar a candidatura do sr. general Humberto Delgado. Por outro lado, começaram a ser afixados manifestos de propaganda da candidatura do sr. general Humberto Delgado, que vai ser convidado a visitar a Póvoa de Santa Iria.

— A comissão distrital de Beja de apoio á candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente informou aquele candidato de que o chefe da secretaria da Camara Municipal de Beja não autorizou a cópia dos cadernos eleitorais e a indicação do numero de eleitores. A comissão protestou superiormente contra aquela arbitrariedade.

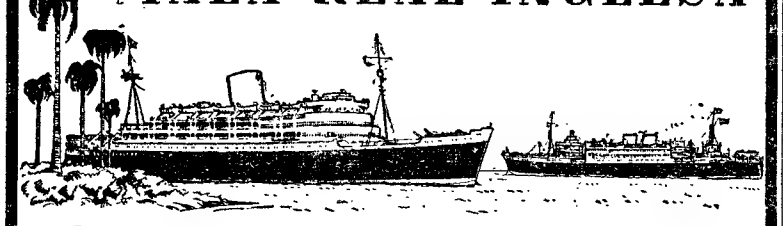
CARREIRAS AÉREAS

A TAP restabelece a segunda frequência para Africa

Resolvidas as dificuldades de ordem técnica que levaram a reduzir as suas carreiras para a África, a T. A. P. vai restabelecer, a partir da próxima segunda-feira, a segunda frequência na linha Lisboa-Luanda-Lourenço Marques. Retoma-se, assim, a normalidade desta carreira, com vantagens para o numeroso publico da Metrópole e do Ultramar que a utiliza.

O horário regular passa a ser: partidas de Lisboa ás segundas e quintas, ás 19 e 30, com chegada a Luanda e Lourenço Marques, respectivamente, ás 10 e 50 e 19 e 30, horas locais, do dia seguinte, e regresso com partida ás quartas-feiras e domingos, ás 0 e 45, de Lourenço Marques, e ás 7 e 25 de Luanda, e chegada a Lisboa ás 22 e 40 do mesmo dia.

MALA REAL INGLESA



Carreiras regulares de **PASSAGEIROS** e **CARGA** para

Rio de Janeiro – Santos – Montevideo

Buenos Aires (via Las Palmas)

(B) «HIGHLAND CHIEFTAIN» — 28 Maio, 13 Agosto.
(B) «HIGHLAND PRINCESS» — 18 Junho, 3 Setembro.
(B) «HIGHLAND MONARCH» — 2 Julho, —
(A) «ANDES» — — 11 Set.º
(B) «HIGHLAND BRIGADE» — 23 Julho, —

Para **INGLATERRA**

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherbourg)

(A) «ALCÂNTARA» — 1 Junho,
(A) «ANDES» — 13 Out.º, 25 Nov.º

LONDRES (via Vigo)

(B) «HIGHLAND PRINCESS» — 25 Maio, 9 Agosto.
(B) «HIGHLAND MONARCH» — 8 Junho, 23 Agosto.
(B) «HIGHLAND BRIGADE» — 28 Junho, 13 Setembro.
(B) «HIGHLAND CHIEFTAIN» — 19 Julho, 5 Out.º

CRUZEIRO À ESCANDINÁVIA EM 30 DE JUNHO (18 dias) no paquete de luxo «ANDES» (26.000 tons.) visitando YTTERDAL, MEROX, OSLO, COPENHAGUE, HELSINQUIA, ESTOCOLMO, Canal de KIEL, e HAMBURGO
Lugares ainda disponiveis

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)

CAMINHOS DE FERRO

Paris a menos de 28 horas de Lisboa

Comunica-nos a C. P. que, em virtude da renovação de pontes da Linha da Beira Alta foi estabelecido um novo horário que permite acelerar de 32 minutos, em qualquer dos sentidos, no percurso português a marcha do comboio internacional «Sud-Express» que passa por isso a sair mais tarde de Lisboa e a chegar mais cedo á mesma estação.

Este importante acelerâmento que coloca Paris mais próximo da capital portuguesa, terá lugar a partir do dia 1 de Junho próximo, com o seguinte horário, durante a hora de Verão.

COMBOIO 1003

Lisboa (Santa Apolónia)	p.	13-15
Fátima	p.	14-46
Coimbra-B	p.	15-52
Pampilhosa	p.	16-06
Luso	p.	16-16
Santa Comba Dão	p.	16-42
Guarda	p.	18-44
Vilar Formoso	c.	19-37
» »	p.	19-48
Fuentes de Oñoro	c.	19-50

COMBOIO 1004

Fuentes de Oñoro	p.	10-55
Vilar Formoso	c.	11-00
» »	p.	11-10
Guarda	p.	12-04
Santa Comba Dão	p.	13-46
Luso	p.	14-13
Pampilhosa	p.	14-24
Coimbra-B	p.	14-35
Fátima	p.	15-49
Lisboa (Santa Apolónia)	c.	17-23

Também a partir da mesma data, o comboio «Foguete» da tarde, passará a sair do Porto (S. Bento) ás 14-10 com 25 minutos de avanço sobre o horário actual, o que permite o seu enlace em Pampilhosa com o «Sud-Express» para Paris, assim como já actualmente o comboio n.º 323, que se destina ao Porto, enlaça na mesma estação com o «Sud-Express» vindo de Paris.

GIRA DISCOS

DAS MELHORES MARCAS

Tabela (Chassis)	950$00
Brinde	600$00
Liquido	350$00

Consulte-nos pessoalmente.

DISCOTECA DO CARMO, LDA
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

DISCOS MICRO GRAVADOS EM SUPER HI-FI

16 2/3 r.p.m.

A S.P.I.C. foi a primeira entidade que pôs á venda em Portugal, os discos americanos de micro gravação de **33 1/3 r.p.m.**
Há três meses, introduziu também os de **16 2/3 r.p.m.**, o que constituiu um verdadeiro sucesso!
Além das séries anteriormente anunciadas e que se encontravam esgotadas, a «**VOX**» acaba de lançar mais três discos de musica clássica e ligeira, que estão á disposição dos amadores de boa musica. Igualmente, a conceituada marca americana «**PRESTIGE**» editou as primeiras séries de discos de **16 2/3 r.p.m.** (Musica ligeira e de dança) que a **S.P.I.C.** apresenta á venda.
Os discos «**VOX**» e «**PRESTIGE**» são exclusivos da **S.P.I.C.** pelo que só ela os vende.

DISCOS DE 33 1/3 R.P.M.

NOVA REMESSA ACABADA DE CHEGAR, DAS MELHORES MARCAS AMERICANAS
AUTENTICAS NOVIDADES!
TODOS OS GÉNEROS DE MUSICA!
NOVO E COMPLETO SORTIDO DAS COLECÇÕES «RCA-CAMDEN» e «COLUMBIA-HARMONY» em embalagens seladas, ao preço sensacional de **Esc. 100$00** (discos de 30 cm)!
IMPORTAÇÃO DIRECTA

S P I C — Praça Duque de Saldanha, 31-B
TELEFONES 5 17 22 e 4 66 26

SOCIEDADE GERAL

Carreira de Angola

Avisamos os Snrs. Carregadores que o

navio «ANDULO»

é substituido pelo

navio «ALMEIRIM»

que sairá de Lisboa, no próximo dia 24 do corrente, para os portos de CABO VERDE, S. TOMÉ e PRÍNCIPE e ANGOLA

linea C

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O paquete de luxo FEDERICO «C»
Esperado em 12 de Junho

O Agente Geral
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Telgm. ANTUNITA

EXCURSÕES
EM LUXUOSOS AUTOCARROS
C. BODE - TOMAR - FATIMA
(Volta completa)
Todos os domingos
Inscrições e Informações:
EMPRESA
Eduardo Jorge, Lda.
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
Telefones: 30971 e 30972

CAFÉ CORUJA
Restaurante tipico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia à moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional animado com folclore

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
(Saídas a 10 e 25 de cada mês)
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Maio
Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE em 23 de Maio
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «RITA MARIA» em 10 de Junho
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE em 7 de Junho
Carga Frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: S. VICENTE, PRAIA (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ALMEIRIM» em 24 de Maio
Carrega em Lisboa de 15 a 22 de Maio
Carga Frigorífica a 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
À carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BRAGANÇA»
De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 3 de Junho
N/M «BORBA»
De 9 a 18 de Junho e em Lisboa sómente para MATADI a 24 de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
À carga nos portos de ANGOLA
N/M «BRAGA»
De 2 a 16 de Junho
N/M «BELAS»
De 12 a 26 de Maio. Recebe também carga para o HAVRE

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O VICE-CONSUL

Texto integral do conto de **Somerset Maugham**

Os seus condutores arriaram a cadeirinha e afastaram o avental que o defendia da chuva. Ele deitou a cabeça de fora, como um pássaro a espiar do fundo do ninho; depois, surgiu o longo e magro tronco e, finalmente, as escanifradas e compridas pernas. Era muito jovem, e os seus esticados membros, com o jeito de canhoto, ainda mais lhe acentuavam o aspecto desajeitado. A face redonda (parecia a cabeça demasiado pequena para o comprimento do corpo), de pele fresca, tinha uma expressão verdadeiramente infantil, e os agradáveis olhos castanhos eram ingénuos e sinceros. O sentimento da importancia resultante da sua posição oficial (pouco tempo antes, era apenas um estudante a praticar para intérprete) lutava com a sua inata timidez.

Entregou o cartão ao secretário do juiz, que o conduziu a um *court* interior, convidando-o a sentar-se. Fazia frio e rugia o vento desabrido, e o vice-cônsul sentia-se satisfeito no seu pesado impermeável. Um criado reles veio com chá e cigarros. O secretário, um jovem ressequido com uma tunica branca, muito puída, fora estudante em Harvard e fazia gala de mostrar o seu inglês fluente. Nisto chegou o juiz e o vice-cônsul ergueu-se.

O magistrado era um senhor imponente, de vestes fartamente enchumaçadas, com uma larga face sorridente e óculos de aros de oiro. Sentaram-se, tomaram o seu chá e fumaram cigarros americanos, conversando afávelmente. O juiz não falava inglês, mas o chinês do vice-cônsul ainda estava fresco na sua memória e ele convencia-se de que ia dando conta do recado muito razoávelmente. Até que apareceu um contínuo e disse algumas palavras ao juiz, o qual perguntou, muito cortêsmente, ao vice-cônsul se estava pronto para a missão que ali o levara. A porta para o pátio exterior estava aberta e, atravessando-a, o magistrado foi sentar-se a uma mesa sobre um estrado. Agora não sorria: assumira, instintivamente, a gravidade própria do cargo e, não obstante a obesidade, havia no seu andar uma dignidade impressionante. A um gesto deferente, o vice-cônsul sentou-se a seu lado; o secretário ficou de pé na extremidade da mesa.

O portão exterior abriu-se, então, de par em par (ao cônsul pareciam-lhe não haver nada mais dramático do que a abertura de uma porta), e rápidamente, com uma espécie de *flurry*, entrou o criminoso, que foi até o meio da sala, onde ficou imóvel, defrontando o juiz. Ladeavam-no dois soldados com fardas de cáqui. Era um jovem, e o vice-cônsul calculou que não podia ser mais velho do que ele próprio. Vestia calças e uma bata de algodão, tudo desbotado, mas limpo. Não parecia diferente de qualquer um dos milhares daqueles culis de monótona indumentária azul, que a gente encontra todos os dias nas ruas apinhadas da cidade.

O magistrado e o criminoso encararam-se em silêncio. O vice-cônsul contemplava o semblante do réu, mas depois baixou os olhos rápidamente: não queria ver o que ali tão claramente se mostrava. Sentiu-se, porém, de subito, embaraçado, ao reparar, enquanto olhava para o chão, como os pés do homem eram pequenos, bem torneados e finos. Tinha as mãos atadas atrás das costas. Era de ligeira compleição e estatutra média, uma ágil criatura que lembrava o animal selvagem; e, firmado naqueles belos pés, tinha no porte uma graça peculiar. Contudo, os olhos do vice-cônsul ergueram-se de novo, sem querer, para o rosto oval, liso e macio. Estava lívido. Muitas vezes lera impressionantes descrições de faces esverdeadas pelo terror e pensara que não passavam de fantasiosas. Agora, porém, era o que tinha ali na sua frente. Aquilo abalou-o, fê-lo sentir-se vexado. E também nos olhos, olhos que não eram oblíquos como erradamente se supõe que sejam os de todos os Chineses, mas rectos, naqueles olhos, que pareciam sobrenaturalmente grandes e brilhantes, fixos nos do juiz, havia um terror que era horrivel de ver. Quando, porém, o magistrado lhe fez uma pergunta (o prisioneiro já fora julgado e condenado, e conduziram-no ali, naquela manhã, apenas para fins de identificação), ele respondeu numa voz forte, ousada. Mesmo que o corpo pudesse traí-lo, estava ainda senhor da sua vontade.

O juiz deu uma ordem breve e o homem, custodiado pelos dois soldados, saiu do recinto. Depois, levantou-se, ao mesmo tempo que o vice-cônsul, e dirigiram-se para o portão, onde os esperavam as suas cadeirinhas. Ali estava o criminoso com a sua guarda. Embora com as mãos atadas, fumava um cigarro. A força de pequenos soldados estava abrigada sob o telheiro, mas o oficial pô-la em formatura quando apareceu o magistrado. Este e o vice-cônsul acomodaram-se nas respectivas cadeiras. O oficial deu voz de marcha e a força seguiu, alinhada. Duas jardas atrás, caminhava o condenado; depois, o juiz na sua cadeira, e finalmente o vice-cônsul.

Desfilavam rápidamente pelas ruas movimentadas e os lojistas deitavam ao préstito olhares desinteressados. O vento era frio e a chuva caia em bátegas fustigadoras. O criminoso, na sua bata de algodão, devia estar encharcado, mas mantinha o passo firme, de cabeça erguida, quase belicosamente *jauntily*. Uma certa distancia medeava até o muro da cidade, e levaram cerca de meia hora para lá chegar. Depois, atravessaram as portas do burgo. Quatro homens, cobertos de andrajos azuis (pareciam camponeses) estavam encostados ao muro, junto de um ataude, mal talhado e sem pintura. Quando passava, o condenado deitou-lhe o olhar. O juiz e o vice-cônsul desceram das cadeiras e o oficial mandou fazer alto aos soldados.

Os campos de arroz começavam junto ás muralhas. Conduziram o criminoso a um caminho, entre duas plantações, e ordenaram-lhe que se ajoelhasse. O oficial não achou, contudo, o lugar adequado. Mandou o homem erguer-se. Ele caminhou mais uma ou duas jardas e tornou a ajoelhar-se. Um soldado foi destacado da escolta e tomou posição atrás do prisioneiro, a uns três pés de distancia: ergueu a arma, o oficial deu voz de fogo e ele disparou. O condenado tombou para a frente e agitou-se um pouco, convulsivamente. Aproximando-se e vendo que não estava bem morto, o oficial esvaziou-lhe no corpo dois tambores do seu revólver. Em seguida, mandou formar novamente os soldados. O juiz dirigiu ao vice-cônsul um sorriso, que era verdadeiramente uma careta e distorceu penosamente a sua face bem humorada.

Voltaram para as respectivas cadeiras, e quando chegaram ás muralhas separaram-se. O magistrado despediu-se, numa amável curvatura, e o vice-cônsul foi transportado, de regresso ao Consulado, através das ruas tortuosas e apinhadas, onde a vida continuava exactamente como antes. E enquanto seguia rápidamente, pois os condutores do Consulado eram uns belos rapagões, com o espírito um tanto aturdido pelos constantes gritos deles, para abrirem caminho, ia pensando como era terrível acabar deliberadamente com uma vida, pois parecia uma tremenda responsabilidade destruir aquilo que resultava de inumeráveis gerações. Há tanto tempo existe a raça humana... e cada um de nós está aqui em resultado de uma infinita série de miraculosos acasos! Mas, simultaneamente, confundindo-o, tinha o sentimento da trivialidade da vida. Uma a mais, ou uma a menos, importava tão pouco... Precisamente quando chegava ao Consulado, olhou para o relógio. Não pensava que fosse tão tarde; e ordenou aos condutores que o levassem ao clube. Estava na hora do «cocktail» — e sabe Deus como lhe faria bem!

Uns dez ou doze homens encontravam-se no «bar» quando ali entrou. Sabiam o que ele fora fazer naquela manhã.

—E então — indagaram—: viu o tiro de misericórdia?

—Claro que vi! — respondeu, em voz alta e indiferente.

—Tudo correu bem?

—Ele estrebuchou um pouco — disse e, voltando-se para o «barman»; pediu: — O costume, John!

Um novo modelo

de automóveis Standard

No seu «stand» da Avenida António Augusto de Aguiar, 21-C, a Sociedade Comercial e Industrial Conde Barão, Ld.ª, agentes-gerais em Portugal da Standard Motor, apresentou o novo modelo «Pennant», daquela conhecida marca de automóveis.

Além de linhas modernas e elegantes, este carro possui características importantes, tais como grande aceleração, travões eficientes, grande estabilidade e pequeno consumo, pelo que ganhou recentemente a «Taça Construtores», no «Rallye» da Grã-Bretanha. No primeiro dia de exposição do novo modelo, o referido «stand» registou grande numero de visitantes, que foram recebidos pelos srs. Borges de Castro, um dos sócios gerentes da Conde Barão; Ld.ª, e mrs. Andrews, delegado da fábrica Standard Motor.

O novo modelo estará patente ao publico, todos os dias, das 9 ás 24 horas.

POLITEAMA

UMA PASSAGEM DE MODELOS

e o famoso filme «Difamação»

As bilheteiras do Politeama têm registado considerável movimento para o espectáculo das 18.15, amanhã, e isso é sinal de que a vasta lotação daquele cinema se vai esgotar com a nona sessão do triunfal ciclo «Os Grandes Romances de Amor». Na verdade o programa é tentador: na tela será reposta, em cópia nova, a famosa realização de Hitchcok «Difamação», com Ingrid Bergman e Cary Grant nos principais papéis. Ardente história de amor, decorrida nos sombrios meandros da espionagem internacional, «Difamação» é um filme que nos subjuga inteiramente, da primeira á ultima cena. No palco haverá um desfile de modelos, com as ultimas criações da moda italiana. A apresentação está a cargo do popularíssimo locutor Pedro Moutinho.

Como é hábito de «Os Grandes Romances de Amor», far-se-á larga distribuição de valiosos e uteis brindes, entre os quais ramos de flores, água-de-colónia e «batons». Os preços para esta sessão extraordinária (dedicada a maiores de 17 anos) não foram aumentados, que justifica plenamente o entusiasmo do publico. Leitora! Não falte amanhã no Politeama e terá um espectáculo cem por cento do seu agrado!

DE LUTO

Comodoro Eduardo Pereira Viana

Comodoro Eduardo Pereira Viana

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. comodoro Eduardo Pereira Viana, que ontem faleceu na sua casa da Rua Pinheiro Chagas, 37, 1.º. Nascido em Braga, em 1895, especializou-se em artilharia em Inglaterra e desempenhou importantes missões na metrópole, no mar, no ultramar e no estrangeiro, participando no periplo á Africa e em revistas internacionais e fazendo parte da guarnição que apoiou o voo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e da escolta naval da viagem do presidente António José de Almeida ao Brasil. Em 1930 foi a Londres como inspector de tiro de vasos de guerra nacionais. Fez com distinção o curso naval de guerra e, durante o ultimo conflito mundial, fez parte da comissão que em Londres tratou das facilidades concedidas nos Açores. Disfrutando de grande prestígio, possuia várias condecorações portuguesas e estrangeiras. Deixa viuva a sr.ª D. Judite Trindade Costa Pereira Viana e era pai do sr. eng.º João José Pereira Viana, da sr.ª D. Candida Guilhermina Amorim Viana Teixeira e da menina Maria Judite Costa Pereira Viana.

José Leão de Sousa Amzalak

José Leão de Sousa Amzalak

Causou profunda impressão, nos seus colegas da Imprensa, a morte de José Leão de Sousa Amzalak, repórter que se caracterizava pelo amor á profissão que abraçara há 40 anos por puro entusiasmo, começando por prestar espontaneos serviços na «Capital» e em «O Mundo» e em todos os diários de maneira geral e especialmente no «Jornal de Notícias», e ingressando há 20 anos no quadro da delegação de «O Comércio do Porto», onde ontem faltou pela primeira vez. Nascido em 1 de Janeiro de 1896, sofria há muito de falta de saude, mas nunca lhe fraquejou o entusiasmo, vibrando no presente momento eleitoral com tal excitação que não lhe resistiu. Deixa viuva a sr.ª D. Rosária Assis Nunes Amzalak e grande saudade em todos que trabalhamos nos jornais e lhe admirávamos o zelo profissional, a deligência que punha na busca de notícias e a coragem com que o fazia.

O funeral de José Leão de Sousa Amzalak, saiu hoje da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, acompanhado por muitos jornalistas.

Comemoração em Aveiro

da Revolução Liberal de 1828

AVEIRO, 14. (Pelo telefone). — A exemplo do que se tem feito nos anos anteriores, vão efectuar-se nesta cidade, comemorações da Revolução Liberal de 16 de Maio de 1828. Para o efeito, a comissão organizadora elaborou o seguinte programa: dia 16, ás 11 horas: romagem ao cemitério central e deposição de flores no obelisco votivo: dia 18, pelas 13 horas: almoço de confraternização democrática no Galo de Ouro. As inscrições devem ser dirigidas até sexta-feira, para o escritório do advogado dr. Manuel das Neves, na Praça 14 de Julho, nesta cidade.

VIDA MUNDANA

DR. LUÍS SILVEIRA

A representar Portugal na quarta «Table Ronde des Archives», na qual, pela primeira vez, o nosso País toma parte, e que se reune este ano em Wiesbaden, partiu para aquela cidade o sr. dr. Luís Silveira, inspector-superior das Bibliotecas e Arquivos.

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA

o mais surpreendente modelo de

1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO **SENSACIONAL**

ESCUDOS **8.990$00**

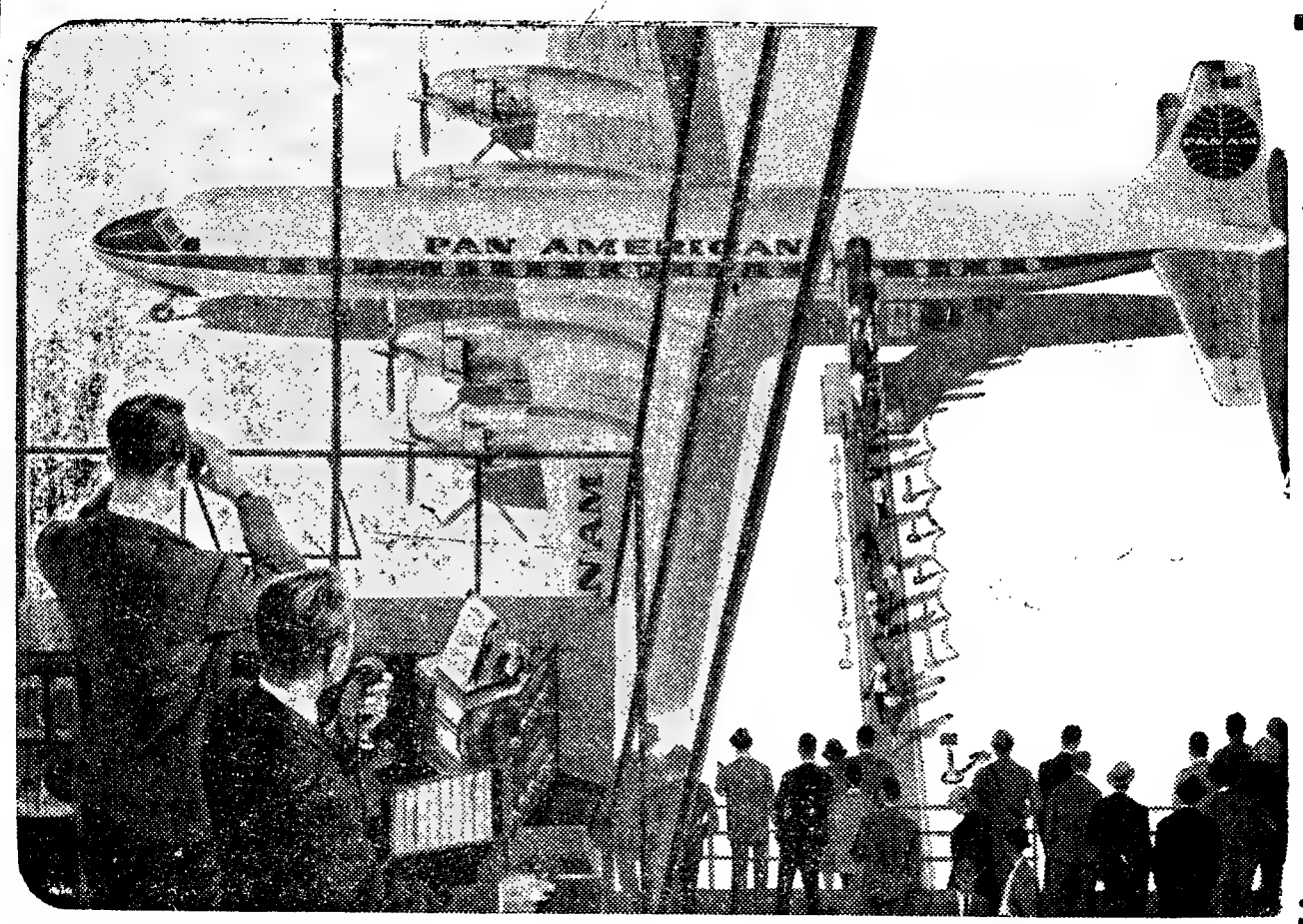
CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica — R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA



Para os que têm pressa...

VOOS SEM ESCALA *LISBOA-NOVA YORK*

Quando tiver pressa de chegar aos Estados Unidos — ou a qualquer outra parte do Mundo — escolha sem hesitar um dos rápidos Clippers* "Super-7" da Pan American equipados com radar e detentores de vários recordes de velocidade. A Pan American transporta mais passageiros nestes DC-7C construídos pela Fábrica Douglas do que todas as outras linhas aéreas em conjunto.

A nova Classe Económica a preços reduzidos para a travessia do Atlântico, como o popular serviço turístico «*RAINBOW*» ou o luxuoso serviço de 1.ª classe «*PRESIDENT*» estão ao seu dispor nos Clippers "Super-7".

Enquanto a experiente tripulação o conduz serenamente num gigantesco "Super-7" através do espaço, o senhor aprecia no seu lugar o serviço aéreo mais categorizado no mundo.

As refeições servidas a bordo dos Clippers obtiveram recentemente três prémios concedidos por um júri de "gourmets" e chefes de cozinha mundialmente famosos na Exibição Internacional de Culinária, em Francforte.

Seja qual for a sua origem, a Pan American — hospedeira do mundo — faz com que o senhor se sinta perfeitamente em casa. Só no serviço transatlântico, por exemplo, são faladas 36 línguas pelo pessoal da Pan American; muitos deles falam três e quatro línguas.

Lembre-se também que quando viaja a bordo de um Clipper, o senhor está nas mãos de peritos experientes com milhões de milhas de voo. Mais de 1400 pilotos da Pan American já voaram mais de um milhão de milhas cada .. e uns 150 para cima de 3 milhões.

Para mais detalhes e informações dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American na Praça dos Restauradores, 46
Telef. P. P. C. A. 32181 (10 linhas) — Lisboa

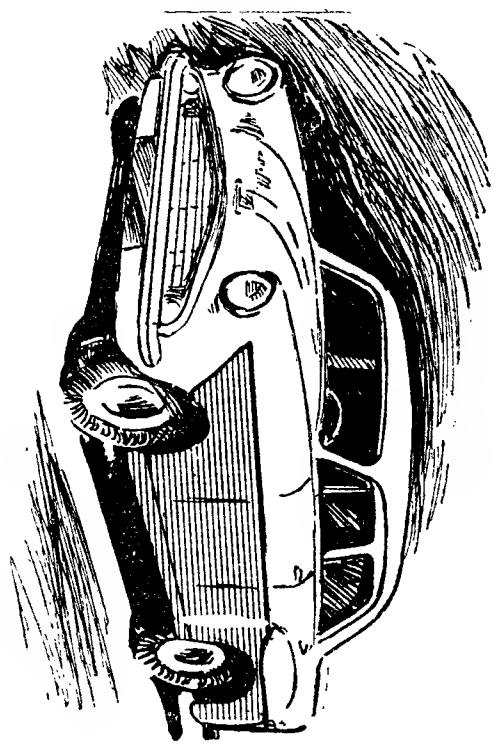
PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

STANDARD ACOMPANHA O PROGRESSO APRESENTANDO AGORA

PENNANT



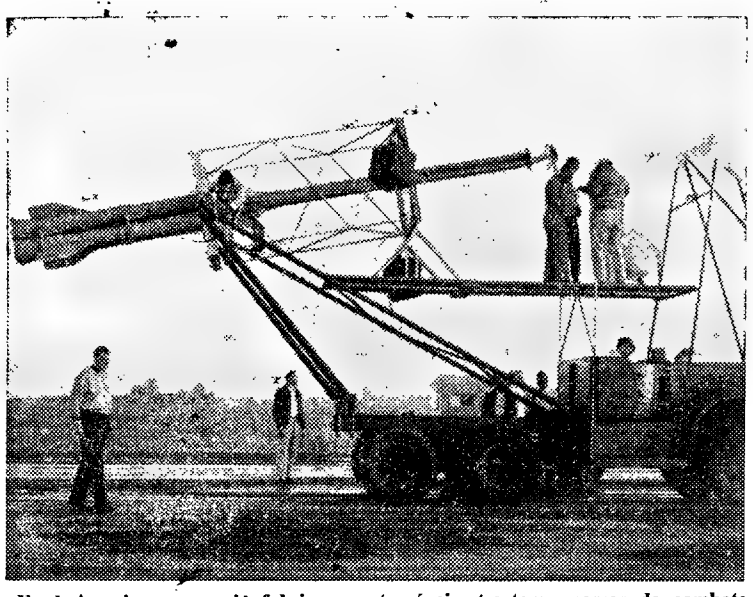
UM CARRO DE LINHAS MODERNAS, EQUIPADO COM UM MOTOR DE 948 c.c.

LUXUOSO E ECONÓMICO COM MAIS ESPAÇO PARA BAGAGEM

Em exposição até às 24 horas

Conde Barão L.da
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR 21 C
LISBOA



A Ford Americana, que já fabricava automóveis, tractores, carros de combate, navios e aviões, aventurou-se agora no fabrico de foguetões e procedeu ao lançamento de um — o «Far Side» —, que se elevou a 32.300 metros de altitude, apesar do seu peso total, incluindo o do material científico que transportava, ser de aproximidamente duas toneladas. Na foto, vemos o «Far Side», montado sobre um camião, também de fabrico Ford, momentos antes de ser lançado, em Eniwetok Attol

O PORTO pelo telefone

Propaganda eleitoral

PORTO, 14 (Pelo telefone) — Do comando da Polícia de Segurança Publica recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota: A Polícia de Segurança Publica do Porto ao ter conhecimento de um protesto apresentado ao Ministério do Interior pela comissão distrital da candidatura do dr. Arlindo Vicente, com base na apreensão de cartazes e folhetos de propaganda, vem esclarecer que não foi efectuada qualquer apreensão, mas sim sustada a afixação de um insignificante numero daqueles instrumentos de propaganda, os quais se encontram neste comando á disposição da referida comissão logo que requeiram a quem de direito e lhe seja deferida a necessária autorização.

Ministro das Comunicações

Vindo de Vila Real, onde ontem presidiu a uma sessão de propaganda eleitoral, passou esta manhã por Pedras Rubras, o general Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, que ali se demorou uma hora. Aquele ministro visitou as dependências do aeroporto e as obras que ali se estão a realizar. Acompanharam-no na visita os srs. coronel Carlos Moreira, comandante distrital da Legião Portuguesa, presidente da Camara Municipal da Maia, e o director daquele aeroporto, sr. comandante Barros Prata.

Ao meio-dia o ministro tomou o avião que o conduziu a Lisboa.

Tenente-coronel Mota Freitas

Apresentou-nos, pessoalmente as despedidas, por ter terminado as suas funções de comandante da P. S. P. nesta cidade o sr. tenente-coronel Artur da Mota Freitas.

Por determinação recente, vai aquele oficial dirigir os serviços do distrito de reserva e mobilização n.º 10, em Aveiro.

Cartaz do Porto
para amanhã dia 15

S. JOÃO — «Um serão nas Laranjeiras», pelo Teatro Nacional Popular».
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Manequins de Paris».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A Tágide».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Toda a cidade acusa».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Vestido esfarrapado».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Tótó e as notas falsas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Casta Diva — «A Noiva Branca».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Irmãos e assassinos».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta terra amarga».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Madame Buterfly».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A mulher do embaixador».

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 4, 11, 15, 17 e 18.
LUSO-BUÇACO — Romaria da Ascensão, no Buçaco, no dia 15.
LIVRAÇÃO E VILA CAIZ—Romaria á Senhora da Livração, no dia 15.

Soraya
tenta-se pelo cinema?

HOLLYWOOD, 14. — Anuncia-se que a princesa Soraya recebeu uma proposta para interpretar, no Cinema, a sua biografia. A proposta foi apresentada por Philip Waxman, produtor cinematográfico independente, que lhe ofereceu um contrato de 250 milhões de dólares, ou sejam 7.250.000 escudos, aproximadamente.

O produtor revelou, ainda, que discutiu a proposta com a princesa, pelo telefone, mas não disse qual tinha sido a reacção dela.

O xá chega à Formosa

Entretanto, procedente de Hong-Kong, o xá da Pérsia chegou esta manhã a Taipeh, para uma visita oficial de cinco dias.

No aeroporto, o xá, que viaja a bordo de um avião especial, recebeu os cumprimentos de boas-vindas do presidente Chiang Kai-Chek e de outras altas individualidades da China Insular.

E' o primeiro monarca reinante que, na história contemporanea, visita o território chinês. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,4; mínima, 14°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°; mínima, 12°,9.*

— *Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol:* na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 14°,9.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DISTRACÇÃO FATAL — Faleceu hoje, no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, o estudante Carlos Alberto Jorge Ramalho, de 20 anos, residente em Vidigueira que, em Cuba, embatera com a cabeça numa parede, quando, em viagem, se debruçou, distraidamente, de uma janela numa camioneta.

DESASTRE DE VIAÇÃO

No Hospital de S. José, morreu hoje, Artur Afonso Estrada, de 41 anos, corticeiro, residente em Afonsoeiro, Montijo, que, perto daquela localidade, chocara há dias, com uma camioneta quando seguia numa «scooter».

CONFERENCIAS

O dr. Manuel Pedro do Rio-Carvalho profere hoje, ás 18 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência sobre «A Arte moderna».

—A's 18 e 30 de hoje, o dr. João de Freitas Branco falará, no Instituto Britanico, sobre «A musica inglesa contemporanea».

—Hoje, ás 19 horas, o professor D. Francisco Poggio, director do Instituto Espanhol, pronunciará, na sede daquele organismo, na Rua Actor Tasso, 27, integrada no vigésimo Curso de Estudos Espanhóis. uma conferência com o título: «Vulgarização sobre a energia atómica e as suas aplicações».

—Hoje, pelas 21 e 30, na sede do Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, o sr. Jean Girodon, leitor de francês na Faculdade de Letras de Lisboa, efectua uma conferência subordinada ao título: «De Madame de La Fayette à Françoise Sagan». E' livre a entrada.

—O historiador belga Gerard Hupin faz hoje, ás 22 horas, no Círculo Eça de Queirós, uma conferência, intitulada «Um grande defensor da civilização ocidental: Charles Maurras».

—O sr. M. Calvet de Magalhães, professor do ensino técnico, faz amanhã, ás 22 horas, na sede do Clube Arte e Sport, na Rua Coelho da Rocha, 69, «atelier» 9, uma palestra, intitulada: «O espírito criador infantil».

—Em comemoração do 75.º aniversário do filósofo alemão Karl Jasper, o professor Delfim Santos faz depois de amanhã, ás 21 e 30, uma conferência, sobre ele, na sede do Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º.

— O sr. Cornelius A. Johnson, engenheiro metalográfico, chefe de pesquisas da firma Buehler, Ltd., de Evanston, fará, no dia 21, ás 18 e 30, no anfiteatro n.º 1 do Instituto Superior Técnico, uma conferência, sobre «Preparação de amostras num Laboratório de Metalografia», acompanhada de um filme a cores.

NOVO RESTAURANTE

No dia 17 do corrente, ás 17 horas, será inaugurado, com uma merenda oferecida aos representantes da Imprensa e a outros convidados, o «Solar do Marão», novo restaurante típico, bar e café, na Travessa da Boa Hora, 7-9, ao cimo do Elevador da Glória, e de que é proprietário o sr. António J. de Magalhães e Castro.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cinto, uma rola, dois oleados, um pedaço de tubo de escape, quatro porta-moedas, dois tapetes, dois bilhetes de identidade, um sapato, um saco, um estojo de cabedal com uns óculos graduados, uma caneta, um manípulo para porta, quatro luvas, diversas chaves, uma carta, um passaporte e título de isenção, e dois pares de óculos.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas: duas malas, três guarda-chuvas, uma argola com chaves, duas sombrinhas, um par de luvas, e um embrulho.

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

+

Amélia Castro Pereira

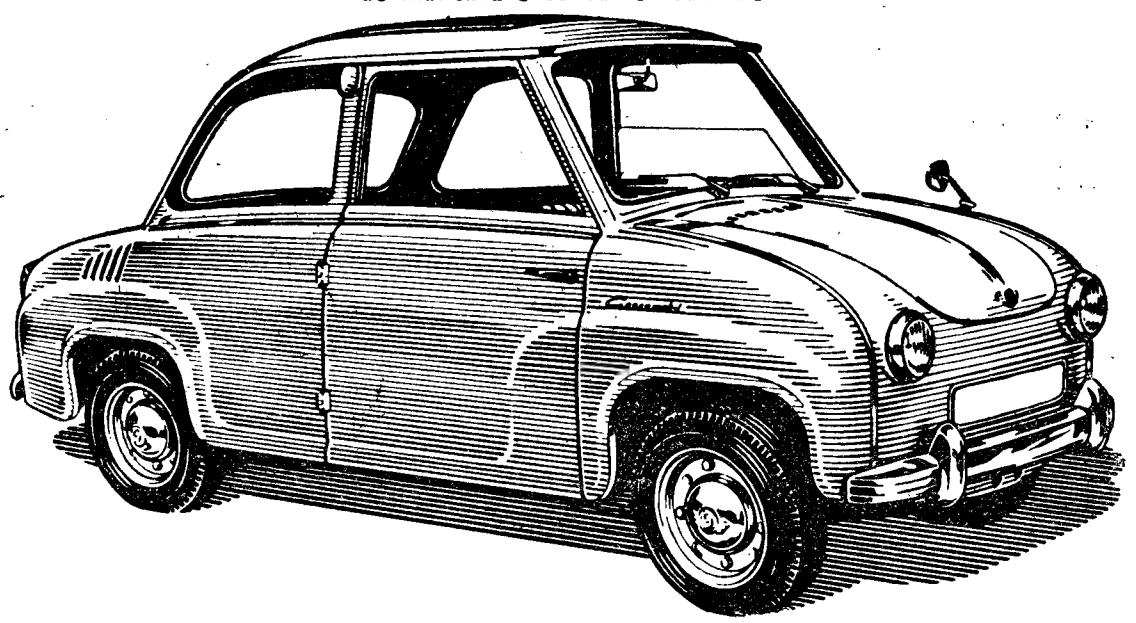
MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos e mais família participam que amanhã, dia 15, ás 11 horas, na igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

GOGGOMOBIL

«O CARRO DAS GRANDES CIDADES»

Assombrosamente robusto, cómodo e luxuoso, o «GOGGOMOBIL» é o automóvel ideal dos grandes centros urbanos, pelas suas dimensões, facilidade de manobra e consumo reduzido



2 MODELOS EM EXPOSIÇÃO: — LIMOUSINE E COUPÉ

Mais de 100.000 unidades «GOGGOMOBIL» deixaram a fábrica e estão dando o prazer de deslocar milhares de famílias, quer diáriamente, quer nos fins de semana ou férias, com o máximo de economia e segurança

EXPERIMENTE-O E NÃO DEIXE DE APROVEITAR AS GRANDES FACILIDADES CONCEDIDAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
Avenida Guerra Junqueiro, 24-C
LISBOA

AGENTES NO NORTE
A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.
Rua Passos Manuel, 178
PORTO

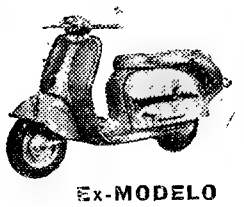
IRRESISTÍVEL E INCOMPARAVEL

NOVO MODELO

200 C. C.

DÜRKOPP

EM EXPOSIÇÃO



Ex-MODELO

Diana

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 — TELEFONE 59979 — **LISBOA**
Filiais — PORTO e ÉVORA

O general Salan foi designado de Paris

por incumbência do Governo de Pflimlin

para exercer os poderes civis e militares na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

ram anuladas todas as partidas de aviões, para qualquer destino, pelas companhias aéreas francesas e estrangeiras. A partir das 8 e 45, porém, o tráfego recomeçou, normalmente, excepto as ligações com a Argélia pelas «Air France» e «Air Algérie».

Os navios que partem de Marselha para Argel, alteram a sua rota, mantendo-se secretos os portos de destino.

A's 3 horas da manhã, informaram do Ministério do Interior que se efectuaram, durante a noite, operações policiais, por toda a capital, contra diversos movimentos ou associações da extrema-direita. Assim no Quai de Grenelle, na sede do partido «Patriótico Revolucionário», foram presas 36 pessoas pertencentes ao partido e ao C. U. F. (Combatentes da União Francesa). Outras 50 foram levadas para os comissariados, a fim de serem interrogadas.

Foi apreendido certo numero de documento, os quais, segundo informações de boa fonte, revelam uma eventual mobilização das tropas de choque daquelas organizações.

No Ministério do Interior esclarece-se que, contráriamente a cer, tos boatos, não foi preso qualquer oficial-general.

Os meios autorizados informam que Jacques Soustelle, colocado sob a protecção da Polícia, em consequência das ameaças de morte de que era alvo, por parte da Frente de Libertação Nacional, não saiu da sua residência em Paris, contráriamente a certos rumores.

A Comissão Nacional da União da Esquerda Socialista propôs uma reunião imediata de representantes das «organizações operárias e republicanas, dos partidos, sindicatos e todas as organizações populares, com vista a uma acção comum, a fim de dar a resposta adequada aos facciosos da Argélia, nomeadamente, para pôr em movimento uma greve geral».

Por proposta de François Mitterrand e do grupo da U. S. R. foi instituída uma «delegação permanente», entre os diferentes grupos do centro-esquerda da Assembleia Nacional, para seguir os acontecimentos sob uma forma constante e permanente. Esta delegação inclui, além de Mitterrand (U. D. S. R.), Edgar Faure (R. G. R.), Edouard Daladier (Rad.-Soc.) e Vincent Badie (E. D.). Estes partidos tencionam lançar um apelo aos outros partidos republicanos para que se associem á sua iniciativa.—(F. P.).

Mensagem do general Massu à população da Argélia

ARGEL, 14.—As 5 horas da madrugada a Emissora de Argel transmitiu o seguinte apelo do general Massu:

«Informamos a população argelina de que «o Governo de abandono», de Pflimlin, acaba de ser investido, com a cumplicidade dos votos comunistas. Exprimimos o nosso reconhecimento á população que esteve de vela, esperando Jacques Soustelle, que, por duas vezes, foi impedido de vir ao nosso encontro. Da terceira vez conseguiu colocar-se em segurança e esperamos que será dos nossos ainda hoje.

«O Comité de Salvação Publica exorta o general De Gaulle a dignar-se quebrar o silêncio com vista á constituição de um Governo de salvação publica, unico capaz de salvar a Argélia do abandono e, assim, de um Dien Bien Phu diplomático, tantas vezes referido por Lacoste

«Em qualquer circunstancia, o «Comité» de Salvação Publica que eu represento continua a assegurar a ligação entre o povo e o Exército e assume o poder até á vitória final.

«Até á chegada de Jacques Soustelle, a direcção do «Comité» é esta: general Massu, Delpeuch, delegado de Jacques Soustelle; Madoni e Lagaillarde

«Decretamos, a partir deste momento, a mobilização de todas as energias francesas ao serviço da pátria e a todos pedimos que estejam prontos para responder á primeira chamada do «Comité» de Salvação Publica.

«Sentimo-nos orgulhosos — concluí o apelo —, pois mostramos ao Mundo que a população de Argel pôde fazer a perfeita demonstração da total fraternidade entre as populações francesas europeia e muçulmana, unidas sob a bandeira nacional».

O general Massu leu a sua declaração, perante uns 5.000 Argelinos, reunidos no Forum, do alto de uma das varandas do Ministério da Argélia. Acabava de deliberar com os membros do «Comité» de Salvação Publica. Ao terminar, a multidão dispersou-se, depois de o ter aclamado e cantado a Marselhesa.

O general Salan, na nova declaração ao microfone da Rádio Argélia, repete os termos da de ontem á noite, mas nota-se a modificação de uma frase: declara «conservar nas suas mãos, de acordo com o «Comité» de Salvação Publica, as responsabilidades da Argélia francesa». — (F. P.).

Os poderes ao general Salan

PARIS, 14 — O Governo incumbiu o general Salan, comandante superior das forças armadas na Argélia, de manter a ordem em Argel e garantir a protecção de pessoas e haveres.

O general Salan publicou, em Argel, a seguinte nota:

1.° — O general Salan, comandante superior interarmas e da 10.ª Região Militar, assegura, provisóriamente, a partir de hoje, os poderes civis e militares, a fim de garantir a manutenção da ordem, a protecção dos haveres e das pessoas e a condução das operações.

2.° — O «Comité» de Salvação Publica, que se constituiu em Argel, sob a pressão dos acontecimentos, para afirmar a vontade da população franco-muçulmana de continuar a ser francesa, assegura a ligação entre aquele e o comando que lhe transmite as suas ordens.

3. — E' preciso que todas as engrenagens da administração voltem a funcionar o mais rapidamente possível, para que não haja qualquer perturbação na vida do país e na condução das operações.

4.° — A população é convidada a manter o sangue-frio, com dignidade e disciplina. A autoridade militar convida cada um de per si a confiar nela e a regressar ao trabalho. — (F. P.).

Proibidas manifestações em França

PARIS, 14 — O novo Governo proibiu todas as manifestações nas ruas, tanto na capital como em qualquer outra localidade. Mais de dez mil elementos da Polícia e da Guarda Republicana tomaram posições nos pontos principais da capital.

O Governo anunciou que em Argel já estão a funcionar normalmente os serviços administrativos. —(A. N. I.).

- Manifestações em Argel

ARGEL, 14. — O «Comité» de Salvação Publica distribuiu um manifesto, insistindo na oposição ao Governo de Pflimlin.

Pelas 11 e 45, havia cerca de 10.000 pessoas reunidas no «Forum» e nos jardins vizinhos.

Um membro civil, anunciou ao povo que o «Comité» pede ao general de Gaulle para formar um Governo de salvação publica.

A's 12 e 30, Rádio Argel transmitiu as mensagens enviadas ao «Comité» local pelos «comités» idênticos de diferentes localidades das regiões argelina e constantina.

Todos eles garantem ao general Massu o seu apoio e a vontade de continuar ao seu lado a luta pela Argélia francesa.

A mesma emissora difundiu instruções aos oficiais de unidades territoriais, para que se apresentem armados nos locais onde prestam serviço e estejam prontos a responder á primeira chamada do «Comité».

De Constantine anunciam manifestações nas quais participam muitos milhares de indivíduos, não se assinalando, incidentes. Em Bone, os manifestantes aclamam o Exército e o seu numero cresce rápidamente.

A ordem de encerramento dos estabelecimentos comerciais e escritórios parece ter sido acatada em grande medida. Os «cafés» correram as portas de ferro e, a maior parte das lojas fecharam. Parece que os empregados de várias empresas e serviços estão em greve. — (F. P.).

O movimento alastra ?

ARGEL, 14 — Há indícios de que o movimento iniciado pelo general Massu principiou a alastrar, esta manhã. Em Philippeville, o «Comité» de Segurança Publica, ali constituido, convocou uma concentração maciça, para as dez horas.

Declara-se, no «Comité» de Salvação Publica, que o conjunto dos territórios do Sahara e, nomeadamente, as guarnições e populações civis de Fort-Flatters, Fort Polignac, In Salah, Edjete, Tamanrasset, Hassi Messaud afirmaram a sua solidariedade com o «comité».

Milhares de pessoas prestaram, ontem, homenagem aos três soldados assassinados pela F. L. N., na Tunísia. Depois de assistirem ao render da guarda, dirigiram-se ao monumento aos Mortos.

Durante todo o tempo que durou a manifestação, a multidão gritava: «Argélia francesa!», «O Exército ao poder!», «Ben Bella fuzilado!». O general Vanuxem, comandante da zona de Leste, leu as citações concedidas a título póstumo aos três mártires.

Depois de o cortejo dispersar, um outro desfile, composto, na maioria, por estudantes, percorreu as ruas da cidade. Vários estabelecimentos foram pilhados. — (A. N. I. e F. P.).

Extremistas da direita preparavam um golpe em Paris

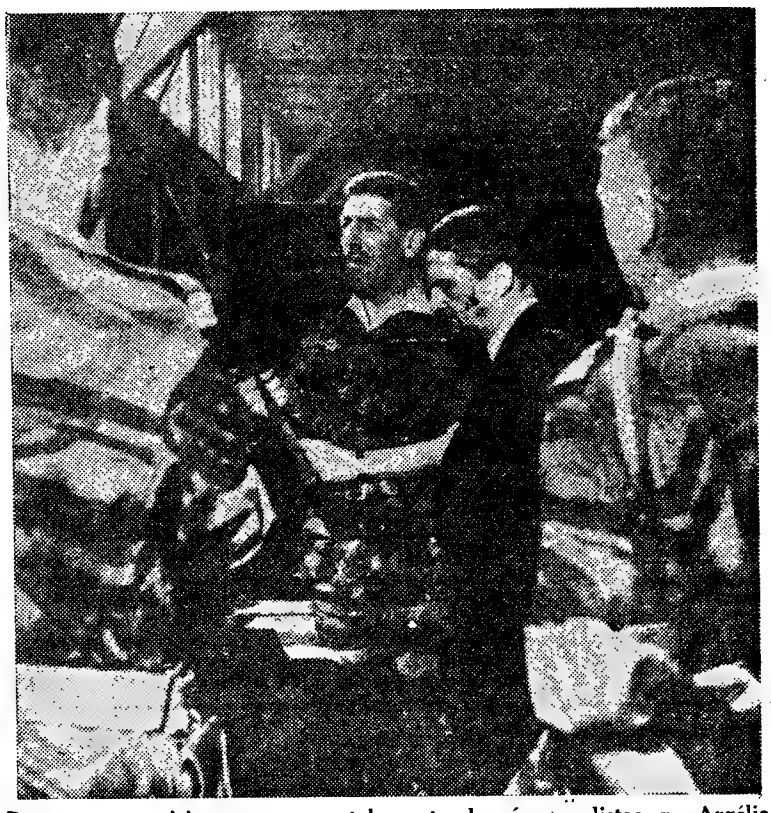
PARIS, 14 — Ao ser conhecida a criação, em Argel, do «Comité» de Salvação Publica, a Polícia tomou medidas rigorosas, relativamente aos grupos da extrema-direita.

A's 21 horas, quando os grupos de choque de certas formações da extrema-direita se preparavam — dizem-nos de fonte segura — para desencadear uma acção contra alguns edifícios publicos, incluindo o palácio do Eliseu, as forças da Polícia tomaram posições. Entrando pela força nos serviços do Partido Patriótico Revolucionário, elementos da Polícia prenderam 36 indivíduos, todos eles membros daquele agrupamento ou dos Combatentes da União Francesa. Simultaneamente, havia outras detenções: uns 50 agitadores eram transferidos, para interrogatório, para a Prefeitura da Polícia. De madrugada, houve mais 60 prisões. Um oficial superior foi detido na residência de um oficial-general, ausente. — (F. P.).

Que fará De Gaulle ?

PARIS, 14. — Como todas as quartas-feiras, o general De Gaulle veio hoje de automóvel, da sua residência habitual em Colombey-les-Deux-Eglises, a Paris. Conferenciou com os seus colaboradores e recebeu o deputado Georges Bonuet. Como esta vinda á capital representa um hábito estabelecido desde há longo tempo, não é de relacioná-la com a situação política.

No entanto, é evidente que a presença do general De Gaulle em Paris, na altura em que convergem sobre ele diversos apelos, e em especial o do «comité» de Salvação Publica, constituido em Argel, não deixará de suscitar bastos comentários e hipóteses.—(F. P.).



Durante uma visita a um aquartelamento de pára-quedistas, na Argélia, vemos o general Jacques Massu, ao lado do ex-secretário de Estado das Forças Armadas, sr. Max Lejeune

Ultimas notícias

• Ameaça de leões em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14 — A povoação de Namaacha, a setenta kms. desta cidade, vive em constante panico, pela presença de um ou mais leões, que, nos ultimos dias, devoraram varias cabeças de gado.

Há mais de 20 anos que as feras não apareciam, naquela região. Em Lourenço Marques, constituiram-se brigadas de caçadores, para grandes batidas. — (L.).

• Os acontecimentos no Líbano

NOVA YORK, 14. — Os embaixadores norte-americanos Cabot Lodge e James J. Wadsworth conferenciaram, demoradamente, com o secretário-geral das Nações Unidas. Mais tarde, Hammaskjoeld recebeu também os embaixadores britanico, sir Pierson Dixon, e soviético, Arkady Sobolev.

Crê-se que foi apreciada a situação no Líbano, que se está a agravar de momento para momento, esperando-se que a questão venha a ser debatida pelo Conselho de Segurança, a pedido do Governo de Beirute. — (A. N. I.).

• Despenhou-se um bombardeiro

ATLANTA (Georgia), 14. — Morreram carbonizadas sete pessoas, que seguiam num bombardeiro «Neptune», o qual caiu, poucos momentos depois de ter levantado voo do aeroporto local. — (A. N. I.).

• Nixon sai da Venezuela

WASHINGTON, 14. — As autoridades exprimem o receio de que haja qualquer atentado contra o vice-presidente, Richard Nixon, quando abandonar a Embaixada dos Estados Unidos em Caracas, onde se encontra refugiado, a caminho do aeroporto, pois abandona, esta noite a Venezuela. — (A. N. I.).

• O conflito russo-jugoslavo

BELGRADO, 14. — O regresso do marechal Tito, há 24 horas, poderá vir a activar o desfecho da crise das relações russo jugoslavas. Certas indicações deixam prever, efectivamente, que o chefe do Governo convocará, para breve, a comissão executiva do «comité» central do Partido Comunista. Seria, mesmo, de uma reunião plenária da comissão central, em cuja ordem do dia figurará a resposta a dar, eventualmente, ás admoestações soviéticas que, sob a forma de uma carta pessoal de Kruchtchev a Tito, acompanharam a notícia do adiamento da viagem do marechal Voroshilov a Belgrado. — (F. P.).

• O treino de hoje da selecção militar

A selecção nacional militar, que se encontra em estágio na Quinta da Graça, no Jamor, está a realizar um treino, no Estádio Nacional, com vista ao jogo com a Bélgica, marcado para a próxima quarta-feira, á noite.

Depois de um período de exercícios ginásticos e de uma demorada prelecção teórica, por Otto Glória, alinharam duas equipas do seguinte modo, sob a arbitragem de António Bernardino, da A. F. L.:

PROVAVEIS — Vital; Araujo e Moreira; Casaca, Miguel Arcanjo e Vicente; Hugo, Coluna, José Augusto, Rocha e Hernani.

POSSIVEIS — Octávio de Sá; Ferreira e Valente; Pérides, Serra e Mário João; Morais, Santana, J. Mendes, C. Mendes e José Pedro.

No decorrer do treino, entrou ainda Palma, Carlos Alberto e F. Mendes.

Amanhã, á noite, no estádio «José Alvalade» efectua-se novo treino, seguindo depois todos os jogadores para os seus clubes a fim de alinharem nos desafios oficiais.

CASINO ESTORIL

APRESENTA

SÁBADO, 17 DE MAIO, ÀS 23.45 E 1.15

HAZEL SCOTT

A famosa cantora americana

do «Palladium», de Londres, e «Olympia», de Paris

(ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A Emissora Nacional vai apresentar, numa adaptação de Pedro Lemos, «Fausto», de Goethe.

— O ilusionista Max Losafan e o actor Rui Metelo trabalham hoje e amanhã em Almeirim e Santarém

— Na Rádio T. V. Portuguesa entrou hoje em ensaios a peça de Almeida Garrett «A sobrinha do marquês».

— A companhia Laura-Assis suspendeu os ensaios das peças que projectava levar na sua provável digressão a África.

— A companhia do Teatro Nacional Popular, que esta noite se estreia no Teatro S. João com a peça de Julio Dantas, «Um serão nas Laranjeiras», seguiu para o Porto com todo o elenco que a representou em Lisboa.

— Os empregados e assistentes de cena dos teatros Avenida e ABC travaram no passado domingo um encontro de futebol, ganhando os primeiros, por 3-1, a taça «Fogo no pandeiro», oferecida pelo empresário Giuseppe Bastos.

— É possível que, a seguir á peça actualmente em cena no Teatro Monumental, se faça a reposição da comédia «Ela não gostava do patrão».

— Na revista «Abaixo as saias», o actor Barroso Lopes desempenha as seguintes rábulas: «Passe-partout», «Concorrente da televisão», «Colegial» e «Mosqueteiro Athos».

— O actor Fernando Gusmão também faz parte do grupo de intérpretes que vai filmar «O Tarzan do 5.º andar».

— A Casa Feérie, de José Alencar Aires, do Rio de Janeiro, está a executar o guarda-roupa para a revista «Batuque no morro», a estrear no Porto pela empresa Giuseppe Bastos.

— É no próximo domingo, á noite, que se realiza no Teatro Maria Vitória o primeiro ensaio, para a afinação de luzes e cenários, da revista «Abaixo as saias».

—Mimi Gaspar, na revista em ensaios no Teatro Maria Vitória, vai interpretar os numeros: «O fado em Paris», «Ardina americano», «Canção da Terra» e «Casanova».

—A revista brasileira «Anhembi», que é editada na capital paulistana, lançou a ideia de comemorar o décimo aniversário do Teatro Brasileiro de Comédias, tendo em vista o facto de ter sido causa da formação de um teatro artistico e científico. Para elaborar o plano de comemoração foi criado um conselho organizador, composto de elementos que, de qualquer modo, contribuiram para a consolidação da obra, entre artistas, directores, autores, críticos e assinantes.

A revista popular

«Lisboa em Festa»

Pode considerar-se sensacional o êxito da revista «Lisboa em Festa», que há três semanas esgota as lotações do ABC, a popular sala do Parque Mayer. De facto, o publico tem acorrido em massa, rindo abertamente e distinguindo com os seus aplausos a grande atracção internacional Antonita Montes, esbelta graciosa e artista, e todo o espantoso elenco que José Miguel contratou para esta revista, o qual tem a encabeçá-lo José Gamboa, Leónia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina, José Viana, Helena Vieira, Oscar Acurcio e Camilo de Oliveira, no «compère».

O casal Maurois

amanhã e depois no Tivoli

Não tem abrandado no Tivoli a procura de bilhetes para as duas conferências que o famoso escritor André Maurois e sua esposa vão proferir, amanhã e depois, na magnífica sala daquele cinema. O grande escritor falará, na primeira, sobre «A arte de ser feliz». No dia seguinte, á tarde também, é «madame» Simone Maurois que se ocupará de «A mulher do escritor». A meio, pouco mais ou menos, André Maurois faz uma intervenção, e marido e mulher passam o resto do tempo debatendo as suas opiniões num «Diálogo sobre o casamento».

«Ballets de Lisboa»

Amanhã no Monumental

Amanhã, ás 18 e 15 horas, apresenta-se pela segunda vez, no Monumental o extraordinário conjunto «Ballets de Lisboa», que tanto êxito obteve quando da sua estreia, sob a direcção artística de Fernando Lima e Águeda Sena. Neste programa, que será novo, e em que colaboram a orquestra sinfónica dirigida pelo maestro Silva Pereira, e os bailarinos Jean Johnston, Wanda Ribeiro da Silva, Elisa Worm, Isabel Ruth, Carlos Trincheiras, João d'Ávila, Carlos Mendonça, Paula Gareya, Roberta Burdeyron, veremos «Preludio á sesta de um fauno», «Jogos sinfónicos», «Más-línguas» e «Pique-nique».

Primeiras exibições

«Nascimento de um Império», no Monumental

O caminho de ferro começava a cruzar os Estados da América do Norte, unindo-os e resolvendo problemas, mas criando conflitos iniciais, como o do aproveitamento de terrenos em que um vaqueiro audaz, servido por um arquitecto que

(Continua na 22.ª página)

EXCLUSIVOS TRIUNFO APRESENTA: (17 anos)

HOJE em ESTREIA no ODEON

o Segredo da Confissão

EM MARAVILHOSO EASTMANCOLOR COM

MARGIT SAAD — CHARLES REGNIER e ERICH ANER

— UM FILME ARROJADO!
— UM JOVEM ACUSADO DE HOMICIDIO!
— AS PROVAS CONTRA ELE SÃO ESMAGADORAS!
— SERÁ CULPADA OU INOCENTE?...

UM PROBLEMA DELICADO, RARAS VEZES ABORDADO PELO CINEMA

Cozinha Velha

Restaurante — Bar — Salão de Chá

Palácio Nacional de Queluz — Telef. 091232

Comunica aos seus Ex.mos clientes que amanhã, Quinta-feira, o seu salão encontra-se reservado todo o dia por nele se efectuar um lanche de casamento, motivo por que se não servem os habituais almoços, chás e jantares.

Nota: Sempre que os nossos Digm.os clientes pretendam jantar, agradecemos que reservem mesa até às 19 horas.

A GERÊNCIA

NO AVENIDA

SÓ até DOMINGO

p.ª 17 anos
Em 2 sessões
A's 20,30 e 22,45 h.

GIUSEPPE BASTOS

Apresenta o 1.º grande êxito da Companhia Brasileira de Revistas

FOGO NO PAN-DEIRO

Neyde Landi

3.ª-FEIRA, 20 — ESTREIA no Teatro Sá da Bandeira no Porto

Quando um realizador atinge a craveira de

FEDERICO FELLINI

o grande triunfador de «A Estrada», «O Conto do Vigário», «Noites de Cabíria», é de indiscutivel interesse conhecer toda a sua obra.

O CHEIK BRANCO

(Il sceicco bianco)

é o primeiro filme de Fellini, que classificamos de trágico-cómico e onde Giulietta Masina compôs pela primeira vez a figura de Cabiria, a protagonista de «As Noites de Cabíria». Neste seu primeiro filme Fellini revela-se desde logo o irónico e perspicaz comentador que entra dentro da alma do seu semelhante, colecciona e organiza o que lá encontra, quer de bom quer de mau e apresenta-o na tela!

O CHEIK BRANCO

6.ª-FEIRA ESTREIA no EDEN

Dist. Filmes Castello Lopes — Adultos maiores de 17 anos

CAMPO PEQUENO

A GRANDE TARDE DE TOIROS

COM

CURRO ROMERO, ABELARDO VERGARA, ALBERTO LUÍS LOPES, DAVID RIBEIRO TELES

E OS

Forcados Amadores de Lisboa

com toiros de Coimbra Barbosa, de casta espanhola

realiza-se no domingo, 18, ás 16.30

A bilheteira dos Restauradores, 7, continua aberta com preços desde 20$00, sendo válidos os bilhetes com a data de 9 de Maio. Maiores de 6 anos

SÓ MAIS 5 DIAS

VARIEDADES

ÀS 20.30 E 22.45 (ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)

SALVADOR APRESENTA

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

PERNAS A' VELA

SO' ATE' DOMINGO

BREVEMENTE

NO MARIA VITORIA

UMA NOVA REALIZAÇÃO DE SALVADOR

A REVISTA POPULAR

ABAIXO AS SAIAS

ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

OUTRA GRANDE CRIAÇÃO DA INTÉRPRETE DE
«DEUS LHE PAGUE»

Num filme de amor
CIUME E CRIME!

Barro Humano

COM JUAN JOSE MIGUEZ · JORGE SALCEDO · 17 ANOS · LUIS CESAR AMADORI

UM AMOR DESESPERADO... UM CRIME SEM NOME...

HOJE ESTREIA A'S 21,30

Exclusivos de Filmes ALCANTARA

CAPITOLIO

UM AMOR MAIS FORTE DO QUE A VIDA...
...MAIS FORTE DO QUE A MORTE!

FRANÇOISE ARNOUL

NA SUA MELHOR INTERPRETAÇÃO DRAMÁTICA NO FILME DE DENYS DE LA PATELLIÈRE

Columbia

TERESA ÉTIENNE

(THÉRÈSE ETIENNE)

SERÁ ELA CAPAZ DE SALVAR O SEU AMOR?
QUAL O SEGREDO QUE ELA ESCONDE?

com JAMES ROBERTSON JUSTICE
com AUTORIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO RANK)
e PIERRE VANECK

CINEMASCOPE

UMA MULHER ÁVIDA DE VIVER E DE AMAR!

Da célebre obra de JOHN KNITTEL
Adaptação de Roland Lauderbach e Denys de la Patellière
Diálogo de Roland Laudenbach
PRODUTOR: JACQUES BAR
UMA PRODUÇÃO FRANCO-ITALIANA

(MAIORES DE 17 ANOS)

HOJE no IMPÉRIO

A «BOITE» QUE APRESENTA UM SELECCIONADO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Pasapoga

(ADULTOS)
Maiores de 17 anos

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

TRIO AUTOCTONO

CONJUNTO INDO-MEXICANO

AMPARITO VALLCANERA • FRANCESCA
BALLET MONTEZ • RAUL PROENÇA
HERMANOS ANTUNEZ • MARIA DOLORES
ORQ. ALMEIDA CRUZ

DAS 17,30 ÀS 20 HORAS «MATINÉE»-DANÇANTE

---

solar da Hermínia

Começou hoje o serviço para o público de almoços com pratos da velha cozinha portuguesa

A' NOITE — FADOS E GUITARRADAS

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo: **Cidalisa do Carmo, Maria Silvestre, Norberto Martinho,** acompanhamento por **Alfredo Rodrigues** e **Alfredo Mendes.**

Director artístico — **Filipe Pinto**

HERMÍNIA SILVA actua todas as noites ás 23 horas e á 1,30 da madrugada — ADULTOS

TIVOLI

Amanhã e depois de amanhã, ás 6,30 da tarde:

o famoso escritor

ANDRÉ MAUROIS

e sua esposa, Madame Simone Maurois,
EM DUAS CONFERÊNCIAS NOTÁVEIS!
«ARTE DE SER FELIZ» — «A MULHER DO ESCRITOR»
E
«DIÁLOGO SÔBRE O CASAMENTO»
Bilhetes à venda

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 45 (12 ANOS) — ULTIMA REPRESENTAÇÃO

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!

NOTÁVEL CRIAÇÃO DE **PALMIRA BASTOS**

AMANHÃ, ÀS 21 E 45, SENSACIONAL REPOSIÇÃO DE **AMOR À ANTIGA,** DE AUGUSTO DE CASTRO
QUE NO SÁBADO TAMBÉM SE REPRESENTA EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR. EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE:

— O segredo da confissão —
— Teresa Etienne —
— Barro humano —

SÃO LUIZ
TEL. 27172

A's 15.15 (p. r.) e 20.45 (17 anos) Pela 8.ª vez o mais extraordinário espectáculo de todos os tempos

E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable** e **Vivien Leigh**
em Metroscope

EDEN
TEL. 20768

A's 15.30 e 18.30 Para todos — maiores de 6 anos
Para maiores de 12 anos, ás 21.30

O GAROTO DE CHARLOT
Um dos maiores êxitos de CHARLIE CHAPLIN. De novo um êxito retumbante como não podia deixar de ser!

CONDES
TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos) Louro de ouro de Londres. Grande prémio da Checoslováquia

CORRIDA PARA A VIDA
Duas horas de emoção e «suspense»

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.15 (p. r.) e 20.45 (17 anos) Pela 8.ª vez na sua versão integral e em cópia inteiramente nova

E TUDO O VENTO LEVOU

ODEON
Telefone 26263

A's 21.30 (17 anos)
ESTREIA
Um rapaz é acusado de homicídio, e as provas contra ele são esmagadoras

O SEGREDO DA CONFISSÃO
com **Margit Lood, Charles Reginier** e **Herich Aner**

TERRASSE
TEL. 20917

A's 21 — (17 anos)
UM ANJO NEGRO
MINHA ESPOSA E A OUTRA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)
ESCRAVAS DE CARTAGO
com **Jorge Mistral**

TIVOLI
TEL. 50595

UM FILME SUBLIME E PERTURBADOR

MILAGRE DO AMOR
com **Lauren Bacall** e **Robert Stack**
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — (12 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
8.ª semana triunfal do maior êxito do ano!
em **Cinemascope**

AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hope Lange** e **D. Varsi**
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».
Amanhã, ás 18.15 — Sessão de «Os grandes romances de amor» com «DIFAMAÇÃO» — (17 anos) e passagem de modelos de ADRIANA.

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O romance da vida de **Lon Chaney**

O HOMEM DAS MIL CARAS
com **James Cagney — Dorothy Malone** e **Jane Greer** em Cinemascope

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)
O filme que comemora os 50 anos de Hollywood

O HOMEM DAS MIL CARAS
com **James Cagney — Dorothy Malone** e **Jane Greer** em Cinemascope

RESTELO
Telefone 610375

As 21,15 (12 anos)
SISSI e o destino
c/ **Romy Schneider**
(Panoramico)

ROYAL
Telefone 845037

A's 21 — (17 anos)
ZALACAIN, o aventureiro
No programa: **Anna**

ODEON
IMPERIO
CAPITOLIO

Às 21.30—(Adultos)
ESTREIA
Françoise Arnoul, James R. Justice e **Pierre Vaneck**
no dramático romance de amor
TERESA ETIENNE
— Cinemascópio —
Do famoso romance de John Knittell

IMPERIO
Tel.: 55134-5

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15,15, 18,15 e 21,30 (12 anos)
Ultimas exibições
Ele era tão atrevido na pista como no amor
«OS DESTEMIDOS»
Cornel Wilde — Jean Wallace
VistaVision — Technicolor
Amanhã, ás 21.30 — ESTREIA — **CHRISTINA** — (17 anos).

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
A história de um homem que realizou o seu ideal

NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO
com **Alan Ladd** e **Virgínia Mayo**
em **Warnerscope** e **Warnercolor**

CAPITÓLIO
TEL. 27493

A's 21.30 (17 anos)
ESTREIA
Impressionante obra de amor, ciume e crime
BARRO HUMANO
com **Carlos Moctezuma** e **Zully Moreno**

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

A's 21 — (17 anos)
O SEGREDO E A CHAVE
Jovens amantes

S. LUIZ
TEL. 48560

A's 21 (12 anos)
ARSÈNE LUPIN
No programa: **O Tecto**

Teatros e Cinemas

Palavras da crítica:

E' um verdadeiro espectáculo de maravilha, que Lisboa não agradecerá suficientemente a Américo Covões e que **pode ser visto por espectadores de todas as idades.** («Novidades»)

Há momentos de rara beleza plástica (quase todos os quadros de conjunto); há momentos de imprevista extravagancia (aqueles em que intervém um patinador cómico extraordinário, Ted Deeley); há momentos de verdadeira emoção (como o dos Percelly's Brothers, equilibristas notáveis, na verdade). («República»)

COLISEU

17 números num enquadramento feérico 17
15 astros — 15 campeões — 40 glamour-içers — **Milagre de beleza** em que **cada figura é uma estrela que se move sobre o gelo** dá enorme pista de 16m×32m, que atravessa a sala de lado a lado, desde o palco até á tribuna presidencial.

Maiores de 12 anos: 21,30 de domingo até 6.ª feira; maiores de 6 anos: 16 h. de quinta, sábado e domingo, 21,30 de sábado.

A' tarde, as crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

A SEGUIR NO

AVIS

Uma drama nos gelos gronelandeses

PÁVIA

(QUIVITOQ)

em EASTMANCOLOR

*

com **POUL RICHHARDT**
ASTRID VILLAUME
NIELS PLATOU

Um filme que abre ao publico novos horizontes! Cenas dramáticas num ambiente fantástico!

Exclusivo **TALMA FILMES** 12 ANOS

As estreias de hoje

No Império

Título — «Teresa Étienne».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Denys de la Patelliére.
Intérpretes — Françoise Arnoul, James Robertson Justice e Pierre Vaneck.
Argumento — O grande amor de uma jovem rapariga.
Processo — Cinemascópio.
Distrubuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

No Capitólio

Título — «Barro humano».
Produção — Mexicana.
Intérpretes — Zully Moreno e Carlos Lopez Moctezuma.
Argumento — Um crime de ciume.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmes Alcantara.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título — «O segredo da confissão».
Produção — Alemã.
Intérpretes—Margit Saad, Charles Regnier e Erick Anor.
Argumento — Um jovem acusado de homicídio.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição—Exclusivos Triunfo.
Classificação — 17 anos.

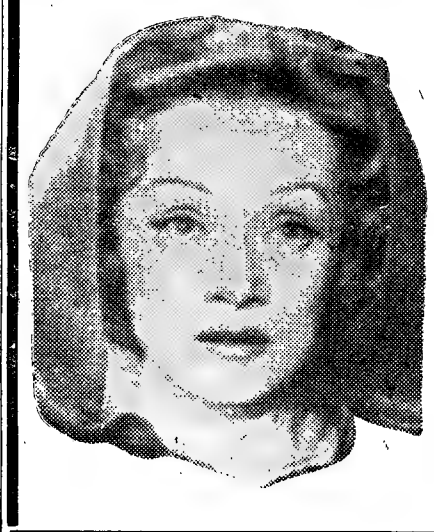
Exclusivo SONORO FILME

AMANHÃ no

ROMA

Telef. 727778

Para adultos maiores de 17 anos



MARLENE DIETRICH — E — VITTORIO DE SICA

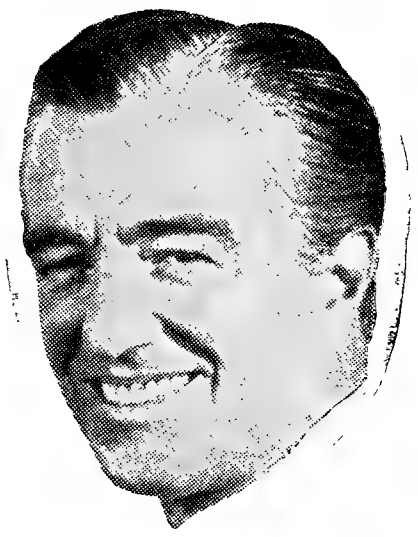
NUMA AVENTURA MARAVILHOSA QUE SÓ PODIA ACONTECER NA CIDADE MAIS ALEGRE DO MUNDO

História de Monte Carlo

TECHNIRAMA TECHNICOLOR

com RENATO RASCEL e MISCHA AUER

UM CONDE ARRUINADO TENTA A SORTE ONDE SE PERDEM FORTUNAS E CORAÇÕES



CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
(17 anos)

SÁBADO, 17

Estreia da cantora norte-americana
HAZEL SCOTT
do «ALDORF» de Nova-Yorque
«OLYMPIA» de Paris e
«PALLADIUM» de Londres

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

Domingo, 18 de Maio
EXCURSÃO DA C. P.
A
ÉVORA
CIDADE-MUSEU
3.ª classe — Esc. 55$00

Ida	*Horário*	*Volta*
8-50 p.	Lisboa (Terreiro do Paço) Evora	c. 21-25 p. 18-26
11-49 p.		

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 12 do corrente (segunda-feira) Lotação limitada.

HOJE NOITE DE ESTREIA DE ALTA SENSAÇÃO

A 1.ª SUPER-ATRACÇÃO DE UMA SÉRIE EXCEPCIONAL.

ASSOMBROSA NOVIDADE CÓMICO-ACROBÁTICA NO ESTILO DE CHARLOT

MORRIS AND LUISETTE

MELHOR NUNCA SE APRESENTOU AO PÚBLICO!
UMA SURPRESA CUJA FAMA NÃO TEM RIVAL NO MUNDO!

NO SALÃO TÍPICO: **ADMIRÁVEIS CEIAS,** com **FADOS** e **GUITARRADAS**

RITZ CLUB

ADULTOS-MAIORES 17 ANOS

EM VIBRANTE ÊXITO:
A notável parelha
QUINTEROS ESPAÑA
e todo o elenco do **Ritz** com
VILAÇA E A SUA ORQUESTRA

Leónia

C. Coelho

A. Montes

A's 20,45 e 22,45 h. **A B C** Maiores de 17 anos

EMP. TEATRAL ABC, LDA.
JOSÉ MIGUEL apresenta a HILARIANTE REVISTA

LISBOA EM FESTA

UMA AUTÊNTICA FESTA LISBOETA!
MUSICA! ALEGRIA! BOAS PIADAS! CÓMICOS!
UM SENSACIONAL ELENCO
2 GRANDES ATRACÇÕES
Domingo espectáculo ás 16 horas
Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

M. Adelina

Camilo

Viana

Uma imagem de «Graduation ball», pelo «London's Festival Ballet»

O «London's Festival Ballet»

O «London's Festival Ballet», com os seus oito anos de existência, encontra-se firmemente estabelecido como sendo uma das mais proficientes e populares companhias itenerantes internacionais do «ballet».

O seu começo verificou-se, na realidade, em 1949, quando Alicia Markova e Anton Dolin recrutaram um corpo de baile das Escolas de Cone-Ripman, para os apoiar numa «tournée» pela província. Grace Cone, que, com Olive Ripman, fundou a primeira escola vocacional para bailados em Inglaterra, fora uma das primeiras professoras de Dolin, tendo este conservado sempre um grande interesse pela obra da sua antiga mestra. Esta conseguiu arranjar-lhe um grupo bem treinado e talentoso de bailarinos. Foi com os componentes deste primeiro corpo de baile que surgiram muitos dos actuais solistas do «Ballet» do Festival de Londres.

A «tournée» de 1949 deu tão bons resultados, que, no ano seguinte, se decidiu alargar a companhia e baptizá-la com o nome que hoje ostenta com tanto orgulho e glória. A ideia do nome pertenceu a Markova, e a sua ideia provou ser duma grande felicidade. As primeiras épocas do novo «Ballet» coincidiram com o Festival da Grã-Bretanha, realizado em 1951, e, presentemente, esta companhia tem a sua sede de Londres no «Royal Festival Hall», o magnífico teatro de concerto mandado construir na margem Sul do Tamisa, pelo Município de Londres.

Desde 1950 que o «London's Festival Ballet» tem sido administrado pelo dr. Julian Braunsweg, a quem podiamos chamar «o homem que faz milagres». Qualquer pessoa que consiga manter, sem quaisquer subsídios, uma companhia de «ballet» em funcionamento por um ano — quanto mais oito — deve ser considerada como algo parecida a um feiticeiro.

A direcção artística do agrupamento tem estado, desde o principio, nas mãos de Anton Dolin, sendo Alicia Markova a sua bailarina privativa. Foi graças a ela que a companhia conseguiu os seus triunfos iniciais e, não obstante ter-se afastado durante alguns anos, Markova regressou agora ao «London's Festival Ballet».

A política adoptada pela companhia tem sido a de apresentar os «ballets» clássicos que constituem a base de todo e qualquer repertório — «Giselle», «O Lago dos Cisnes» e «As Sílfides»—, de reviver alguns dos grandes «ballets» dramáticos do mestre russo Fokine, e apresentar novos «ballets» de autoria de coreógrafos contemporaneos. Na maioria as obras modernas podem ser consideradas como «ballets dançantes», porquanto a caracteristica mais saliente da companhia está na sua grande alegria em dançar. O abstracto «Etudes», o vivo e o ritmo do jazz «Symphony for Fun», o encantador «Napoli», o romantico «Pas de Quatre» do próprio Dolin e o brilhante «Variations for Four» — todos eles permitem exibir, até á perfeição, os talentos da companhia. «Variations for Four» foi, de facto, composto por Dolin simplesmente com o objectivo de exibir as qualidades dos seus quatro bailarinos principais.

Porém, nem todos os «ballets» são isentos de história. A mais recente produção, «Witch Boy», com coreografia de Jack Carter e musica expressamente composta por Leonard Salzedo, é uma obra fortemente dramática, baseada na peça «Dark of the Moon». «Graduation Ball», de David Lichine, que tem sido dançado por quase todas as grandes companhias de «ballet» do Mundo, é uma viva brincadeira sobre os «flirts» que surgem, quando um grupo de cadetes comparece á festa dum colégio para raparigas. A apresentação, feita pela companhia, de «Coppelia», encenada pelo mestre dinamarquês Harold Lander, concentra-se sobre uma vigorosa dança de carácter, ao mesmo tempo que a acção decorre duma maneira distinta.

Alicia Markova e Anton Dolin chefiam a companhia e, com a sua presença, fazem a ligação do agrupamento com a principal tradição do «ballet», pois ambos iniciaram a sua carreira no «Ballet Russo» de Serge Diaghilev.

Markova, que é sublime nos «ballets blancs» clássicos, — um espectro nas «Sílfides», uma grande actriz em «Giselle», uma émula de Pavlova no «Cine Moribundo», — sabe também ser humorista, quase impertinente até, na sua evocação da Taglioni no «Pas de Quatre» e no seu delicioso solo «Bolero 1830».

Depois destes dois grandes artistas, ocupa lugar de destaque John Gilpin, que conta poucos rivais actualmente no mundo masculino do «ballet». A sua técnica é arrebatadora. A facilidade com que realiza os mais dificeis passos constitui um prazer. Em «Witch Boy» Gilpin tem, também, ocasião para revelar as suas faculdades como actor. Principiou a sua carreira teatral como jovem actor, mas depois decidiu transferir-se para a dança. Foi também discipulo da escola Cone-Ripman.

Nathalie Krassovska é uma bailarina de segunda geração, pois que sua mãe pertencera á companhia de Diaghilev. Nascida em Leninegrado, Krassovska é uma autêntica beleza eslava e uma óptima bailarina clássica de longa experiência. Marilyn Burr, por outro lado, é oriunda da Austrália, onde se estreou com o «Ballet Nacional Australiano» em 1948. O seu flexível atletismo parece típico dos jovens países da Comunidade das Nações Britanicas, que estão a enviar, cada vez mais, bons elementos para o «ballet» britanico. Anita Landa é duma beleza mais ardente, pois e meia espanhola. Foi uma das componentes do primitivo corpo de baile de 1949 e é agora uma das principais bailarinas da companhia.

O nível da dança masculina do «Festival Ballet» foi sempre muito elevado. Além do extraordinário Gilpin, há ainda Jeffrey Kovel, outro australiano e um bom elemento para a dança de carácter; Louis Godfrey, sul-africano que é igualmente bom nos papéis clássicos e de carácter; Michel Hogan, que pertenceu durante alguns anos ao «Sandler's Wells»; Keith Beckett, especialista em papéis de mímica; e André Prokovsky, um jovem de personalidade ebuliente e altamente prometedor.

MARY CLARKE

Estreia, hoje, o cinema Império uma qualificada produção europeia, «Teresa Étienne», de que são protagonistas Françoise Arnoul, James Robertson Justice e Pierre Vaneck. Desenrola-se o drama na paisagem montanhosa dos Alpes suiços, entre personagens de carácter violento, de sentimentos rudes, para os quais o Amor pode obrigar tanto ao crime como á sublimação do sacrifício. E' um belo drama de amor este «Teresa Etienne», que tem amanhã a sua première **na elegante sala da Alameda**

TAM
teatro+cinema+rádio

crítica da TELEVISÃO

O significado de «A Luva»

O teatro português estava debaixo de uma montanha de cobertores, tinha uma botija aos pés, o termómetro na boca, o olho mortiço e um esculápio a cada lado. O cinema português tinha-se afundado na imobilidade e traçava a perna entre barbacãs de cartolina e pálidas fotografias ovais, na Tóbis. O publico desinteressava-se, não acreditava, ia flanar para as hortas, atirava-se para dentro de um mar caseiro e domado, na Cruz Quebrada. Os actores, os autores, os técnicos, os especialistas, berravam no muro das lamentações ou abdicavam da acção e galgavam até orgulhosos e frios engadines.

A R. T. P. chegou. A multidão olhou-a, esperançada. Iamos ter uma arte e uma industria. Iamos criar um novo tipo de cinema, reunir os dispersos, converter os descrentes, dar trabalho aos autores, aos actores, aos técnicos. Iamos representar peças actuais, vivas e significativas. A R. T. P. ia solucionar, criar e agitar. Ia trazer até ao publico o autor português, o artista português, o teatro e o cinema portugueses. Ia penetrar em casa do publico esse publico imenso, cansado e flácido, despertá-lo, alertá-lo para as realidades, pôr-lhe próblemas, inquietá-lo e torná-lo consciente. Ia arrancá-lo da sua poltrona, dar-lhe alguns valentes abanões e gritar-lhe umas quantas verdades ao ouvido.

Tudo isto nós esperávamos da R. T. P. Nada disto a R. T. P. fez. A R. T. P. isolou-se, aferrolhou-se e criou um outro vazio. A R. T. P. não quis relacionar-se, chamar a si o jovem do teatro experimental, dar uma oportunidade ao cineclubista, representar uma peça de um autor desconhecido. A R. T. P. voltou as costas á sua missão e lançou dentro das nossas casas a mediocridade convertida em programas de Televisão. O nível do espectáculo canalizado e televisado é inferior. Desastres absolutos como «Abraço a Portugal»—manifestação de pretenso folclore e de desorganização técnica—provam-nos que a R. T. P. tomou a decisão de sair do mediocre e entrar definitivamente no péssimo.

Há ainda coisas como «A luva». Argumenta-se que «A luva» teve nível. Mas o que é «A luva». O que significa «A luva»? O que nos prova «A luva»? «A luva» não é nada, não significa nada, não nos prova nada. «A luva» é um divertimento, uma «blague», uma pilhéria, que aliás a Emissora Nacional já apresentou. Dizem-nos que Shakespeare já foi representado.

E' que Shakespeare não é precisamente algum dos srs. Paul Bilhaud e Maurice Hennequin. Shakespeare criou universos e agitou humanidades. Nunca teve a sublime intenção de escrever essa anedota que é «A luva».

Os actores estiveram certos (nem todos e nem sempre) mas o espectáculo não é o intérprete. Sara Bernhardt ou Zaconi não salvariam «A luva». Tê-lo-iam feito os srs. Luís Cerqueira e Carlos Duarte? Representar «A luva», defender «A luva», ter «A luva» como «non plus ultra», meta e destino, ocupar meia hora de transmissão com «A luva», enquanto lá fora se representa Tenessee Williams, Arthur Miller e Sartre, e cá dentro se criam conflitos teatrais, modernos e autênticos, é lamentável, é desastroso, é negativo. Não aceitamos «A luva» como não aceitamos Ponson, Caine e Chagas. Não queremos. Não podemos. Não devemos. E' tarde. Devemos viver. Temos de ter os pés bem assentes na vida e na realidade. Apresentando «A luva», a R. T. P. desinteressa-se dos problemas dos homens e da actualidade. Exibindo «A luva», erguendo «A luva» como bandeira, como símbolo e como «slogan», a R. T. P. toma uma atitude. Afirma que não temos teatro, nem autores, nem actores, nem ideias, nem estilo, nem pensamento. Afirma que não temos nada e que todos os esforços para termos alguma coisa são inuteis.

A R. T. P. lança-nos uma luva na cara.

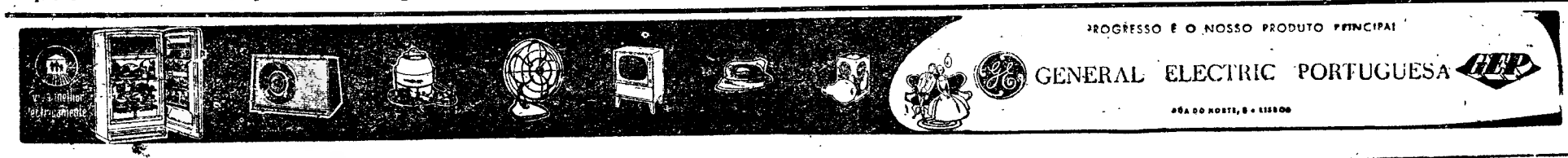
ARTUR PORTELA FILHO

Bruno Rosettani e as duas irmãs Blengio, que, com as suas graciosas e coloridas cançonetas brilhantes e «rondinelas», constituem neste momento a grande sensação do «show» da «Tágide» e do «Palm Beach»

Fernando de Carvalho
vai ser homenageado na sua terra natal

Para comemorar os 25 anos de vida artística do maestro Fernando de Carvalho, efectuar-se-á no dia 14 do próximo mês, em Rio Maior, uma festa em que colaboram numerosos artistas do Teatro, Rádio e Televisão nacionais.

Fernando de Carvalho, que nasceu naquela vila, goza da simpatia geral dos seus conterraneos, que em 1930, no teatro local, quando cursava o Conservatório, o viram reger uma orquestra sinfónica. Já lá vai um quarto de século..



televisão

Notícias de Roma

- **Estão quase concluídos os filmes italianos «Totó e Marcelino», de António Masu, com Totó e Pablito Calvo; «A ultima canção», de Pino Mercanti, com Alessandra Panaro, Roberto Risso e Madeleine Fischer; e «Serenata a um canhão», de Wolfgang Staudte, com Vittorio De Sica, Folco Lulli e Hélène Remy.**
- **Maria Pia Casilio, Narciso Parigi e Ileana Lauro são os protagonistas de «Gagliardi e pupe», de Tiziano Longo, cujas filmagens em interiores foram agora concluídas. O comentário musical da película é do maestro Calo Innocenzi.**
- **«Hercules e a rainha de Lidia» é o título provisório de uma película em que se reconstituirão os feitos daquele mítico heroi grego.**
- **Henri Vidal e Alberto Sordi foram contratados para os principais papeis masculinos de um filme a cores intitulado «Mogli al mare».**

No ambiente cálido do «Tabarin», o realizador Richard Potfier rodou um filme sugestivo de que é principal intérprete a bela Sylvia Lopez, que aqui vemos exibindo os seus não menos sugestivos dotes físicos

Inquérito à volta do teatro português – (8)

Romeu Correia:

«— O público acaba sempre por voltar!»

Romeu Correia

Romeu Correia foi um caso bem excepcional no teatro português. Vimo-lo representado, com êxito, em alguns teatrinhos de amadores e, de repente, como sucede só aqueles «que têm sorte» e acertam á primeira bola — meteu uma peça no Teatro Nacional. Essa peça foi um êxito. Mas, coisa estranha: o Nacional nunca mais o apresentou. Romeu Correia perdeu a «pontaria», embora não perdesse o talento, como o revelou noutras peças representadas. (Escrevêmo-lo, sem querer saber se Romeu Correia terá ou não tentado levar outras peças naquele prestigioso teatro, mas porque psicológicamente correspondeu a um estado do teatro português).

Seguem-se, pois, o inquérito de Anita Patrício e as respostas de Romeu Correia:

—A que atribui a crise teatral portuguesa?

—Que pergunta tão melindrosa para ser tratada em duas linhas apressadas! Em todo o caso, direi que o nosso teatro, passado pelo condicionamento que todos nós conhecemos, não fez mais do que percorrer um caminho ainda possível e cair na agonia em que se debate. O divórcio existente entre o publico e a cena era inevitável. E o teatro desceu de arte viva e actuante para um mero divertimento ou pouco mais. Que o pobre chegaria a este estado de coisas, talvez, em abono da verdade, ninguém calculasse, é certo; mas tolher um pássaro de voar por muito tempo não é correr o risco de inutilizá-lo como ave?...

Pensa ser o cinema o factor principal dessa crise?

—De modo nenhum! O teatro e o cinema têm vidas próprias. Um espectáculo teatral realizado sem peias e atento á sua época — não receia o cinema, a televisão, o futebol. O publico acaba sempre por voltar! Só a ignorancia ou a necessidade de apontar um «bode espiatório» leva alguns a levantar esse problema.

Que pensa sobre a produção nacional?

—O escritor teatral necessita de uma experiência de palco, de um íntimo contacto com o fenómeno espectáculo, que muito o distingue do poeta ou do romancista. Trabalho de equipa por excelência, qualquer texto saído das mãos do dramaturgo não é mais que uma das partes de que se compõe o espectáculo. Ora se acrescentarmos a esta necessidade de aprendizagem com que muito raramente contamos, o facto histórico de, nós Portugueses, não termos na literatura dramática nova forma de expressão tão nossa como, por exemplo, a poesia lírica, então, formularemos uma ideia mais aproximada das dificuldades com que deparam os jovens dramaturgos nacionais. E, agora, não resistiremos á tentação de uma pergunta: Têm os jovens encenadores e intérpretes portugueses («experimentais» e quejandos...) a compreensiva humildade para com os seus compatriotas dramaturgos, que ocasionalmente são chamados a colaborar? São estes ajudados por aqueles numa camaradagem que a circunstancia de «crise» parecia aconselhar?...

Diga-nos alguma coisa sobre os seus trabalhos.

—Estamos a falar da crise, não é verdade? Passemos adiante!

A evolução social alterou, de facto, os temas de interesse geral?

—A vida não pára: renova-se incessantemente — mesmo sem que tenhamos consciência do seu evoluir... Ora sendo a Arte um espelho da Vida, como é que aquela pode alterar a sua fisionomia deixando esta estagnada na imagem de ontem?

Pensa ser apenas no campo filosófico que deve residir o sucesso das criações de ficção?

—«Apenas...»? Livra! Que estopada! (Se enveredássemos por esse caminho correríamos o risco de ficar sem os ultimos espectadores!...) Evidentemente que a estética faz parte da filosofia, mas a filosofia é uma coisa e a arte é outra. Quando um filósofo escreve um poema é sempre de aconselhar ao homem filosofante que se «apague» na tessitura da criação para que avulte o Artista. Não será isto? Creio bem que sim.

—Qual o caminho a seguir para a criação de um teatro genuinamente português?

—E' fácil: desimpedir esse caminho de alguns obstáculos que ainda subsistem. Maior liberdade para o tratamento dos temas. (Por que razão gozam, no nosso País, de maior largueza de vistas da Censura os dramaturgos estrangeiros?). Maior numero de salas de espectáculos. (Por que não se autoriza o funcionamento de salas de teatro nos prédios mistos? Há perigo de incêndio? E nas garagens, não há?... E quantas fabriquetas há por aí, certamente mais inflamáveis e explosíveis, enxameadas de inquilinos por cima e por debaixo?...) Uma mais larga tolerancia e gratidão para com as heroicas sociedades de recreio, viveiros abnegados da Arte e da cultura popular, que tão raramente são compreendidas e auxiliadas. A conceder-se estes «privilégios», insuflava-se uma nova seiva no decrépito Teatro Português.

—Entende, como nós, que a cada nação apenas interessam os seus problemas e que sómente as obras-primas do teatro estrangeiro deveriam ser apresentadas?

—Ao publico português deve ser dado conhecer as várias correntes representativas da dramaturgia mundial. (E sobre esse aspecto estamos também, infelizmente, muito longe da actualização de que carecemos). Mas perante uma má comédia nacional e uma má comédia estrangeira — optamos pelo produto nacional.

—Qual a razão do indiferentismo do publico pelo nosso Teatro?

—Falta de interesse pelos temas equacionados no palco! Falta de dinheiro! (Um bilhete de 5$00 para cinema corresponde a um de 20$00 para teatro...) Falta de salas de espectáculos acessíveis para reeducar o publico!

—Conte-nos a sua história como autor...

—Os autores infelizes não têm história.

ANITA PATRICIO

Clark Gable e Vivien Leigh são, com Leslie Howard e Olivia de Havilland, os principais intérpretes de «E Tudo O Vento Levou», o fabuloso filme de David O'Selznick, agora em exibição pela oitava vez no São Luiz e de novo em conjunto com o Alvalade. Cartaz eterno — caso unico na História do cinema — o mais célebre filme de todos os tempos vai novamente ser o grande acontecimento cinematográfico de Lisboa

Uma cena violenta das muitas violentas cenas incluidas no filme francês «Le gorille», cujo principal intérprete é Lino Ventura

Música concreta

Valorização do cinema sonoro

Não sabiamos bem, e julgamos que ninguém sabia, o que iamos ouvir a respeito de musica no programa agora em exibição no Eden, mais precisamente, no documentário francês Saharà. *Foi um feliz, um providencial acaso. Da parte visual e informativamente científica do filme, nada nos atrevemos a dizer, leiga como somos na matéria. Limitamo-nos a sentir-nos maravilhada, instintivamente feliz na nossa ascendência paternal por essa bem entendida propaganda do esforço e da inteligência, francesas. Mas, sobre a sonorização do filme é que não nos podemos calar, aqui maravilhada também, desta vez com viva consciência, e definitivamente conquistada por esta ciência e esta arte que abre cada vez mais largas as portas para uma natural, uma necessária utilização dos valores do fenómeno sonoro...*

Esta utilização tem por nome genérico musica concreta, *foi seu pioneiro em Paris o engenheiro Pierre Schaeffer seguido, a breve trecho, por Pierre Henry. São estes mesmos técnicos os responsáveis pela parte sonora do filme* Saharà. *Excepto uma ou outra curta passagem em que o assunto requer musica no conceito corrente — e são deliciosas passagens, por sinal — em todo o resto do filme um ouvido desprevenido pode aceitar o «fundo» sonoro sem sequer dar por ele, como ruídos tão próprios e quase sempre discretos que são; mas, na realidade, são ruídos organizados, tratados, de subtilezas de efeito e de ritmo que os tornam um verdadeiro regalo musical.*

Com Pierre Schaeffer e todos mais os que actualmente estudam o grande ramo da musica concreta, reconhecemos que esta ciência mal está por enquanto a sair do período de balbuciamentos. Mas que promessa perturbante, e que possibilidade já confirmada de novos gozos para a sensibilidade e o entendimento! Bastava isto para que fosse admirável o filme Saharà.

Portugueses no Brasil

Os jornais e as agências noticiosas fazem chegar até nós o eco dos êxitos que estão a obter os artistas portugueses que actuam no Brasil.

Amália Rodrigues é o assunto principal nos círculos artísticos da cidade. As suas exibições na televisão e na «boite» Copacabana estão a ser seguidas com grande interesse. A popular fadista portuguesa, tal como já noticiamos, regressa a Portugal no próximo dia 19, a bordo do «Vera Cruz».

Na TV-Rio, juntamente com sua esposa, a artista espanhola Elita Martos, o tenor Alberto Ribeiro é uma das vedetas do mais caro e extenso programa daquela emissora, intitulado «Noite de gala».

Tony de Matos, depois de uma temporada na TV-Rio, está a cantar na «Boite 36», uma das mais elegantes de Copacabana. Este artista deve estrear-se, dentro de dias, numa emissora de Rádio.

Os jornais da especialidade assinalam, com palavras de simpatia, o regresso de Francisco José, que voltou a actuar na TV-Tupi.

No Sul, em S. Paulo, Raul Mota, Abílio Herlander, as irmãs Cidália e Rosário Meireles e Maria da Graça actuam em diferentes emissoras. Ao mesmo tempo, Mirita Casimiro continua a sua digressão vitoriosa pelo Norte do Brasil.

E, finalmente, Gilda Valença que há anos reside no Brasil, recomeçou as suas actuações na Rádio Maryrink Veiga, do Rio de Janeiro, de cujo «cast» faz parte.

António Vilar e Virgilio Teixeira

principais interpretes dum filme que se exibe em Bruxelas

No pavilhão do Vaticano, na Exposição Universal Internacional de Bruxelas, está presentemente a exibir-se, com grande êxito, um filme realizado pelo p.e Peyton, intitulado «Quinze Mistérios do Rosário». Este filme, que foi rodado em Espanha e para o qual se utilizaram 40 «plateaux» e 12.200 metros de película, tem como principais intérpretes os artistas portugueses António Vilar e Virgilio Teixeira.

«FLASHES» da televisão

*** O jornalista Tavares da Silva entrevistou Kubala e o brasileiro Evaristo. Conversa rápida, viva, interessante e espirituosa. Aceleração da velocidade na R. T. P. Teria ela sentido vertigens?**

*** O «Café concerto» melhorou. «D. Brites» piorou. Nós vimos. Nós suspiramos. Nós protestamos.**

*** A face severa de D. Henrique espreitava por detrás do dr. Raul Machado na sua ultima charla. Que fazia ali o austero Infante? Aprovava? Reprovava? A ideia parece-nos delirante. D. Henrique não tem qualidades decorativas. D. Henrique impõe-se e domina.**

*** No domingo, na habitual rubrica de bailado infantil, foi apresentado um pequeno «ballet», «Bonecos» de José Estêvão Sasportes, coreografado por Wanda Ribeiro da Silva sobre a notável obra de Strawinsky — «Segunda noite para pequena orquestra». E' de lastimar que a camara, agitada por Fernando Frazão, tenha feito perder muito da bela continuidade dramática e coreográfica que o potencial da obra exigia.**

*** Do cinema espanhol, a R. T. P, com fino critério, escolheu «Cristóvão Colombo» e «Cigana dos meus amores». Fobrian Rey representa um cinema que tem Bardem e Berlanga.**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 17.ª página)

ele salvou do alcoolismo, pensa até levantar uma cidade. Frente ao projecto está um bandido que antes explorara o vaqueiro, e a luta é tremenda, a soco e a tiro, mas levada pelo protagonista, Alan Ladd, com a serena elegancia que o caracteriza, e pelo arquitecto alcoólico, Edmond Brien, e por Virgínia Mayo com a sua beleza física, e o bandido, Anthony Caruso, não consegue cantar mais alto.

Tem interesse o filme que Gordon Douglas realizou com Warnerescópio e cor, e os complementos são bons, com seu jornal, desenhos animados e um cómico, de curta metragem e largo riso.—*Visor 67.*

«E tudo o vento levou», no São Luís e Alvalade

O cinema também tem as suas grandezas. «E tudo o vento levou» apesar do titulo, é um filme que fica. De certa maneira podemo-lo considerar um caudaloso romance que atinge a epopeia. Marca, caracteriza, não, apenas, uma época da vida americana — talvez seja melhor dizer um ciclo—numa obra de grandes proporções, mas ainda pelo seu poder técnico, os recursos que utilizou e os intérpretes de excepção que se escolheram, algo que perdurará na história da setima arte. O seu regresso mais uma vez á tela do São Luís, onde se estreou, e agora também no Alvalade, como que demonstra a sua qualidade, o seu poder magnético, densa a sua torrente de factos, de humanidade, através de uma narrativa de largo fôlego, que nada perdeu no decurso do tempo, apesar de já terem passado alguns anos sobre a apresentação. O desempenho reune excelentes nomes como o do malogrado Leslie Howard, Clark Gable, Vivien Leigh e Olivia de Havilland. Mas o entrecho de «E tudo o vento levou» domina-os a todos — tão vibrante como empolgante. — *Visor 45.*

Cineclubismo

Assembleia do Imagem

Efectua-se esta noite, no centro Espanhol, pelas 20 e 30, a assembleia geral ordinária do Cine Clube Imagem, para aprovação do relatório e contas da gerência de 1957. Depois da sessão serão exibidos filmes.

4.º programa de «London's Festival Ballet»

Coube-nos a vez de irmos a S. Carlos ver a arte e o trabalho da grande «equipe» que se intitula *London's Festival Ballet*. Não estavam no programa nem Alicia Markova nem Anton Dolin, do que tivemos pena. Foi um espectáculo variegado, em que as emoções violentas não estavam ligadas a nenhum dos bailados, se bem que devam existir sempre no íntimo dos bailarinos. Nas *Variations for four*, por exemplo, já a entrada em cena de quatro dos «ases» da companhia: John Gilpin, Louis Godfrey, Michael Hogan, André Prokovsky, tomou um aspecto heróico que nos lembrou a saudação dos gladiadores ao imperador Nero... No entanto, num bailado assim, tudo é gratuito, as competições são apenas de ordem muscular e plástica — muito bem delineadas, por certo, por Anton Dolin, autor da coregrafia, e servindo admirávelmente a classe superior da parte masculina da companhia. Entre os quatro, distingue-se John Gilpin, pela sua técnica completa sem esforços aparentes, enriquecida de uma sucessão estonteante de atitudes em que não é alterada a sobriedade da verdadeira harmonia. Godfrey, Hogan Prokovsky «lutaram» nobremente com Gilpin, bem definidas as características de cada um. Da musica, não falemos, reduzida como é, a um suporte híbrido em que reminiscências Chopinianas atravessam uma atmosfera de feira sem centelha.

As *Variations for four* tinham sido precedidas pelo famoso *Pas-de-Quatre*, em que são evocadas a Taglioni, a Grisi, a Cerrito e a Lucille Grahn, nesta ocorrência por Natalie Krassoska, Marilyn Burr, Jeannette Minty e Anita Landa. A competição, aqui, na recriação de Dolin, tem por uma das suas principais qualidades a poesia, e é, evidentemente, muito mais subtil. A musica de Cesare Pugni é decente, com passagens inutilmente «gordas», em parte imputáveis á Orquestra Sinfónica do Porto, que veio dar, no entanto, uma colaboração apreciável. Tem bons elementos de corda — a harpa, na ultima partitura do programa, confirmaria as brilhantes tradições de que aquele instrumento pode ufanar-se na capital do Norte; as madeiras podem responder bem. Nós temos de sofrer a sua falta de flexibilidade de conjunto, sem estranhá-la; mas a tarefa para o maestro da companhia é dura, como dura é, com certeza, a tarefa da companhia em digressão.

No «ballet» de abertura, «Napoli», na sua origem velho dum século, e só de alguma importancia na história do bailado dinamarquês, teve lugar a grande parada da composição do *London's Festival Ballet*, emoldurada e vestida com alacridade por Osbert Lancaster, aligeirada e modernizada por Haraud Lander com a aparente independência de jogos de cena que timbra as actuais encenações de bailado; mas Haraud Lander não a privou da variedade de efeitos virtuosísticos que só perderam a sua neutralidade vistosa quando rompeu a «Tarantela», de rico efeito. Nesse bailado, já se nos tinha imposto a classe e a personalidade dos elementos masculinos, em que cada figura, se dança uns passos apenas, a solo, parece anunciar um solista de categoria (o que, de resto, é uma das interessantes particularidades das companhias inglesas).

O espectáculo fechou com o 2.º acto de «Casse-noisette», em que finalmente a musica de Tschaikowsky, embora sem complicações, nos trouxe alguma frescura, alguma unidade. Consolou-nos também o cenário, verdadeiro rebuçado de proporções e colorido ideais, de Alexandre Benois. Jeannette Minty reapareceu para a «Fada Torrão de Açucar», de que dançou com um brilho que disfarçou o cansaço o grande «pas-de-deux» que precede o final; a seu lado, John Gilpin reaparecia para o «Príncipe», a braços, desta vez, com a dificuldade de competir com ele próprio, depois do seu triunfo nas *Variations for four*... Os vários «Divertissements» deste sempre delicioso «Casse-noisette» encadearam-se e desenrolaram-se sem desprestigio para a companhia, mas também sem aquela completa afinação, ao mesmo tempo tão apetecida, e humanamente impossivel de esperar em espectáculos como estes, de intensiva «tournée». — F. B.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

Felizmente, já quase não é lembrada a crise de anemia profunda em que se debateu, há anos, a Sociedade de Concertos de Lisboa, que soleniza esta temporada os seus quarenta anos de existência. E pôde finalmente corresponder aos desejos da direcção, — e do publico, — o eminente pianista Artur Rubinstein, que assim veio acrescentar mais uma consagração á sua carreira excepcionalmente firme e brilhante. No próprio palco foram colocadas cadeiras que foram ocupadas por ouvintes privilegiados; e mesmo assim ficou publico de pé, ou sentado nos degraus duma das portas laterais.

E' inegável que Artur Rubinstein alia uma simpatia ainda tocada de juventude ao seu grande prestígio; ao mesmo tempo, guarda uma fidelidade inalterável a um repertório em que lhe é dificil manter ou renovar frescura, espontaneidade. Claro, se é da eterna *Appassionata* de Beethoven que se trata, as tradições da escrita do autor e mais ainda as inesgotáveis exigências de construção da obra podem manter sempre viva a dádiva do intérprete; para a heróica Polaca em lá bemol de Chopin, como para a *Dança ritual do fogo* de Falla, é muito mais problemática a possibilidade de evitar o automatismo. Em contrapartida, para Ravel e mais ainda para Debussy, não nos parece que Rubinstein tenha encontrado a ultima palavra, — ou se algum dia a achou, esqueceu-a... E para quê, uma peça tão pouco significativa como *La plus que lente*, traçada não se sabe como pela mesma pena que escreveu as mais definitivas páginas do impressionismo musical?

Mas os nossos reparos em nada alteram, repetimos, a triunfal actuação de Artur Rubinstein para a Sociedade de Concertos de Lisboa.

Centro de Estudos Gregorianos

Temos finalmente ensejo de patentear a nossa muita consideração pela obra paciente e altamente meritória levada a efeito pelo distinto musicólogo tenente Manuel Joaquim, em prol da reconstituição do património musical português. Foi essa consideração que nos levou ao Centro de Estudos Gregorianos, para ouvir a conferência que Manuel Joaquim nos prometia sobre *A vida musical da Sé de Viseu, até 1628.*

A directora do Centro, sr.ª D. Julia de Almendra, apresentou o conferente com palavras justas e bem recortadas. Em seguida, ouvimos então o tenente Manuel Joaquim, que se ocupou, na realidade, de assunto muito mais largo, dando-nos um apanhado de história da musica que principiou na antiguidade anterior á Grécia; e tivemos pena que o conferente nos falasse afinal tão pouco da Sé de Viseu e da actividade nela desempenhada pelo cónego Estêvão Lopes Morago, tanto mais que não deixaram de estar bem em foco a erudição e o constante labor de Manuel Joaquim. Não compreendemos que não sejam dadas a estudiosos e apaixonados desta têmpera possibilidades de contribuir eficazmente para estruturar a história da musica em Portugal.

FRANCINE BENOIT

A Pró-Arte no Mobil Clube

A direcção do Mobil Clube promove, com a colaboração da Pró-Arte, o quarto concerto da série de 1958. Como os anteriores, realiza-se no salão do Conservatório Nacional, na Rua dos Caetanos, amanhã, ás 21 e 30.

Concerto da «Pró-Arte»

Amanhã, pelas 21 horas, na sala do Conservatório, a «Pró-Arte» promove um concerto com o trio de camara formado por: Abreu Mota, Lamy Reis e Fernando Costa, respectivamente, em piano, violino e violoncelo.

Dois recitais de orgão por Jean Guillou

Além do concerto já anunciado que Jean Guillou dará, para inauguração do grande orgão da igreja de S. Vicente de Fora, recentemente restaurado, aquele professor do Centro de Estudos Gregorianos efectuará, no próximo domingo, ás 21 e 30, outro na igreja de Nossa Senhora de Fátima. Este concerto será inteiramente consagrado á audição da celebre obra de J. S. Bach «Oferenda musical», Jean Guillou foi o primeiro compositor que fez a adaptação da «Oferenda musical» para orgão.

«The Mozart Trio»

O Nucleo de Intercambio Cultural, com o patrocinio da Camara Municipal de Setubal e dos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América, leva a efeito amanhã, pelas 22 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho de Setubal, uma audição pelo famoso «Mozart Trio». O recital, inteiramente constituido por composições do génio de Salzburgo, está a despertar justificado interesse, dada a excepcional categoria daquele agrupamento artistico.

Vida artística

Conferências de um Português na Holanda

No próximo dia 16, o sr. eng. J. M. dos Santos Simões, da Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa, faz no Centro Cultural Holanda-Portugal-Brasil, com sede na Haia, uma conferência sobre «Decoração ceramica em Portugal (azulejos)». A conferência será ilustrada por projecções de diapositivos coloridos.

O mesmo conferente falará no dia 23, no Stedelijk Museum, sobre «Alguns azulejos holandeses na Península Ibérica» e ainda a 29, no Prinsessenhof Museum de Leeuwarden, sobre «Azulejos holandeses e frisões em Portugal e Espanha».

Salão de Primavera no Estoril

Amanhã, quinta-feira, ás 21 e 30, é inaugurada, na sala de leitura da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Parque Estoril, o terceiro Salão de Primavera, de Pintura e Escultura.

Exposição de Artes Plásticas da Queima das Fitas

COIMBRA, 14. (Pelo telefone) — Para apreciação e classificação dos trabalhos de artes plásticas da exposição da Queima das Fitas, reuniu-se o juri constituido pelos srs. prof. dr. Pereira Dias e Reis Santos, de Coimbra, Adriano de Gusmão e pintor Julio de Rezende, do Porto. Foram admitidas 54 obras e atribuidos os seguintes prémios:

Oleo—1.º, (1.500$00 o livro História dos Descobrimentos Portugueses») a João C. Ferreira; 2.º, (1.000$00) a Bertino Nascimento.

Gouache — 1.º (1.500$00) a João Freitas.

Desenho — 1.º (1.500$00) a António Pimentel.

O ministro da Educação Nacional inaugura a exposição no dia 16, ás 17 horas.

Exposição de ceramica

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na sala de exposições do rés-do-chão do Palácio Foz, uma exposição de ceramica do artista Abel dos Santos.

SANTOS POPULARES

A Camara Municipal de Lisboa efectua no próximo dia 23, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, o leilão para a concessão de terrados, em várias zonas da cidade, para venda de mangericos, durante os períodos de Santo António, S. João e S. Pedro.

Recintos de diversões

No Fontória, a «boite dancing» da Praça da Alegria, estreia-se hoje o conjunto artístico «Ballet Pericet» composto de seis formosas artistas.

TEATRO
MONUMENTAL
As 21.45 h.
(Maiores de 12 anos)

A PEÇA DE GARGALHADA PERMANENTE
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL
COM
LAURA PROCÓPIO
ASSIS COSTINHA
á frente dum grande elenco

Amanhã á tarde ás 18,15 horas para todos maiores de 6 anos
2.º Espectáculo de
BALLETS de LISBOA
direcção artística de AGUEDA SENA — FERNANDO LIMA
com
Wanda Ribeiro da Silva—Jean Johnston — Paula Gareya — Isabel Affonseca — Roberta Burdeyron — Carlos Trincheiras — João d'Avila — Elisa Worm— Carlos Mendonça — Isabel Ruth
ORQUESTRA SINFÓNICA
dirigida pelo
MAESTRO SILVA PEREIRA
Programa de amanhã:
JOGOS SINFÓNICOS — MAS-LÍNGUAS — PRELÚDIO A' SESTA DUM FAUNO — PIQUE-NIQUE
Bilhetes á venda
Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

UMA HISTÓRIA DE AMOR CUJO DESENLACE NOS SURPREENDE E EMOCIONA...

Christina
(ZWEI BLAUE AUGEN)
UMA LUZ DE INTIMIDADE E POESIA
COMO RARAMENTE ACONTECE...
MARIANNE KOCH
CLAUS HOLM

REALIZAÇÃO
GUSTAV UCICKY
É UM EXCLUSIVO
JARO FILM
Maiores de 17 anos
Amanhã estreia
SÃO JORGE

Boite de Nuit
N-I-N-A
(Adultos — maiores de 17 anos)
AMANHÃ EM ESTREIA
GENEVIEVE CARTIER
No programa: TRIO «NINO GONZALES»

«Sempre Fixe»

tem mais um ano

«Sempre Fixe» entra hoje no seu 33.º ano de publicação, o que quer dizer que durante tão longo espaço de tempo tem sabido obter o favor do publico que o compra e aprecia como um dos melhores antídotos contra as agruras desta vida. Aludindo a este facto, mestre F. Valença traçou uma 1.ª página admirável de graça e flagrante actualidade. Nas outras os nossos melhores humoristas do lápis e da pena, dão largas á sua graça já tão do conhecimento dos seus leitores. São oito admiráveis páginas, profusamente ilustradas, de boa graça — a graça inofensiva que lhe tem dado vida durante 32 anos.

Carregamento de latão

apreendido no Minho

Numa das ultimas noites, sob chuva torrencial, uma brigada em vigilancia no Alto-Minho encontrou, na estrada nacional Arcos-Monção, um camião transportando três toneladas de chapa de latão nova que, segundo o motorista disse, se destinava a um empregado de uma mercearia do lugar da Valinha, concelho de Monção. O metal fora-lhe entregue por dois desconhecidos, á saída de Braga, e deveria ser descarregado na freguesia de Moreira, do concelho de Monção, na zona fronteiriça. A mercadoria foi apreendida nos termos legais, e o processo respectivo está em organização.

Reclamações locais

As auto-ambulancias para os C. T. T. da Beira Alta

VISEU, 13 — Noticiámos, há cerca de dois meses, que os C. T. T. iam montar serviços de ambulancias postais em dois grandes trajectos da Beira Alta. Viseu ficaria, com tais serviços, quase modelarmente servida, pois teríamos o correio mais cedo na cidade e daqui sairia para Santa Comba Dão apenas hora e meia mais tarde. Afinal continua tudo como dantes. E é pena. Ao que parece, ainda há dificuldades a vencer.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

e que também não foram enunciados os meios utilizáveis, entre nós, com vista á sua persecução. Não será por isso ousadia afirmar que uma boa parte dos que manifestaram a sua concordancia o não fizeram com pleno conhecimento de causa — ou se apoiaram apenas em simples interpretações pessoais, porventura nem sempre compatíveis com os ensinamentos da técnica económica.

Apesar do sentido ambicioso da designação, a ideia de redistribuição de rendimentos está longe de ter um conteudo revolucionário. A aplicação do princípio não significa que se tenha em vista repensar toda a estrutura de distribuição do rendimento nacional, para a moldar depois em novas bases, em obediência a qualquer critério de justiça social ou de máxima rentabilidade dos recursos utilizados. O processo não envolve, portanto, transformação radical da situação existente; os seus objectivos são muito mais limitados e não vão além de pretender corrigir as deficiências mais flagrantes, reforçando o potencial aquisitivo das classes menos favorecidas da população.

Aos benéficos efeitos de natureza social que necessáriamente advirão de um melhor equilibrio distributivo, há que juntar as vantagens de ordem económica, também resultantes da aplicação dessa política. A mais equitativa repartição do poder de compra interno, dessa forma alcançada, não deverá deixar de repercutir-se favorávelmente no comportamento da procura global, incentivando o movimento dos negócios, promovendo o aumento da produção e, na mesma medida, o crescimento do produto nacional.

São vários os modos por que pode conseguir-se o aumento do poder de compra das classes mais modestas, nada se encontrando taxativamente fixado quanto á melhor maneira de se chegar a resultados concretos neste domínio. É, pois, vasto o campo que fica aberto á imaginação dos responsáveis e grande a latitude de acção que naturalmente se lhes consente.

Alguns resultados poderão conseguir-se no domínio puramente particular, por via de um aumento generalizado dos salários, sem repercussões paralelas nos preços. Mas não há duvida de que a maior contribuição deverá provir da intervenção directa do sector publico, principalmente por via orçamental e fiscal. Através do orçamento, o Estado pode reforçar o poder de compra dos mais necessitados, alargando o ambito dos serviços prestados a título gratuito (nomeadamente no capítulo da assistência) ou reforçando directamente o seu poder de compra, por meio da concessão de subsídios. Pelo que respeita á legislação financeira, uma política de redistribuição de rendimentos impõe o prolongamento das zonas de isenção, compensando-se a queda de receitas, assim operada, mediante o agravamento das contribuições a satisfazer pelos detentores de maiores proventos.

A necessidade de uma activa intervenção do Estado, neste domínio, foi oportunamente reconhecida pelo ministro da Presidência, na exposição apresentada ao Conselho Económico, em Dezembro de 1956, no ambito dos trabalhos preparatórios da elaboração do Plano de Fomento para o sexénio de 1959/64. Segundo as próprias palavras daquele ministro, «não é possível confiar-se exclusivamente ao automatismo economico a distribuição do produto, pois daí poderia resultar uma injustiça agravante de desigualdades sociais, ao mesmo tempo desfavorável ao próprio processo da expansão económica».

Em poucas palavras, num modelo de concisão e objectividade que muito nos apraz salientar, assim ficam, portanto, assinaladas as desvantagens—sociais e económicas—que resultam de se confiar a distribuição do produto nacional exclusivamente ao livre jogo das forças em presença. Deste tão claro reconhecimento das características particulares do fenómeno em causa, apenas pode inferir-se a plena disposição de intervir no processo de apropriação dos rendimentos, corrigindo o seu padrão actual e impedindo a formação de novas assimetrias distributivas.

É pena, no entanto, que uma vez reconhecidas as vantagens da intervenção, se não tivesse concebido até agora um plano de actuação governativa, tendente a melhorar a presente estrutura de repartição do rendimento nacional.

Não quer isto dizer que nada se tenha ultimamente feito, até porque certas medidas tomadas posteriormente á exposição do senhor ministro da Presidência podem considerar-se como contribuições positivas para a resolução deste importante problema. Pensamos, nomeadamente, nos progressos alcançados no capítulo da assistência publica, por via da extensão das regalias oferecidas pela Previdência aos seus beneficiários. É pena, no entanto, que se trate principalmente de realizações dispersas, quando a situação parece, ao contrário, requerer um esforço coordenado, com base na aplicação de um conjunto de medidas comprovadamente eficientes e ordenadas de conformidade com um natural critério de urgência.

Como antes dissemos, a maior contribuição deveria forçosamente advir da política orçamental e fiscal, sectores estes onde precisamente não foi ainda possível observar mudanças visíveis de orientação, que pudessem ter sido norteadas pelo desejo de contribuir para a mais equitativa repartição dos rendimentos formados. Neste aspecto, será ainda de recear que do estudo elaborado pela «comissão de reforma fiscal» não resultem elementos decisivos para a elaboração duma política tributária de maior equilibrio distributivo. A ter em conta as notícias vindas a publico, na Imprensa diária, aquela comissão estaria orientando os seus trabalhos no sentido de simples concatenação e aperfeiçoamento das disposições em vigor, conservando, portanto, as linhas gerais da estrutura tributária tradicional. Ora bem se sabe como o nosso sistema fiscal enferma de insuficiente maleabilidade, que lhe não permite uma fácil adaptação ás necessidades de um programa de redistribuição de rendimentos. Além de que falta ainda saber se a consecução de tal objectivo se incluiu no programa de trabalhos da comissão em causa, como de resto seria natural em face da posição a esse respeito assumida pelas autoridades nacionais, conforme ressalta da passagem, antes transcrita, do discurso do senhor ministro da Presidência.

NOVO DISPENSÁRIO

GRANDOLA, 12. — Foi inaugurado o edifício do dispensário-enfermaria-abrigo destinado a tratamento de doentes tuberculosos, nesta vila, o qual foi benzido pelo arcebispo de Beja.

Após o acto inaugural, houve uma sessão solene em que falaram várias pessoas, encerrando-a o governador civil que enalteceu o valor da obra inaugurada.

A' sessão assistiram, também, o presidente da Camara Municipal, o comandante distrital da G. N. R. de Setubal, o delegado do Instituto Nacional da A. N. T., o dr. Bento Parreira do Amaral, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Grandola, sr. Luís André Rodrigues, o cónego Ernesto Nogueira e representantes de todas as freguesias do concelho, colectividades locais e de outros estabelecimentos oficiais.

Cerca das 18 horas foi servido um lanche aos convidados.

TAUROMAQUIA

Na Chamusca

E' amanhã que na Chamusca se efectua, a favor da Misericórdia, a tradicional corrida da Espiga, lidando touros dos srs. Norberto Pedroso e marquês de Rio Maior os cavaleiros Simão da Veiga e José Rosa Rodrigues, com o grupo dos Forcados-Amadores de Santarém que Rodes Sérgio capitaneia, e com os matadores de touros António dos Santos e Jaime Malaver.

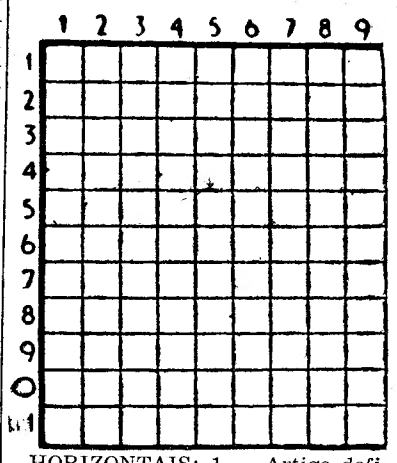
Edifícios dos C. T. T.

Um delegado do correio-mor inaugurou em Castelo de Vide o novo edifício dos C. T. T. Tem comodidade para o publico e para o pessoal e está situado em ponto muito central.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3035



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Ilha do mar Egeu, pátria de Apeles. Gracejei. 2 — Lago de Itália. Aves pernaltas. 3 — Velho. 4 — Nesse lugar. Consentimento. Utensilio de padeiro. 5 — Enrubescer. 6 — Povoação do concelho de Sintra. 7 — Fardo. Íntimas. 8 — Içai. Planta que se usa em culinária. 9 — Prefixo de negação. Catedrais. Dirigir-se. 10 — Árvore terebintácia. Passado. 11 — Sufixo de abundancia (pl.). Patrões.

VERTICAIS: 1 — Rei de Israel, marido de Jezabel. Vila e concelho do distrito do Porto. 2 — Isolado. Sossegadas. 3 — Nociva. Pega. Nota musical. 4 — Confortais. 5 — Tem tonturas. Pronome pessoal. 6 —Terrenos incultos ou abandonados. 7 — Pedra de amolar. Prefixo que designa metade. Prefixo de negação. 8 — Batráquio. Que tem sabor. 9 — Tiras de fígado fritas. A parte aquosa do leite (pl.).

Solução do problema n.º 3034

HORIZONTAIS: 1—Usem. Adão. 2 — Maré. Pelo. 3 — Mês. Aço. 4 — Amaro. 5 — Ou. Oc. Rim. 6 — Uras. Boma. 7 — Gás. Dá. Al. 8 — Note. 9 — Rés. Era. 10 — Moas. Gala. 11 — Irra. Asia.

VERTICAIS: 1 — Um Vouga. Mi. 2 — Sam. Ura. Ror. 3 — Erea. Asnear. 4 — Mesmos. Ossa. 5 — A. C. Dr. 6 — Apar. Bátega. 7 — Decoro. Eras. 8 — Alô. Imã. Ali. 9 — Oo. Emala. Aa.

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

SEVILHA
V. Ex.ª poderá ir a Sevilha, vendo e admirando, na passagem, as belezas naturais do Algarve.
Transporte misto por caminho de ferro, barco privativo e autocarro.
Preço económico
Ida ás 3.ª, 5.ª é sábados.
Regresso ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.
Informe-se nas estações

REDEX
ECONOMIA PROTECÇÃO SEGURANÇA FORÇA SERVICE
PARA TIRAR O CARVÃO DOS SEGMENTOS
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral
ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84, 5.º, D.º — Tel. 46541

O NOVO RASTO PARA OS PNEUS DO SEU AUTOMOVEL
EM RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM
MAIS UM TRIUNFO DA
RECAUCHUTAGEM Triunfo
AS GRANDES VANTAGENS DESTE NOVO MODELO
SILENCIOSO - -
BÔA ADERÊNCIA
MAIOR KILOMETRAGEM
NÃO FAZEMOS MAIS BARATO, MAS... PRETENDEMOS FAZER CADA VEZ MELHOR
FÁBRICA
RUA DO LUMIAR, N. 2 .
TEL. 77 9015
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDA DE PNEUS
NOVOS DE TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 16-A TEL. 54340 (ANTIGA RUA DAS PICÔAS) LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado do Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Leste da Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, e Portalegre, 15°; Funchal, 18° e Faro, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado do Norte.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1928:

«O transito de veículos, na cidade, modifica-se a partir do próximo dia 1 de Junho. A posição de marcha de todos os veículos e animais na via publica, que até aqui era feita pela esquerda, deixando-se livre a direita, passou a ser feita pela direita, deixando livre a esquerda. Não sabemos as vantagens que esta modificação traz ao transito. E' mesmo possível que nos primeiros dias traga alguma barafunda. Sabemos que entidades, como o Automóvel Clube e outras, defenderam encarniçadamente o que estava estabelecido. Ou pela esquerda, como agora, ou pela direita, a partir do dia 1 de Junho — as vantagens são as mesmas. Aceitemos o novo regulamento do transito e avisamos os condutores de veículos e, sobretudo, os peões: a partir de 1 de Junho, pela direita. Cuidado á esquerda! Pode ser atropelado...»

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro Tel 727300; Central do Areeiro — Aven. de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, (próximo á Avenida de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel.770324; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel, 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Cardoso, 11-13, Tel. 381136, Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74 Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931 Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726, Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança— Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc —Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92 Tel 24166—A—

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia-hora americana; 19, Desdobramento; 21, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto, pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 20, Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, Conversando sobre «As Relações do Ensino Secundário», com o professor primário António Ferreira Afonso; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa, pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das Comédias: «Rapto Falhado», de Costa Ferreira, inspirado numa peça de Jean Bernard-Luc; 22 e 39, «Rapsódia em Blue», de Gershwin; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de camara: «Quarteto em ré menor», de Hugo Wolf; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.° 3, em ré menor», de Anton Bruckner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, O compositor do mês: Wagner, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, «Petrouchka», de Stravinsky; 22 e 10, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara, com a colaboração da cantora Elizabeth Schwarzkopff; 22 e 40, 2.° programa das comemorações do 75.° aniversário de Zoltán Kodaly, em gravações cedidas pela Radiodifusão e Televisão Hungara de Budapeste; 23 e 15, Musica de piano: «Sonata em fá menor, op. 3», de Johannes Brahms; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — 17: Hot Club; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Luciano Virgili; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canconetas; 20 e 35: Variedades; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda Meteorologia e sismologia; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile do Palm Beach.

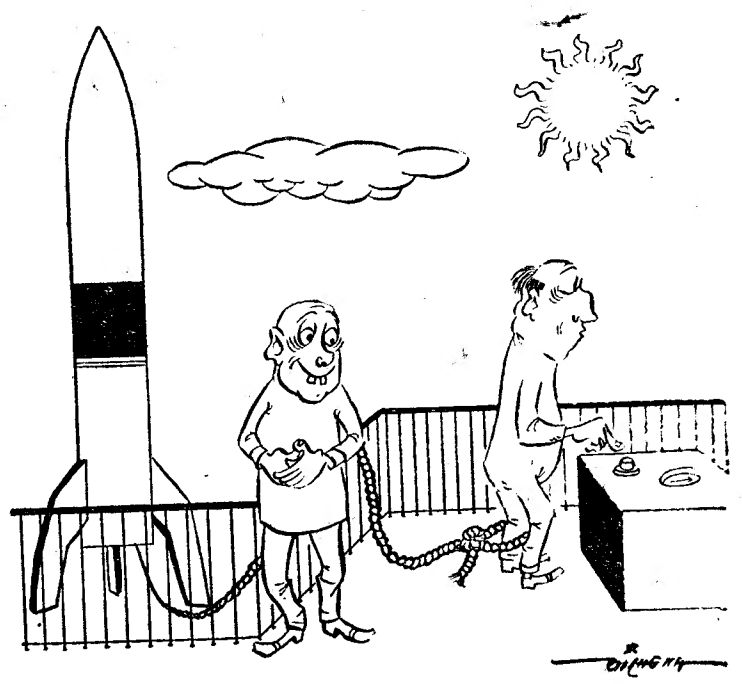
ESTAÇÃO MIRAMAR — A's 18 15: Canconetas; 18 e 45: Ritmos; 19 e 15: Sessão de propaganda eleitoral, promovida pela Oposição; 19 e 30: Canções populares portuguesas; 19 e 50: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile da Ronda.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim de S. C. R.; 19 e 30: Tangos; 19 e 45: Palestra pelo inspector António Leal; 20: Canta Pat Boone; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Canta Dalva de Oliveira; 21 e 50: Orquestra de Wal Berg; 22: «Sinfonia n.° 6, em si menor, op. 74», de Tchaikovsky, pela orquestra de concerto de Amesterdão, dirigida por Paul Van Kampen; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Tribuna desportiva; 21 e 25, o filme «Fátima, terra de fé»; 23 e 15, Actualidades nacionais e internacionais, e ultimas notícias; 23 e 30, encerramento da emissão.



SEM PALAVRAS

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Uma mulher extraordinária!».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—As 20,30 e 22,45— «Pernas á vela».
ABC—As 20,45 e 23—«Lisboa em festa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Holiday on Ice».

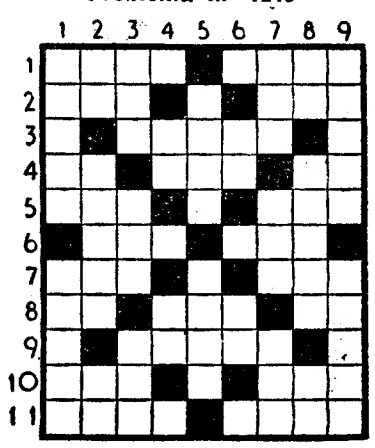
CINEMAS

TIVOLI — «Milagre de amor».
SÃO LUIZ—E tudo o vento levou»
SÃO JORGE—«Os destemidos».
EDEN—«O garoto de Charlot».
IMPÉRIO — «Teresa Étienne».
POLITEAMA — «Amar não é pecado».
ROMA—«O homem das mil caras».
CONDES—«Corrida para a morte».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
MONUMENTAL—«Nascimento de um Império»
AVIS—«O homem das mil caras».
ODÉON—«O segredo da confissão».
CAPITÓLIO — «Barro humano».
OLIMPIA — «Demónios submarinos».
IDEAL — «O segredo e a chave».
PROMOTORA — «O magnifico matador».
RESTELO—«Sissi e o destino».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.° 1240



HORIZONTAIS: 1 — Assunto. Deusas. 2 — Certa. Parte do corpo na extremidade do braço. 3 — Não nascida. 4 — Em a. Organização das Nações Unidas (abrev.). Em o. 5 — Poesia. Moeda japonesa. 6 — Reflexão de som. Logo que. 7 — Agora. Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 8 — Interjeição de dor. Misericordiosa. No caso de. 9 — Remate. 10 — Nome de homem. Pátria. 11 — Classe de tropa. Diferente aspecto que a Lua apresenta á nossa visão.

VERTICAIS: 1 — Vez. Uma segunda diferente. 2 — Preposição. Peguei. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Parti. Apelido. Termo. 4 — Em o. Pretexto. 5 — Tubo das mangueiras. Migalha. 6 — Pronome pessoal. Interjeição de admiração. 7 — Ave pernalta. Comparecias. Olé. 8 — Em partes iguais. Vila e concelho do distrito de Viseu. Artigo definido. 9 — Um sábio da Grécia. Mamífero da ordem dos roedores.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 1239

HORIZONTAIS: 1 — Oral. TODO. 2 — Seca. Apio. 3 — Par. Srs. 4 — Sob. Eta. 5 — Aramasses. 6 — O. Rã. Os. 7 — Sal. Bom. 8 — Pá. Ave. Os 9 — AMOR. Rira. 10 — Rabi. Bati. 11 — Asia. Ames.

VERTICAIS: 1 — Os. São. Para. 2 — Repor. Samas. 3 — ACABARA. Obi. 4 — Lar. Mláia. 5 — NA. 6 — Tás. Soberba. 7 — Opresso. Iam. 8 — Dista. MORTE. 9 — Oó. Asa. Sais.

Provérbio: TODO O AMOR ACABARA' NA MORTE.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	938$00	937$00	939$00
Cons. 3 % T. 10	967$50	967$00	968$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Centenários 4 % 1940	2.230$00	2.225$00	2.232$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.013$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.205$00	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.180$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	1.330$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.320$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	165$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	106$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	925$00	945$00
Gás Elect. 4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	970$00	975$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	101$00
Metropolitano	1.010$00	1.008$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.000$00	—
Ultramarino	1.550$00	1.550$00	1.555$00
Seguros			
Mundial	545$00	535$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.770$00	1.765$00	1.772$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	665$00	662$00	—
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	225$00	—
Cadá	—	4.070$00	4.350$00
Colonial do Buzi	288$00	287$00	290$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.200$00	3.500$00
Moçambique	155$00	155$00	155$50
Zambézia	151$00	150$00	152$00
Diamantes T 100	—	707$00	709$00
Lobito T 10	—	1.640$00	1.700$00

C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	600$00
Cimentos Leiria	—	—	500$00
Crédito Predial	—	42$00	43$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	400$00	400$50	402$00
Nacional Navegação	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Colonial Navegação	—	—	1.120$00
Port. de Celulose	2.110$00	2.100$00	2.115$00
Portuguesa de Pesca	1.520$00	1.515$00	1.540$00
Port. de Tabacos	320$00	319$00	322$00
Tabacos de Portugal	800$00	800$00	805$00
Sacor	—	3.430$00	3.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	250$00	270$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	280$50	280$00	281$00
H. Alto Alentejo	136$50	136$50	137$00
H. E. Cávado	1.189$00	1.185$00	1.190$00
H. E. Zêzere	1.200$00	—	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.215$00	—	1.225$00
União Elect. Port.	—	225$00	227$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$66	$70
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$20	$22,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56,2	$57,2
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$52,3	$53,8
França	$06,2	$06,4
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,4
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito